

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ORÇAMENTO BRITÂNICO

Congelamento de salários e aumento de impostos

LONDRES, 19 — (R. e F. P.) — O chanceler do Tesouro, Roy Jenkins, anunciou hoje, no Parlamento, que vai ser imposto um limite de 3,5 por cento ao aumento dos salários e dos dividendos.

Depois do chanceler do Tesouro ter anunciado, na Câmara dos Comuns, severas medidas de austeridade económica para o próximo ano fiscal, a cotação da libra su-

biu rapidamente na Bolsa de Londres, passando de 2,40.27 dólares para 2,40.47.

«Temos de ter um orçamento severo, seguido de dois anos de sacrifícios», disse o chanceler, iniciando a sua exposição. E continuou: «O orçamento deste ano está dominado, não só pela nossa decisão de desvalorizar o esterlino, mas também pelos acontecimentos destas últimas semanas, que puseram à prova o sistema monetário mundial. Penso que, depois da conferência de Washington e das medidas que vou anunciar, o mercado do ouro recuperará a serenidade».

O ministro Jenkins anunciou, então, que o novo orçamento deve constituir uma importante contribuição para o restabelecimento da situação monetária internacional e deve permitir à Grã-Bretanha obter um excedente substancial e duradouro na balança dos pagamentos.

O chanceler do Tesouro disse que

o seu objectivo era de conseguir um saldo positivo da ordem dos 500 milhões de libras por ano.

Assim, a Grã-Bretanha não pode, por enquanto, abrandar o seu «controle» sobre os investimentos no estrangeiro.

A balança de comércio externo deverá acusar ainda saldo negativo — mais importações do que exportações — no fim do primeiro semestre deste ano, mas Jenkins disse esperar um saldo positivo no segundo semestre.

O orçamento hoje apresentado prevê uma redução de 2 por cento no consumo interno, o que significa «um aumento severo dos impostos».

Uma política mais firme de «controle» de preços, salários e dividendos, apoiada por maiores poderes do Governo para a aplicar, torna-se essencial pelo menos até ao fim do próximo ano.

As únicas excepções à congelação dos salários serão baseadas num aumento da produtividade devidamente comprovado.

O Governo vai procurar também obter poderes para suspender ou adiar os aumentos de preços que não forem considerados justificados.

Os abonos de família terão um aumento de 3 xelins a partir de 8 de Outubro, além do aumento de 7 xelins que entra em vigor no dia 9 de Abril.

Roy Jenkins anunciou, também, que vai ser posta à discussão no Parlamento uma proposta de lei para que seja inaugurada em Inglaterra uma lotaria nacional.

AUMENTO DE IMPOSTOS SOBRE TODAS AS VENDAS

O chanceler do Tesouro, Roy Jenkins, anunciou, ainda, que a Grã-Bretanha vai aumentar as taxas de impostos sobre todas as compras.

A Grã-Bretanha aumentou hoje o imposto sobre automóveis de 17 libras e 10 xelins para 25 libras. As taxas de imposto sobre outros veículos foram também aumentadas.

● Ler outras notícias na pág. 16

ATENTADO À BOMBA NO CONSULADO DOS ESTADOS UNIDOS EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 19 — (F. P.) — Explodiram três bombas, esta manhã, no Consulado dos Estados Unidos nesta cidade.

Foram presas três pessoas por suspeita.

Ficaram feridos três estudantes. As explosões ocorreram na sala de leitura do Consulado. Não se encontrava no edifício qualquer funcionário americano, pois as explosões deram-se antes da abertura dos serviços. Os três jovens, residentes nas proximidades, iam para casa na altura do atentado.

Esta acção constitui manifestamente um protesto contra a guerra do Vietnam.

A Polícia procede a investigações.

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 32 PÁGINAS

Ler notícia na última página



Claes Göran Hederström, de 22 anos, será o representante sueco no festival da Eurovisão da canção. A canção chama-se «Det börjar likna kärlek, bänne mej» — ou seja, em português, algo como — «começa a parecer-se com amor. Estou arrumado».

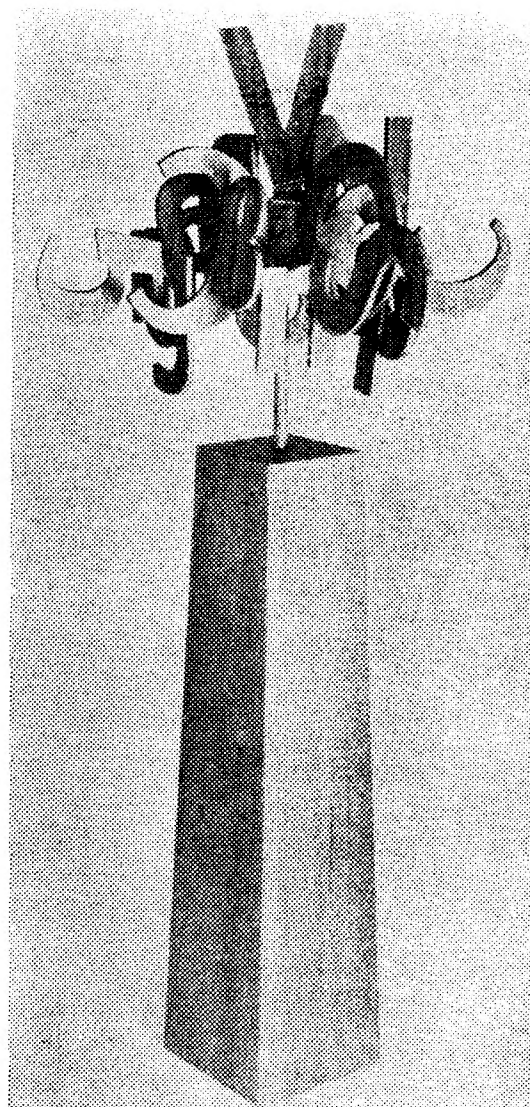
ESTÁ ESCOLHIDO O TROFÉU que simbolizará o «Grande Prémio de Publicidade»

ATRIBUÍDOS AINDA UM 2.º PRÉMIO E DUAS MENÇÕES HONROSAS

A partir de agora o «Grande Prémio de Publicidade» tem o símbolo que o há-de representar. Esse objectivo conseguiu-se após várias e trabalhosas reuniões do júri composto, como oportunamente anunciámos, por Álvaro Belo Marques, Igrejas Caeiro, Luís Filipe de Abreu, Sebastião Rodrigues e Vítor da Silva.

A vitória deste concurso foi essencialmente uma vitória da juventude. E com isso se regozija o «Diário de Lisboa», consciente do papel prepon-

(Continua na 10.ª página)



El é o troféu que simbolizará o «Grande Prémio de Publicidade»: sobre o pedestal, um conjunto de letras unidas entrelaçadas, projectadas em todas as direcções, numa eloquente figuração da mensagem publicitária.

NOVA BAIXA DO OURO EM PARIS

(Ler na última página)

Nota do dia

LÁ PARA O ANO DOIS MIL...

Muita gente que hoje vive, talvez a maior parte das pessoas que pela sua idade ocupam postos de direcção, lembrar-se-á de que dizer de qualquer coisa que isso seria lá para o ano dois mil era o mesmo que dizer tratar-se de coisa tida por impossível: tão longe que não se chegaria lá. E, todavia, o ano dois mil está agora à vista, bastando sublinhar que farão por essa altura os seus 32 anos aqueles que nasceram no ano que está correndo. Distância tão curta parece pedir um programa, um «time table» especificado do que pode ou do que deve acontecer. E seria cómodo pensar-mos hoje como se pensava no tempo dos nossos pais, com a tranquilidade pachorrenta e regada do passado a pé, que não havia tão breve prazo que dar para grande coisa. No entanto, com o desencadear de surpresas que já deixam toda a gente com a mesma cara de indiferença, a vida a refazer-se em todos os aspectos, descoberta sobre descoberta, no condicionamento material, nos meios técnicos, nos próprios conceitos e convenções, não é possível esperar outra coisa que não seja uma imagem nova e diferente de todas aquelas em que assenta a vida que fazemos. Cada

problema que surge, mesmo quando parece um problema velho, traz consigo proporções, características e expressões que se diriam um desafio à experiência sedimentada ao longo dos anos. E a desgraça é que não se acredita no desafio, acudindo-se ou pretendendo acudir-se à crise nova como se fosse velha e conhecida. A actual crise do ouro fez recordar o «bom» de 1929, que levou «à glória» grandes empresas americanas. Daqui até ao ano dois mil, quantas voltas dará o ouro? Não se sabe, mas a verdade é que já aí o temos, o grande e solene padrão monetário, a aceitar a ficção dos dois valores ao mesmo tempo, conforme as transacções são no mercado particular ou com as instituições da moeda. Ao mesmo tempo, lançam da Suécia a lembrança de que talvez o padrão pudesse deixar de ser o ouro para passar a ser... as proteínas! No que não se acredita é que, lá para o ano dois mil, ainda passe pela cabeça dos fabricantes de mangueiras para jardim, encastó-las em ouro de lei, dessas que foram agora proibidas na América. Só se for, só se for com guarnição de diamantes...

ESTÁ EM LISBOA A EDITORA DA REVISTA «NOTÍCIA»

A fim de tratar de assuntos relacionados com a delegação, em Lisboa, da revista «Notícia», de Luanda, chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, a sr.^a D. Maria Helena Charula Azevedo, editora e proprietária daquela importante revista.

No aeroporto, a sr.^a D. Maria Helena Charula Azevedo era aguardada pelo sr. Rebordão Correia, delegado na Metrópole da «Notícia», Edith Soeiro, chefe da Redacção, e Diamantino Faria, redactor.

DULCE GOUVEIA

«PRÉMIO DE IMPRENSA»

COMO A «ATLETA DO ANO»

CHEGOU A LISBOA

Vinda de Lourenço Marques, chegou esta tarde a Lisboa a recordista nacional de nataçao Dulce Gouveia, que irá representar o nosso país nos jogos da F. I. S. E. C., a disputar em Roma.

Após a chegada, a conhecida nadadora (prémio de Imprensa como a «atleta do ano»), declarou-nos: «É sempre um grande prazer voltar à Metrópole e, ainda maior, quando se trata de representar o meu País. Procurarei nesta minha nova oportunidade tentar aqui ou-

O julgamento do caso das conservas estragadas por azeite adulterado

Depois de um pequeno interregno, prosseguiu esta tarde, cerca das 15 horas, no primeiro Juízo Criminal, o julgamento do caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado.

Começou por ser ouvido, como declarante, o sr. José Valente Ser-

rano Júnior, sócio da firma Conservaria Portuguesa, Lda.

O seu depoimento em pouco pôde esclarecer o tribunal dado que apenas se dedica a assuntos comerciais da firma.

Seguiu-se o depoimento do sr. José Mendes Faria, sócio da mesma firma. Declarou que a sua empresa havia tido apenas uma devolução de cem caixas de conservas do Canadá, mercadoria essa fabricada com azeite de Soares & Irmão. Disse ainda ter na altura chamado a atenção a um dos sócios da referida firma, seu amigo pessoal, para o facto, logo que teve conhecimento de casos que haviam surgido. Declarou ainda que nesse aspecto foi tranquilizado quanto à qualidade do azeite que o referido sócio de Soares & Irmão afirmou ser de boa qualidade. Mesmo assim, pediu ao Instituto Português de Conservas de Peixe que fizesse uma fiscalização às mercadorias que possuía, do que resultou as mesmas serem consideradas como cheiro anormal, ficando por isso apreendidas nos armazéns do Instituto. Disse ainda ter feito outras exportações para diversos países da Europa e não receber qualquer reclamação. No decorrer da audiência, o declarante apresentou várias análises efectuadas às suas mercadorias, cujo resultado final, na sua maioria, indicava falta de características legais do azeite.

Depois de um breve descanso o tribunal retomou os trabalhos, continuando a ouvir o mesmo declarante. O julgamento prossegue amanhã.

O Chefe do Estado preside à Comissão Nacional das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral

Em cumprimento da recente resolução do Conselho de Ministros, foram nomeadas, por portaria do sr. Presidente do Conselho, a Comissão Nacional e a Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, a celebrar no corrente ano, e às quais o «Diário de Lisboa» oportunamente se referiu, em artigo de fundo dedicado ao assunto no qual se chamava a atenção para a urgência do assunto ser tratado entre nós e para o carácter que, em nossa opinião, essas comemorações deviam ter.

As comissões ficaram assim constituídas: Comissão Nacional — Presidente da República, sr. contra-almirante Américo Thomaz (presidente de honra); sr. dr. Mota Veiga, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho; sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército; sr. contra-almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha; sr. dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Telles, ministro da Educação Nacional; sr. brigadeiro eng.^o Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica; sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsum; sr. prof. eng.^o Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura; sr. prof. dr. Moses Bensabat Amzalak, presidente da Academia das Ciências de Lisboa; sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, presidente da Academia Portuguesa de História; sr. eng.^o Carlos Krus Abecasis, Presidente da Junta de Investigações do Ultramar; sr. prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa; sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gubenkian e srs. embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador prof. dr. Martinho Nobre de Melo, prof. dr. Hernani Cidade,

prof. dr. Marcelo Caetano, prof. dr. Vitorino Nemésio, prof. dr. Armando Cortesão, dr. Nuno Simões, eng.^o Alfredo Queiroz Vaz Pinto e comandante Avelino Teixeira da Mota.

Quando a Comissão Executiva ficou assim constituída: srs. prof.

dr. Manuel Lopes de Almeida (presidente), dr. César Henrique Moreira Baptista, contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro, dr. Aureliano Felismino, dr. Gonçalo Cakleira Coelho, Luís Forjaz Trigueiros e dr. José António G. de Sousa Barriga (secretário).



DULCE GOUVEIA

possibilidades da sua juventude. Tenho treinado intensivamente sob a orientação do meu treinador Eurico Perdigão, o grande responsável pelos meus êxitos.

ATENTADOS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (A. N. I.) — O Ministério do Interior solicitou do Supremo Tribunal a nomeação de uma comissão especial de inquérito à recente série de ataques bombistas, dirigidos na sua maior parte contra os serviços oficiais norte-americanos.

EMÍLIA PAULA

— do Ferroviário

de Lourenço Marques — representará Portugal nos jogos da F.I.S.E.C.

Emília Paula Chemane, a atleta do Ferroviário de Lourenço Marques que representará Portugal nos jogos da F. I. S. E. C. chegou esta tarde a Lisboa. Ainda no aeroporto, a jovem promessa do atletismo nacional disse da sua alegria em ter sido escolhida para tão honrosa representação, acrescentando:

«Procurarei aqui continuar a trabalhar afinadamente para ultrapassar as minhas marcas, que são: 1,40 metros em altura e 4,30 metros em comprimento. Corro também pequenas distâncias mas não sei o tempo que faço. Agora, em Lisboa, procurarei corresponder aqui-lo que esperam de mim.

COLÓQUIO SOBRE «A NOSSA CIDADE»

Após ter promovido uma sessão de teatro, dedicada a estudantes, com a apresentação da peça «A Nossa Cidade», vai a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos efectuar uma tarde de convívio com a projecção do filme de Sam Wood «A Nossa Cidade», baseado na peça do mesmo nome.

Esta iniciativa decorrerá na Procuradoria, Avenida da República, 84-6.^o, amanhã, às 16 e 30, havendo um colóquio sobre as relações teatro-cinema, com base na obra de Thornton Wilder, em que intervirão também elementos da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Períodos de céu muito nublado, vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 15 HORAS NA REDE NACIONAL — Coimbra, 19^o; Portalegre, 10^o; Faro, 17^o; Penhas Douradas, 6^o; Porto, 16^o; Funchal, 16^o; Sagres, 15^o; Bragança, 12^o; Lisboa, 15^o e Ponta Delgada 17^o.

Vauxhall Viva ESTATE-CAR

peça uma demonstração e condições

LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

CONCESSIONARIA DA GENERAL MOTORS

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(De 22 de Março a 7 de Abril,
na Feira Internacional de Lisboa)

Este certame é inaugurado na sexta-feira, às 19 horas pelo Chefe do Estado

EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Decorre em Junho o I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, por iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais desse ramo. Em ligação com essa importante jornada de estudo e de debate de um sector económico que está a assumir destacado lugar no desenvolvimento do País, efectuar-se-á no mesmo mês uma exposição documental da indústria farmacêutica portuguesa e actividades subsidiárias, cujos preparativos se encontram em curso. O certame será integrado na Feira Internacional de Lisboa de 1968, que se inaugura em 9 de Junho, prolongando-se até 23 do mesmo mês.

Segundo informações da comissão executiva do Congresso e da Exposição da Indústria Farmacêutica, as representações previstas vão preencher na totalidade uma das naves do pavilhão principal da F. I. L., na Junqueira, constituindo assim um conjunto demonstrativo dos progressos e recursos daquele sector industrial. O interesse suscitado pelo empreendimento, tal como se testemunha nas inscrições recebidas, excede todas as expectativas, obrigando a limitar o espaço destinado às empresas participantes. Ficará desse modo assegurada, todavia, uma unidade representativa das actividades do sector que permitirá ao público ajuizar da sua relevante projecção no panorama económico nacional.

Começa no dia 25 a Semana do Ultramar

A sessão solene de abertura da Semana do Ultramar realizar-se-á na Sociedade de Geografia, no dia 25, às 21 e 30, e será presidida pelo Chefe do Estado.

É orador o prof. J. G. Herculano de Carvalho, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A direcção da Sociedade de Geografia escolheu para tema da Semana do Ultramar deste ano «A Língua Portuguesa no Mundo». Continua-se assim a satisfazer a deliberação, tomada no último ano, de, neste período, poderem ser considerados não apenas problemas ultramarinos, mas também os relacionados com a propaganda e defesa dos valores portugueses em todos os continentes.



RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Senhoras anafadas, quase redondas nos seus bonitos casacos de peles, com brilhantes nas orelhas, com brilhantes nos dedinhos curtos e grossos que o frio encarniçava. Senhoras dessas. Assim vestidas porque estavam em Paris e não queriam fazer má figura, já que as mulheres de Paris têm fama de elegantes. Assim vestidas e enfeitadas logo às dez horas da manhã para não destoarem do ambiente que tinham laboriosamente imaginado. E, de súbito, aquele pasmo, aquela como que traição de que se julgavam um pouco vítimas. «Final são deselegantes, mal se pintam, vestem-se de qualquer maneira, não é? Nunca pensei... Coisas bonitas, só nas lojas.»

Depois o pedido já esperado por quem lá vivia. «Importa-se de vir connosco às Galleries Laffayette?» Não se importavam. E lá iam. Senhoras de Galleries e Samaritaine de Luxe, pois então. O resto

não interessava. Museus, uma maçada, a Torre Eiffel, claro, os Campos Elísios, com certeza, para fazer uma ideia e até porque havia lá lojas boas, não havia? Ah, e a Rua de Rivoli, tinham-lhes aconselhado muito essa rua. Mais tarde diriam de passagem, durante uma conversa: «Uma tarde, na Torre Eiffel (ou nos Campos Elísios)» ou então: «Quando fui à Ópera...» Claro que se tratava da praça, mas a frase ficava assim um pouco dubia, prestava-se a qualquer interpretação.

Nas Galleries era uma loucura. Ah, valia a pena vir a Paris só para aquilo. Valia também a pena tê-las acompanhado só para as observar. Primeiro a confusão do dinheiro, a laboriosa tradução dos francos para escudos, depois a escolha, as mãozinhas gorduchas perdidas por entre feltros graciosos, por entre chapéus de peninhas. «Este que tal? Ficava bem com o meu tailleur pied-de-poule»... E a prova,

em frente do espelho, fazendo boquinhas. «Não me fica mal à cara, pois não?»

A saída toda a gente trazia sacos de papel repletos de maravilhas. Para a irmã, para a cunhada, para as filhas, para as primas, para as amigas. Uma fortuna, uma verdadeira fortuna que gastaram.

«Amanhã importa-se de ir connosco à Samaritaine?»

Não se importavam. O tempo às vezes era longo, até dava jeito. E continuava a valer a pena, só para as ouvir contar a noite da véspera, ainda excitadas porque tinham ido com os maridos às Folies-Bergère. «Já lá foi alguma vez? É bonito, não digo que não, mas ao mesmo tempo... Meus Deus!»

Um dia partiam. Há dez anos? Ontem? Que estranha ideia deviam levar consigo de Paris.



O general Fernando de Oliveira cumprimenta o novo 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa, major Baptista da Silva

NOVAS COTAÇÕES DE CÂMBIOS FORAM FORNECIDAS HOJE PELO BANCO DE PORTUGAL

O Banco de Portugal forneceu hoje, de manhã, a abertura dos estabelecimentos bancários, novas cotações de câmbios que são sensivelmente iguais às fornecidas por aquele Banco, no dia 15.

Em virtude das novas cotações —

ARTES PLÁSTICAS

II Bienal Internacional da Gravura

De 13 de Julho a 8 de Setembro de 1968, decorre em Pescia (Itália) a 2.ª Bienal Internacional da Gravura intitulada «A flor na gráfrica contemporânea».

Serão atribuídos prémios no valor de 40 000\$00.

Nessa ocasião efectuar-se-á uma exposição retrospectiva da obra gráfica do escultor Emílio Greco.

Como Pescia, desde o séc. XIII, é uma das maiores produtoras de apreciadíssimo papel serão oferecidas a cada participante 50 folhas de papel para gravuras.

Informações podem obter-se no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146.

que se referem às operações de compra e venda da moeda estrangeira (importação e exportação) — o regime especial transitório anunciado no comunicado do Banco de Portugal que ontem publicámos, deixa de ter efeito.

As novas cotações de hoje são as seguintes:

	COMPRA	VENDA
Libra	68\$73	69\$29
Florim	7\$94,82	8\$01,24
Franco belga...	5\$76,21	5\$80,93
Coroa dinam...	3\$84,08	3\$87,18
Coroa sueca ...	5\$53,17	5\$57,65
Marco	7\$18,01	7\$23,81
Franco suíço...	6\$61,19	6\$66,58
Coroa norueg.	4\$01,01	4\$04,23
Franco francês	5\$82,28	5\$87
Lira	0\$04,5882	0\$04,6254
Xelim austríaco	1\$10,94	1\$11,84
Marco finland.	6\$84,93	6\$90,45
Dólar	28\$61,9	28\$85,3

Ora diga-nos...

— Considera-se uma pessoa disciplinada?

Há os disciplinados e os indisciplinados. E os que se julgam disciplinados e não o são. E vice-versa. E versa-vice. E ao contrário. O leitor sabe como é. A pergunta não precisa de introdução e a introdução foi só para dizer isto.



● Dentro do possível considero-me disciplinado — afirmou o sr. Vitor Sobral Sampaio, comerciante, enquanto se ria com vontade.

— Então?
— Faço por cumprir, por ser pontual, por ter a minha vida comercial arrumada. Em resumo: faço por estar, na devida altura, nas devidas condições.

— E também é arrumado?
— Sou e aprecio as pessoas arrumadas.

● Emília da Purificação da Piedade Francisco, dactilógrafa e estudante a preparar o 5.º ano liceal (secção de Letras) afirmou-nos: — Considero-me

arrumada, sim senhor!

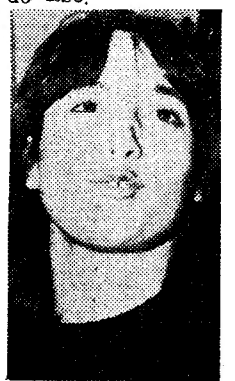
— Porquê?
— Sou obediente, faço o que devo fazer e às vezes também não, e sou rebelde. Dizem que sou rebelde.

— Já não percebo nada. Diz-me uma coisa, depois outra...

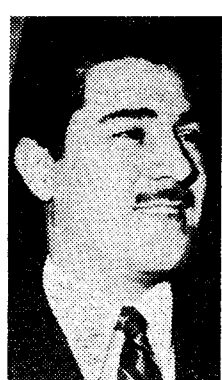
— Não, de facto sou, às vezes, rebelde. É o meu maior defeito.

— Às vezes — discordamos nós — o maior defeito é ser-se obediente, e não rebelde.

— Arrumada, organizada, pontual — sim senhor: sou tudo isso.



● — Considero-me arrumado — repetiu também o último entrevistado, sr.



Vitor Luís Mendes Mesquita, profissional de seguros.

— Considera-se...

— Sou — ripostou, convicto.

— Em que se traduz a sua disciplina?

— Na maneira como me conduzo, dentro das normas da sociedade.

— No aspecto profissional, por exemplo?

— Faço tudo da melhor maneira, na melhor ordem, para que todo o expediente possa estar em ordem na empresa onde trabalho.

Não sei porquê, enquanto voltávamos ao jornal, lembrámo-nos do «Poema em linha recta», de Fernando Pessoa...

Tomou posse o 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

No comando-geral da P. S. P. de Lisboa efectuou-se, ao fim da manhã, a cerimónia de posse do novo 2.º comandante da corporação.

O empossado é o sr. major Baptista da Silva, que fôra nomeado e já exercia as novas funções há um mês, acumulando-as com as de comandante da Secção de Transito. Funções estas últimas que o sr. major Baptista da Silva continuará a exercer, provisoriamente, enquanto não é nomeado o seu sucessor.

A cerimónia da posse, propriamente, foi particular, tendo unicamente assistido o comandante-geral da P. S. P., general Fernando Marques de Oliveira, que conferiu a posse, o chefe do Estado-Maior da P. S. P., sr. coronel Sousa Guerra, e o 1.º comandante da secção de Lisboa, sr. coronel Salvador Pinheiro. O auto de posse foi lido pelo sr. Fernando Cabral, chefe da 1.ª repartição, após o que foram admitidos no gabinete do comando os comissários, comissários-chefes e chefes da P. S. P., que ali se tinham deslocado para apresentar cumprimentos ao novo 2.º comandante.

Justificando o facto da cerimónia ter sido particular o general Fernando de Oliveira proferiu algumas palavras, manifestando a sua confiança no novo 2.º comandante de Lisboa e fazendo o elogio do espírito de equipa que deseja ver reinar e julga indispensável existir no seio da P. S. P. para que esta cumpra bem as missões que lhe estão confiadas.

NAVIO CHINÊS NO TEJO

O navio cargueiro, da China nacionalista «Tjui Yung», quando navegava ao largo da costa portuguesa, teve uma pequena avaria nas máquinas.

Por esse motivo deu entrada no Tejo, indo acostar aos Estaleiros da Margueira, onde será reparado.

QUINZENA TÉCNICA DE PARIS

Na sexta-feira, às 18 e 30, decorrerá, no Hotel Ritz, uma conferência em que M. de la Roncière, secretário-geral da «Quinzaine Technique de Paris», falará sobre a importante iniciativa, que decorrerá nas primeiras duas semanas de Maio, agrupando na capital francesa uma série de certames de carácter técnico de grande envergadura.

A conferência seguir-se-á um «cocktail».

MORTE DUM ALEMÃO A BORDO

O navio alemão «Sloman Algier», arribou ao Tejo a fim de desembarcar o corpo do tripulante Heine Schrieber, que faleceu a bordo, vítima de desastre.

O corpo foi removido para o necrotério.

SINDICATO

DAS ARTES GRÁFICAS

Realiza-se amanhã, às 20 horas, na sede do Sindicato das Artes Gráficas, na Rua da Barroca, 107, 1.ª, a primeira assembleia geral da secção de actividade, que abrange as profissões de estereotipador, fotografo, gravador mecânico e cinzelador, a fim de se proceder à eleição da primeira direcção da secção e dos representantes à assembleia sindical.

EM TRÊS LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo» foi publicado hoje, com data de 14 do corrente, o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 7, de 1967.

Foram fixados os coeficientes a aplicar às verbas das tarefas de pilotagem no corrente ano, para as embarcações de tráfego reservado à bandeira nacional e para as do não reservado a bandeira nacional.

Foi definida, por decreto de hoje, a área do terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro das Caldas da Rainha que fica sujeita a servidão militar.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 18 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: o bilhete de identidade em nome de Luís Alberto Gomes Mendes; um tampão de roda de automóvel; um lenço para o pescoço; duas notas do Banco de Portugal; três sacos de viagem; um martelo; uma bolsa de prata com dinheiro; uma carta endereçada a Fernando de Castro Ferro — Rio de Janeiro; um pequeno livro de apontamentos; duas carteiras com documentos em nome de Domingos Ferreira Ramada e António Mendes Garcia; o livrete de velocipede em nome de Diamantino de Almeida Alves; um embrulho com peças de roupa; uns óculos; um colar de pérolas de fantasia; um envelope com declaração médica; um tampão de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves.

Também se encontra depositado nesta Polícia enviado pela C. C. P. de Lisboa o seguinte: luvas desmanchadas e pares de luvas, porta-moedas com dinheiro, dois relógios de pulso de senhora, um relógio despertador, estofos com esferográficas e caneta, sacos com louça de alumínio, embrulho com roupa, chapéus-de-chuva, boné, gorro e diversas argolas com chaves.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPCSTEIRO

- A época do Teatro da Trindade deve terminar dentro de pouco tempo, pois já não será levada à cena, esta temporada, mais nenhuma peça.
- Ainda se encontra doente o actor Canto e Castro.
- As artistas Florbela Queiroz e Anabela devem transitar em breve do Villaret para o Monumental.
- Está assente que a companhia de Amélia Rey Colaço termine a sua época no Teatro Capitólio no próximo mês de Abril. Quanto à utilização futura daquele teatro, nada de concreto foi resolvido.
- Continua a evoluir muito favoravelmente o estado do actor Humberto Madeira, recentemente operado.
- O escritor Luís Sttau Monteiro está a escrever uma peça destinada à actriz Eunice Muñoz.
- A revista «Isso é que era bom» está a ser ensaiada no Porto pela companhia do A B C.

TEATRO VILLARET

Henrique Santana e Florbela Queiroz em «Agarra que é Milionário»

Dentro de dias, o moderno e confortável teatro Villaret reabrirá as suas portas para apresentar a comédia francesa «Agarra que é Milionário», de Barillet & Gredy, famosa parceria autora dos grandes êxitos dos nossos palcos «Criada para todo o serviço» e «A Flor do Cacto».

«Agarra que é Milionário», que Costa Ferreira traduziu e está sendo ensaiada por Maria Helena Matos conta com os populares nomes do nosso teatro alegre Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo, Anabela e ainda, em reaparição em comédia, a simpática Florbela Queiroz.

«Agarra que é Milionário» será mais um espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado.

ABC

«Arroz de Miúdas»

Foi um êxito imediato, repentina conquista do público, logo atraído pelo grande...

(Continua na 6.ª página)



GINA MARIA

JANTAR-CONVÍVIO DE HOMENAGEM A GINA MARIA

O programa radiofónico «Lisboa-68» promove no dia 26, às 20 e 30, um jantar-convívio de homenagem à artista Gina Maria, por motivo da sua próxima partida para Buenos Aires, onde representará a canção portuguesa no I Festival Latino no Mundo. As poucas inscrições que restam estão ao dispor do público na Varanda do Chanceler, no Largo do Chanceler, 7-A, em Alfama.

Já estão inscritos para a reunião, entre outros, os artistas Fernando Farinha, Deolinda Rodrigues, Mara Abrantes, Mirene Cardinalli, Luís Horta, Milá Talaia, Verónica e Jorge Machado.

A revista «Puá, Puá...» (em espectáculo único)

Está marcada para o próximo dia 30, às 16 horas, a apresentação no Teatro Variedades, em espectáculo único, da revista «Puá, Puá...».

Esta revista será inteiramente interpretada pelo pessoal técnico e administrativo daquele teatro. Para este efeito, foi especialmente formado o «Ballet Bules Beles Grilos», devidamente ensaiado pelo coreógrafo Paulo José.

A receita do espectáculo revertirá a favor da Casa do Pessoal das Organizações Vasco Morgado.

Dada a enorme afluência de público que este espectáculo por certo deverá ter, nos serviços de portaria e arrumação dos espectadores, darão a sua gentil colaboração os artistas da companhia da revista «Pois, Pois...», sob a orientação do «fiscal» Raul Solnado.

A DIGRESSÃO

de «A Flor do Cacto»

Há já um mês que «A Flor do Cacto» se encontra em digressão pelas principais cidades e vilas do continente e, em todas as terras, dias antes dos espectáculos, já as lotações se encontram esgotadas e é mais o público que fica sem bilhete do que o que tem a felicidade de entrar.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com excepcionais interpretações, são os responsáveis pelo grande êxito alcançado.

«A Flor do Cacto» representa-se amanhã em Torres Vedras, no Cine-Teatro Ferreira da Silva, e na quinta-feira na vila de Almada, na Sociedade Incrível Almadense.



CAROLE

VEDETA FINLANDESA DA CANÇÃO



JIM CUNY AND MARION

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LENITA GENTIL

SILVER SHOW

«CHARME» E COREOGRAFIA MODERNA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS



TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA-SENSAÇÃO

ARROZ DE MIÚDAS



TONY DE MATOS

UM ELENCO DE VÉDETS:

AIDA BAPTISTA * CARLOS

COELHO * BEATRIZ DA CON-

CEIÇÃO * ÓSCAR ACÚRSIO

* DELFINA CRUZ

e a grande atracção o actor-cantor

TONY DE MATOS

TEATRO VARIEDADES

Telef. 32 60 37

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!

RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada

«PRÉMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano

gracias às maravilhosas interpretações que oferece ao público

NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com

IVONE SILVA

BARROSO * CORIEZ

NICHOLSON * CLARISSE

a voz diferente de

MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santiago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO

teatro MARIA VITÓRIA

Tel 361740

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina

de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

direcção artistica de HORACIO BARBA

Adultos

TRINDADE

— P. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta

HOJE às 21.45. A COMEDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO (ADULTOS)



CAPITÓLIO

Telef. 320379

As 21.45 h. M/ 17 anos

«A LOCOMOTIVA»

de A. ROUSSIN

com Amélia Rey Colaço, Costinha, Pedro Lemos, Herminia Tojal, Ana de Sá e Filipe La Féria

Sábado às 16 horas — Tarde a preços reduzidos

COLISEU

HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

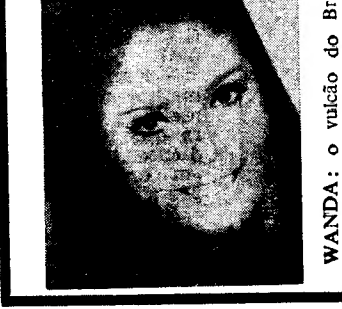
O superfilme de acção e suspense

«DANIEL BOONE

«O VIGILANTE DA FRONTEIRA

Preços populares

WANDA: o vulcão do Brasil



WANDA: o vulcão do Brasil

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

O BURRO CALÇUDO

Uma história que continua

MOMENTO DESPORTIVO

Foi um momento agradável?

EM FOCO

Henrique Mendes locutou

FOLHETIM KOROSHI

Koroshi: um nome que não esquece

ESTRADA DO ÊXITO

O êxito continua

MISSÃO IMPOSSIVEL

Igual a si mesmo

M. C.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: Ballet

A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa realizado com o Ballet do Brasil, onde serão dançados «Prelúdio e Fuga», com música de Villa Lobos e coreografia de Helba Nogueira, e «Contraponto», com música de Hekel Tavares e coreografia de Helba Nogueira e Gilberto Motta.

Eloisa Menezes, Heliana Pantoja, Elisabeth Obogi, Armando Mesé, Erick Vani e Alberto Riba, serão os bailarinos, e a realização está a cargo de Luís Andrade.

• As 22 e 25: O Comboio Azul

Na série «O Comboio Azul», será hoje representado o episódio filmado intitulado «O Fugitivo», com interpretações dos artistas Jean Servais, Michael Van Hocke e Yves Gabrielli.



JOSÉ ANTÓNIO

JOSÉ ANTÓNIO

(ROMÂNTICO AO ESTILO MEIO-SÉCULO)

EM CONVALESCENÇA:

«SOU UM HOMEM QUE CONFIA NO AMANHÃ!»

A notícia correu célere, de molde a fazer alastrar uma onda de boatos: José António, o popular cancionista dos anos cinquenta, ex-poente romântico que enterneceu uma boa parte de corações femininos, estava em perigo de vida.

Afinal (e felizmente) o alarme afinava pelo diapasão do exagero: José António encontra-se na Casa de Saúde das Amoreiras (quarto número dois) e encara os próximos dias como autêntico trampolim para uma convalescença. Para o «end» em período que abalou a saúde do artista e o colocou, após um longo eclipse, novamente na palavra de milhares de pessoas.

Entrámos esta tarde em contacto com José António, que nos esclareceu:

— Há cerca de um mês que me encontro entregue aos cuidados de um corpo clínico que tudo tem feito para combater a doença que me jogou para esta Casa de Saúde: uma úlcera no duodeno, a que se seguiu um processo de complicação cardíaca, que impediu a intervenção cirúrgica e me obrigou a sofrer

diversas transfusões de sangue.

Depois:

— Felizmente, julgo que o mau tempo já lá vai. Estou muito fraco, com grande anemia, mas tenho quase que a certeza de ainda no decorrer da semana, regressar a minha casa.

— O retorno, portanto, às suas actividades artísticas?

— Exacto. Quero voltar a organizar espectáculos, por todo o Continente e, no Verão próximo, levar uma caravana radiofónica aos Açores e Madeira.

Concluindo:

— Animo não me falta. E apoio dos meus colegas, de muitas dezenas de colegas que têm auferido bons «cachets» através da minha organização artística, também não tem escasseado.

José António: um ídolo da canção cede o passo a um empresário de variedades. Para que o soubessemos foi necessário que as «bocas do mundo» estivessem prestes a conceder epitáfio à tumba de um homem bem confiante na vida.

diversas transfusões de sangue.

Depois:

— Felizmente, julgo que o mau tempo já lá vai. Estou muito fraco, com grande anemia, mas tenho quase que a certeza de ainda no decorrer da semana, regressar a minha casa.

— O retorno, portanto, às suas actividades artísticas?

— Exacto. Quero voltar a organizar espectáculos, por todo o Continente e, no Verão próximo, levar uma caravana radiofónica aos Açores e Madeira.

Concluindo:

— Animo não me falta. E apoio dos meus colegas, de muitas dezenas de colegas que têm auferido bons «cachets» através da minha organização artística, também não tem escasseado.

José António: um ídolo da canção cede o passo a um empresário de variedades. Para que o soubessemos foi necessário que as «bocas do mundo» estivessem prestes a conceder epitáfio à tumba de um homem bem confiante na vida.

O primeiro musical
«made in england»

«Este é o Meu Mundo», com Tommy Steele no protagonista (no plano que reproduzimos é o segundo a contar da esquerda). Foi o primeiro filme musical inteiramente rodado em Inglaterra, mas teve como realizador George Sidney, um homem de Hollywood, considerado perito no género. Tommy, que do «rock'n'roll» saltou para o teatro, interpretou este papel no palco, durante quatro anos. A direcção musical é de Irwin Kostal, que assinou as partituras de «West Side Story», «Mary Poppins» e «Música no Coração», sobre composições de David Hancker, um antigo coronel de lanceiros.

Ciclo de documentarismo
do ABC Cineclube
de Lisboa

Em prosseguimento do ciclo que tem vindo a ser dedicado ao estudo do documentarismo, o ABC Cineclube promove hoje, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão de cinema (formato reduzido), com três clássicos do documentarismo britânico: «Night Mail», «Between the Tides» e «Terminus».

Após a exibição dos filmes haverá debate orientado pelo crítico de cinema dr. Carlos Araújo.

UM ACONTECIMENTO DE EXCEÇÃO!

UM AMOR...
UM JULGAMENTO...De um mestre da literatura:
ALBERT CAMUS*
UMA OBRA PRIMAde um mestre do cinema:
LUCCHINO VISCONTIDINO DE LAURENTIIS
APRESENTA
MARCELLO MASTROIANNIO ESTRANGEIRO
(LO STRANIERO)
DO ROMANCE
HOMÔNIMO DE ALBERT CAMUS

ANNA KARINA • BERNARD BLIER • JACQUES HERLIN • GEORGE GERET • JEAN PIERRE ZOLA

ANGELA LUCE • E CON GEORGE WILSON • Realiz. LUCCHINO VISCONTI • TECHNICOLOR®

UMA PRODUÇÃO DINO DE LAURENTIIS CINEMATOGRAFICA S.p.A. ROMA EM CO-PRODUÇÃO COM MARIANNE PRODUCTIONS S.A. DE PARIS REALIZAÇÃO DA MASTER FILM S.p.A. PRODUÇÃO DE PIETRO NOTARIANNI

AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE CLASSE NO

IMPÉRIO

SELECÇÃO INTERNACIONAL
DE FILMES PUBLICITÁRIOS
NUMA SESSÃO EM LISBOA

A Movierecord Portuguesa e a Telecine-Moro vão proporcionar aos publicitários portugueses e aos profissionais de outros sectores directamente interessados nesta actividade, a exibição integral dos filmes distinguidos no XIV Festival Internacional do Filme Publicitário de Cannes — 1967.

Esta sessão especial, que terá lugar no Cinema Roma, às 17 e 30 horas do dia 29 do corrente será completada com a apresentação dos filmes portugueses premiados no International Film & TV Festival de Nova Iorque de 1967, Festivais de Hollywood, Cannes e Veneza e nas Jornadas Internacionais do Cinema de Animação de Annecy.

A selecção de produções premiadas no certame de Cannes organizado pela Screen Advertising

World Association, organismo representado em Portugal por Belarte, Lda., é constituída por um total de 30 filmes, sendo 15 do Grupo TV e 15 do Grupo Cinema distinguidos com primeiros prémios e mais dois de cada grupo premiados com medalhas de ouro e de prata. Serão, também, apresentados os dois filmes galardoados com o Grande Prémio de Cinema e de Televisão.

Este conjunto de produções é proveniente da Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália e Suécia.

A sessão será antecedida de um comentário pelo realizador e director dos Estúdios Moro de Madrid, Santiago Moro, considerado um dos mais categorizados especialistas de cinema publicitário.

RIA A BOM RIR!

A PARTIR DE HOJE
NO

TEATRO

MONUMENTAL

(ADULTOS)

com
EUNICE
MUÑOZna
espantosa
comédiaDELICIOSAMENTE
LOUCARUI
DE
CARVALHO

presente

neste fabuloso espectáculo de
VASCO MORGADOROGÉRIO
PAULOdivertido
e originalcom Henriqueta Maya, João
Perry, Clara Rocha, Madale
na Braga, Vasco Morgado
Jr., Vitor Espadinha

SABADOS AS 16 H.:

Tardes Populares

A NOITE:

2 sessões — 21 e 23 h.

TEATRO

GIL VICENTE

CASCAIS — TEL. 280919

— Junta de Turismo

da Costa do Sol —

Hoje e todas as noites

às 21.45

«O Comissário de Polícia»

de GERVASIO LOBATO

Pela COMPANHIA DO TEATRO
EXPERIMENTAL DE CASCAIS
subsidiada pelo Fundo Nacional
de Teatro, Fundo de Turismo e
Fundação Gulbenkian
M/ 12 ANOS

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE
LISBOA» está à venda na casa Vi-
CENTE ROMÃO BRAVO.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de nível deste sensacional espectáculo, o que aconteceu com «Arroz de Miúdas», a mais recente produção do empresário José Miguel. Revista de característas vitoriosamente populares, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A cenografia é de José Manuel e o guarda-roupa foi executado nos «Ateliers» Paiva sob orientação de Josefina Soares.

Espectacular e o elenco a quem está entregue o desempenho de «Arroz de Miúdas» — Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Oscar Acúcio, Delina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaly, Lillian e Clarysse. É um esculptural corpo de baile e, ainda, a grande atracção de «Arroz de Miúdas», o actor-cantor Tony de Matos.

MONUMENTAL

Sensacional reposição, esta noite, da comédia «Deliciosamente Louca»

Depois de um triunfal êxito alcançado através duma «tournee» pelo País, com dois meses consecutivos no Teatro Rival do Porto, Vasco Morgado apresenta agora, em sensacional reposição, uma das mais engraçadas comédias dos últimos tempos — «Deliciosamente Louca!» — em duas horas de riso total e absoluto e com uma interpretação verdadeiramente excepcional por parte de um elenco em que se enquadram os nomes de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry e ainda Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr e Vítor Espadinha.

«Deliciosamente Louca!», original de Michel André, com tradução de Armando Cortez, é, na verdade, um espectáculo de permanente gargalhada em que as situações se multiplicam com as peripécias vividas pelos seus personagens, superiormente dirigidos por Paulo Renato, o encenador.

A partir de hoje, haverá espectáculos todos as noites, às 21 e 45.

O produto do espectáculo de sexta-feira destina-se inteiramente à família, enlutada, da cançonetista Maria Teresa Soares Dionísio da Silva, vítima do desastre ocorrido em Mérida, em 14 do mês passado.

Espectáculo pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

O Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta hoje e amanhã, no Politeama, às 18 e 30, o novo programa ontem estreado, que é constituído pelos bailados «La fille mal gardée» (John Auld/Herold), «Variações sem sentido» (Nini Theilade/Else Marie Pade) e «Visões fugitivas» (Walter Gore/Rachmaninoff).

Têm destacadas intervenções nestes espectáculos os bailarinos Paula Hinton, John Auld, Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras.

Cineclube Universitário de Lisboa

No prosseguimento do seu Ciclo do Cinema Americano, o Cineclube Universitário exhibirá amanhã, às 18 e 30, e no domingo, às 10 e 45, no cinema Imperial, o filme «Luz que cega» («Light Fantastique»), de Robert McCarthy.

Este filme, realizado em 1965, é um bom exemplo do novo cinema americano. São intérpretes Dolores McDougall e Barry Bartle.

As pessoas interessadas em associar-se ao Cineclube Universitário podem fazê-lo à entrada destas sessões.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Partiu para Las Palmas a bailarina Leny Saade.
- * A acordeonista Eugénia Lima parte amanhã para Buenos Aires.
- * O jovem actor Dario de Barros vai apresentar-se brevemente como cançonetista.
- * Os artistas Ana Hortense, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Cordeiro e Manuel de Almeida participam na festa de homenagem à equipa de voleibol do Sintense.
- * Partiu para o Brasil a cantadeira Maria Valejo.

DEPOIS DA CORRIDA AO OURO...

CORRIDA À GARGALHADA!

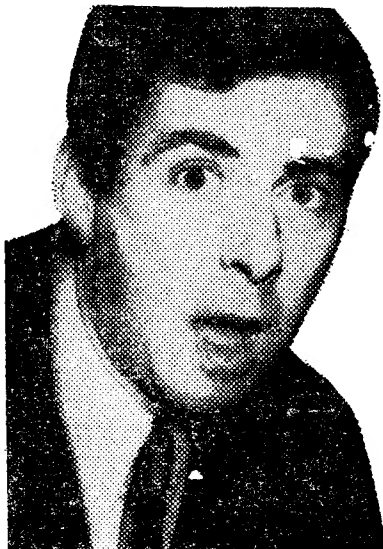
TEATRO VILLARET

ESTREIA EM BREVE COM 2 SESSÕES

ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

BILHETES JÁ A VENDA!!!!!!

ADULTOS



agarra que é



Milionário

Comédia de BARLET & GREDY

OS MESMOS AUTORES DOS ÉXITOS «CRIADA PARA TODO O SERVIÇO» E «A FLOR DO CACTO»

Direcção de MARIA HELENA MATOS
COSTA FERREIRA traduziu

COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE, com

HENRIQUE SANTANA

**IRENE ISIDRO • ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO • ANABELA**

E EM REAPARIÇÃO NA COMÉDIA

FLORBELA QUEIROZ

ABRA JÁ CONTA

**no BANCO DA GARGALHADA
(NÃO HÁ DESVALORIZAÇÃO!)**

Espectáculo de VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

AMANHÃ, NO ODEON: FABULOSA ESTREIA DE GARGALHADA

UMA HISTÓRIA SEM FREIOS DE LÓGICA

A ALEGRE TRAGÉDIA DE DOIS «ANJINHOS» PARA GANHAR UM MILHÃO...

REALIZAÇÃO DE GIORGIO SIMONELI

SEMEAVAM «MARIJUANA» CONVENCIDOS QUE ERA ALFACE PARA SALADAS DE MILIONÁRIOS...

RESULTADO:

UMA «CAÇADA» QUE TERMINA NA ARENA DE UMA PRAÇA DE TOUROS

EXCL. DA IMPERIAL FILMES

ROSSELLA COMO SILVIA SOLAR
MARIA TERESA VIANELLO
ELISA MONTES

OS DOIS TOUREIROS

FRANCO FRANCHI

SUPERVISION EASTMANCOLOR

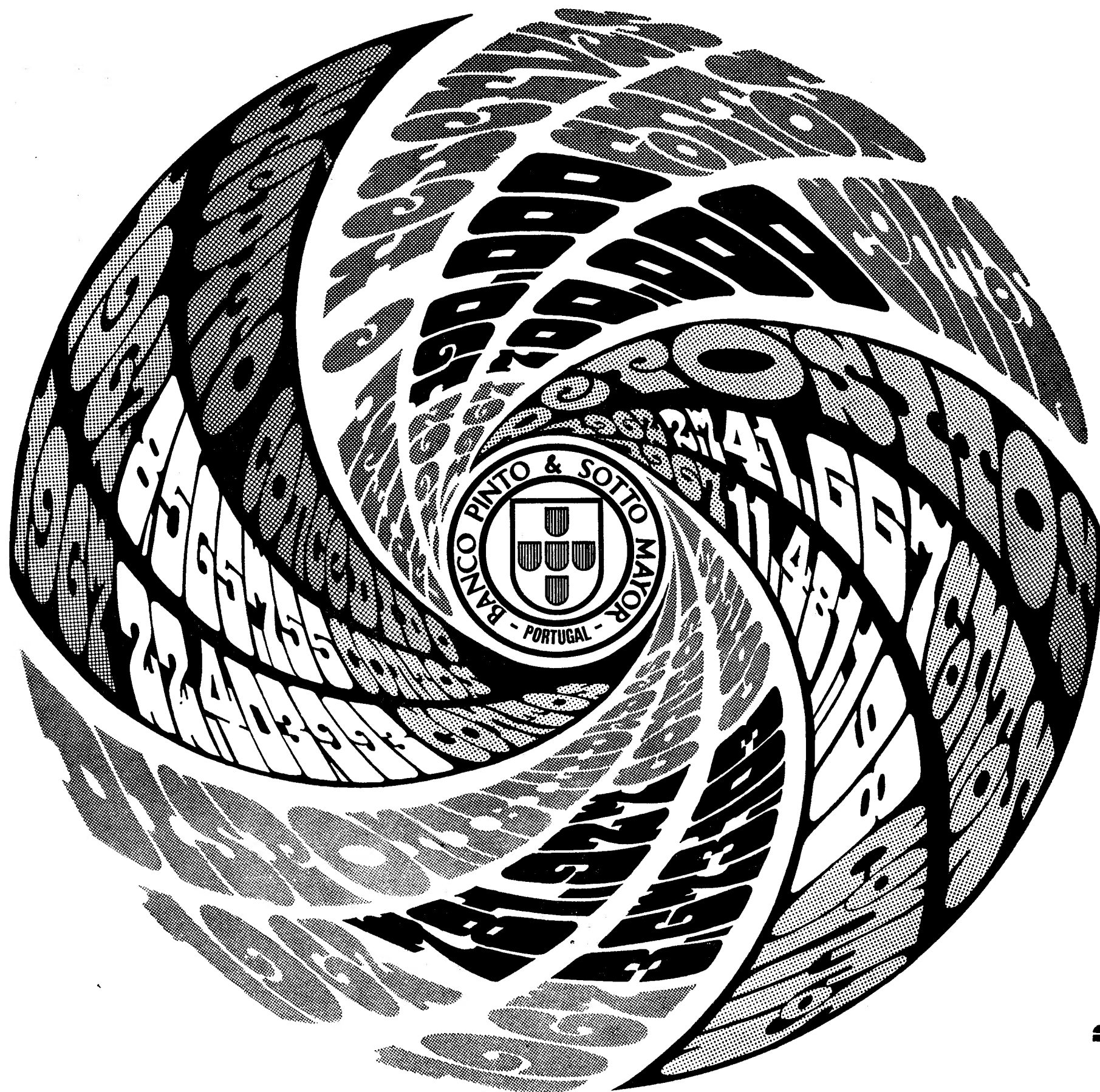
CICCIO INGRASSIA



MAIORES 17 ANOS



números que crescem...
...banco em progresso



imlacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

VIDA MUSICAL A LINGUAGEM DO ENCENADOR

SEGUNDO LAVELLI

Sarau anual do Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto realiza na sexta-feira, no Teatro Rivoli, daquela cidade, o seu tradicional sarau anual, acontecimento de enraizado significado académico e festa por excelência da família orfeónica, onde antigos e actuais orfeonistas compartilham por mais uma noite todo o encanto da sua vida académica.

O espectáculo revestir-se-á, este ano, de grande interesse, dado que o novo maestro, Gunther Arglebe, se apresentará pela primeira vez, como regente do O. U. P. Constará o sarau de duas partes: Coral e Variedades (Fados e Guitarradas, Danças Regionais, Tangos e Tuna).

Concerto pelo Coro e a Orquestra de Camara Gulbenkian

Para encerramento da sua segunda série de concertos na presente temporada, a Orquestra de Camara Gulbenkian realiza amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, um concerto dirigido pelo maestro Pierre Salzman e em que colaboram os cantores Manuela Canas, Elsa Saque, Ortrum Wenkel, Fernando Serafim e Carl Heinz Müller. O respectivo programa inclui importantes obras do século XVIII, para solistas, coro e orquestra: «Magnificata», de Vivaldi; «Vésperas solenes», de Mozart e, em primeira audição moderna absoluta, «Justus ut palma», do português Francisco António de Almeida.

O Odéon Théâtre de France tem estado a apresentar nas últimas semanas, seguindo o sistema de alternância de peças, a «Medea», de Séneca, numa adaptação de Jean Vauthier. Trata-se, literalmente, de uma autêntica adaptação, pois Vauthier mexeu profundamente no original da peça. Esta adaptação do texto deve, aliás, ter sido concebida de acordo com o próprio encenador para assim se chegar ao espectáculo a todos os títulos poderosamente original, que o Odéon Théâtre apresentava.

Esta encenação fica a dever-se a Jorge Lavelli, um jovem que está a dar que falar pela sua forma revolucionária de conceber e realizar os espectáculos. Foram seus colaboradores Raffaeli, para os cenários e figurinos, e De Xenakis, para a música.

Não vale a pena falar ao leitor sobre este espectáculo, na medida em que o não viu. Mas vale talvez a pena transcrever aqui parte daquilo que, sobre o seu trabalho, o próprio Lavelli pensa assim se compreendendo o que é, para ele, uma encenação e quais são os limites reais dentro dos quais se movimenta.

● Criar

Diz-nos Lavelli na sua nota de apresentação do espectáculo: — Penso que, em muitos casos, o encenador não é indispensável. É essa igualmente a opinião de alguns empresários, de alguns cri-

tivos e de certos autores, que decidem pôr eles mesmo as suas obras em cena para não serem traídos nas suas intenções.

«Um encenador é um jogo que revela de maneira transparente a sua personalidade. Desde que reinventa ou faz descobrir o fogo dos actores, através das entonações mais subtis, o emprego dos objectos. Esta transposição é a finalidade da encenação. Ela deve ser pessoal, particular e, para o espectador, deve representar um Sinai pleno de revelações. A encenação é uma aderência moral ética. Para mim a encenação é igualmente um campo de pesquisa. Dos elementos componentes do meu trabalho que atraem particularmente a atenção: a entonação e o comportamento plástico ambos reunidos no movimento. Quando digo entonação isto significa que procuro uma outra linguagem, uma outra maneira de me exprimir. O teatro, como a música e a dança,



JORGE LAVELLI

deve encontrar novas formas de linguagem. Não novas palavras, mas novas maneiras de as dizer. É, para mim, o sentido desta procura é o de assimilar a linguagem do actor á do músico. O que determina a composição digamos musical de um texto é tão importante como a sua definição psicológica. Uma peça é, ao mesmo tempo, um espectáculo onde existe um texto que se ouve, um texto que se compreende e um texto que se olha. Nas minhas pesquisas tento descobrir os tempos, os ritmos, as entonações capazes de traduzir o sentido do texto. A seguir, no domínio da expressão, procuro a violência e a força de choque dos sentimentos que ligam as personagens entre si, através das relações estabelecidas pelo autor. Um gesto pode muitas vezes dizer mais do que um longo discurso sobre a psicologia da personagem. Da mesma forma um grito, uma entonação especial, podem trazer a primeiro plano uma realidade sensorial ou um estado de alma. Por isso peço sempre aos actores que tentem atingir a facilidade, partindo de um jogo artificial. O «artificial» tem as suas razões de ser. Permite-nos a libertação das antigas formas e abrir a estrada a expressões por vezes inesperadas. Atenção! Artificial não quer dizer falso. Na base de toda a entonação, de todo o grito, de toda a frase subitamente chicoteada, deve existir uma convicção profunda. A verdade do artificial encontra-se na convicção e na revolta, ou talvez, na convicção da revolta.»

● Pesquisa

As possibilidades destas pesquisas expressivas são ilimitadas: pessoalmente, procuro uma forma dramática que nos atinja pela sua adequação e violência, pela sua força expressiva e também pelo seu mistério, pelas suas implicações secretas, as suas sugestões, o seu clima e o seu envolvimento.

Quanto ao comportamento plástico vêm-lo derivar directamente do estilo da elocução, como, aliás, no teatro realista, no qual o gesto deriva da forma como se dizem as palavras. Deste comportamento que, da mesma forma, é artificial, solta-se por vezes, uma secreta verdade, igualmente rica, variada e tão colorida como um discurso. Onde, por uma linguagem estruturada artificialmente, se impõe um compor-

EXITO

FRUTA LIQUIDA



tanta fruta para beber!

O essencial de meio quilo de fruta seleccionada, à sua escolha, é o que contém cada lata de sumos e polpas COMPAL.

Um fruto são e maduro é um condensado de Sol e de vitaminas. COMPAL é fruta e só fruta, espremida logo depois da colheita. Alimenta, dá energia, aumenta as suas reservas para o esforço diário. Revigora e revitaliza. De manhã, durante o dia e à noite, beba fruta, beba COMPAL.



compal
é ^{musical} natural

PÊSSEGO - MAÇÃ - PERA - UVA - ALPERCE - CENOURA - AMEIXA - MARMELO - LARANJA - TOMATE

(Continua na 12.ª página)

VIDA CIENTÍFICA

O QUE EXISTE E ATÉ O QUE NÃO EXISTE REPRODUZIDO EM TRÊS DIMENSÕES PELA TÉCNICA DO HOLOGRAMA

O instrumento desta criação fantástica apresenta-se como uma placa fotográfica de vidro, cinzenta e uniforme, objecto perfeitamente banal.

Numa mesma placa é possível registar vários hologramas e basta então modificar o ângulo de iluminação da placa para se aperceber sucessivamente várias imagens de um relevo totalmente surpreendente.

Desde 1962 que se conseguem tais hologramas, mas esta técnica tem feito nos últimos meses progressos gigantescos: por um lado, realizam-se actualmente, nos Estados Unidos, hologramas a cor; por outro lado, estes hologramas podem ser observados com luz branca vulgar. Antes, era preciso iluminar a placa com uma aparelhagem complicada, devendo a luz provir de um laser, o que explica que, até aqui, os hologramas nunca tenham saído dos laboratórios. Pode-se, portanto, agora, com a ajuda de uma simples lâmpada-foco de bolso, observar através de uma placa de holograma o verdadeiro duplicado de um objecto absolutamente idêntico ao original.

O fenómeno no seu princípio é bastante simples. Os raios luminosos reenviados por um objecto chegam ao olho que os transforma numa imagem transmitida ao cérebro. Ora o holograma permite reconstituir ao nível do olho raios luminosos que aí existiriam em presença de um objecto. Quer dizer que o olho, em cada ponto onde se encontra, recebe como na realidade raios provenientes de todos os pontos do objecto: em cada ponto, o olho observa uma imagem diferente do objecto, o que reconstitui com muita exactidão a impressão de relevo; é um pouco como se tirássemos a um objecto um milhar de fotografias em todos os ângulos e o olho observasse uma fotografia diferente em cada posição que ocupa.

Jornais em relevo

Para realizar um holograma coloca-se a placa em frente do objecto sem objectiva nem dispositivo óptico. Com a ajuda de um laser ilumina-se ao mesmo tempo a placa e o objecto de tal modo que na placa se encontrem a luz vinda directamente do laser e a reenviada pelo objecto.

A técnica dos hologramas a cor, observáveis com luz branca, é ligeiramente diferente, utilizando uma emulsão fotográfica mais espessa e necessitando de três exposições diferentes da placa em frente do objecto, com luz verde, azul e vermelha.

Uma tal técnica poderá talvez mudar tudo o que até aqui era o domínio da fotografia. Se os hologramas eram realizados em placas de vidro era porque estas deviam ser iluminadas por trás durante a observação do holograma. Graças ao novo processo americano, a iluminação faz-se pela frente, isto é, como para uma fotografia vulgar: desde aí, é possível tirar hologramas em papel e está próxima a comer-

za-se um filtro-holograma e projectam-se através deste filtro todas as fotografias de impressões possíveis. Quando se apresenta a fotografia idêntica àquela que se pretende identificar, aparece um ponto luminoso no «écran» colocado por trás do holograma, e está estabelecida a identidade do suspeito.

Com o mesmo princípio por base, podem-se identificar também letras do alfabeto: espera-se assim realizar a

máquina que permitirá aos ordenadores lerem eles próprios o texto que lhe é dado e suprimir finalmente o trabalho de programação.

Uma outra aplicação interessante será o aperfeiçoamento por filtragem das fotografias provenientes por exemplo de um satélite artificial.

Os hologramas aparecem assim como o instrumento essencial que permite ao mesmo tempo a análise e a

síntese dos fenómenos ópticos. P. V.

(1) — (...) Munindo o aparelho fotográfico com uma lente «olho de mosca», isto é, composta de várias centenas de facetas, cada uma «vê» o objecto sob um ângulo diferente e obtém-se várias centenas de fotografias do mesmo objecto cada uma diferindo ligeiramente das que a rodeiam. Destas centenas de fotografias justapostas sobre a película, faz-se um holograma, iluminando a película, através da lente, por raio laser. (...) Vida Científica, N.º 119 — 12-9-67.

A mobilidade das células cancerosas

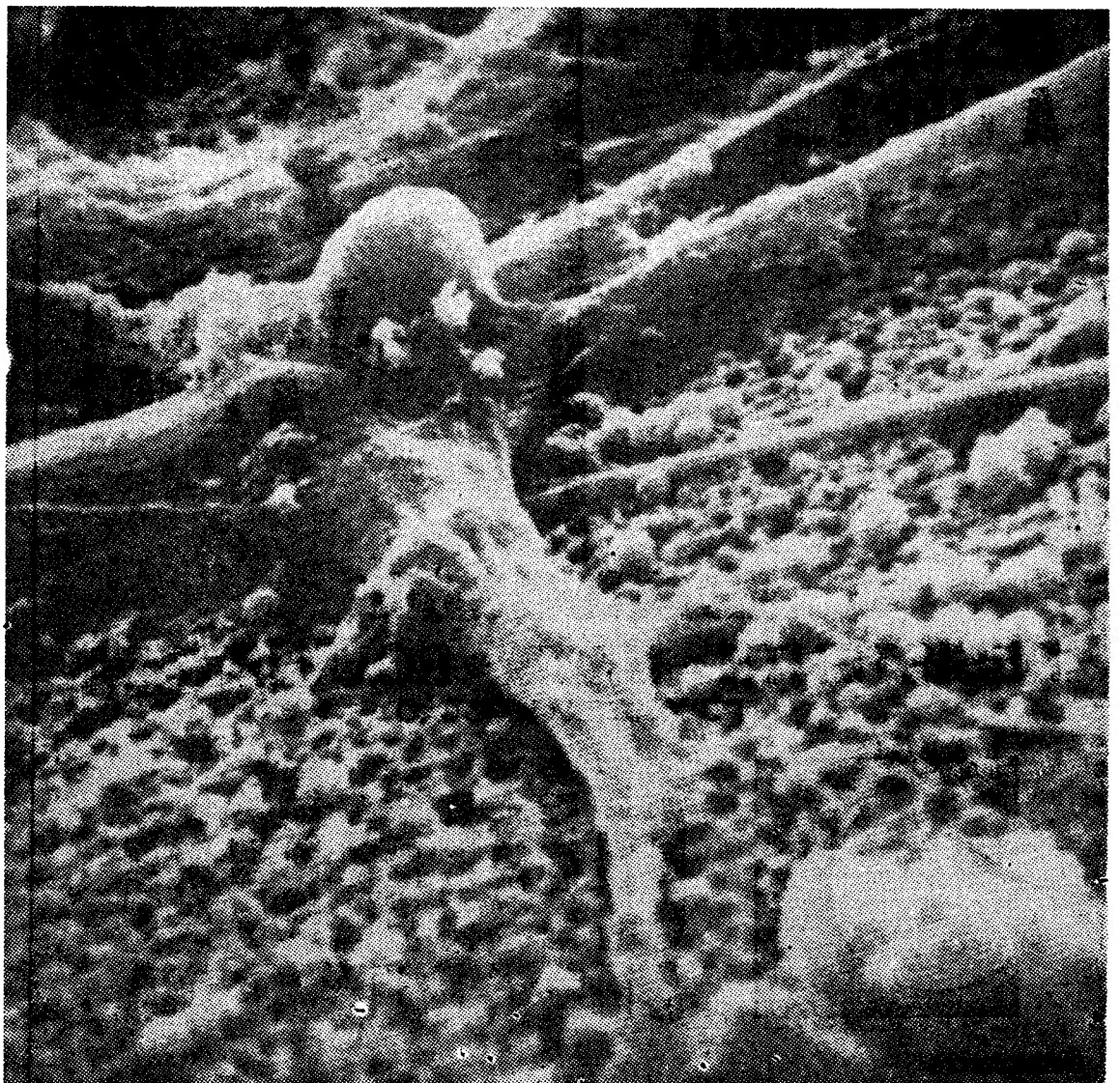
Para melhor conhecimento do cancro, os institutos de cancerologia esforçam-se por encontrar diferenças que possam existir entre uma célula cancerosa e uma célula normal. Assim, cientistas do Instituto de Investigação Chester Bay (Londres) demonstraram recentemente que as células cancerosas são mais móveis. Este espantoso poder será devido à sua membrana que, em vez de manter o seu contacto com as células vizinhas, parece deslocar-se devido a um movimento ondulatório.

Esta hipótese, admitida de há muito, foi verificada por uma equipa de cientistas do referido Instituto sob orientação do professor E. J. Ambrose, director do Departamento de Biologia Celular, utilizando um microscópio electrónico Stereoscan. Obtiveram imagens em relevo que permitiram pôr em evidência o modo como um fibroblasto canceroso penetra entre as células sãs vizinhas por deslocamento da membrana.

Estudos anteriores, com microscópios ópticos, tinham

sugerido que as células migrariam devido a movimentos da membrana, mas a confirmação final da teoria surgiu quando foi possível observar estas ondulações directamente com a ajuda do microscópio electrónico especial.

Este tipo de microscópio, que permite a observação completa da célula sob vários ângulos, examina os espécimes devido a um fino feixe de electrões que escrutam a superfície formando uma imagem num «écran» integral de televisão.



Uma das fotografias tridimensionais de uma célula cancerosa obtidas no Instituto de Investigação Chester Bay, por meio de um microscópio electrónico e que confirmaram a hipótese de que a célula cancerosa invade o tecido são por uma sucessão de movimentos ondulatórios da membrana celular.

cialização destas fotografias em relevo. A publicidade e os jornais em relevo estarão, portanto, para breve. Contudo, uma restrição: como o objecto a «holografar» tem que ser iluminado por um laser, ainda não se poderão fazer hologramas de exterior. Os laboratórios I. B. M. estudam, entretanto, a possibilidade de tirar uma fotografia com a ajuda de um aparelho com múltiplas objectivas, em que o «cliché» assim obtido permitirá a realização a posteriori de um holograma em laboratório. (1)

Mais austera, mas não desprezável, é a contribuição dos hologramas para o estudo das pressões mecânicas exercidas sobre diversos metais: se, por exemplo, se compara o holograma de uma mesa com o da mesma mesa que suportou um peso de alguns gramas, a sobreposição das duas placas mostra com nitidez deformações mínimas sofridas pela mesa, não observáveis a olho nu. Eis um precioso utensílio, não só para o estudo da solidez das peças em metalurgia, como para o estudo dos esforços sofridos por uma «maquette» de ponte, em arquitectura.

Máquinas que lêem

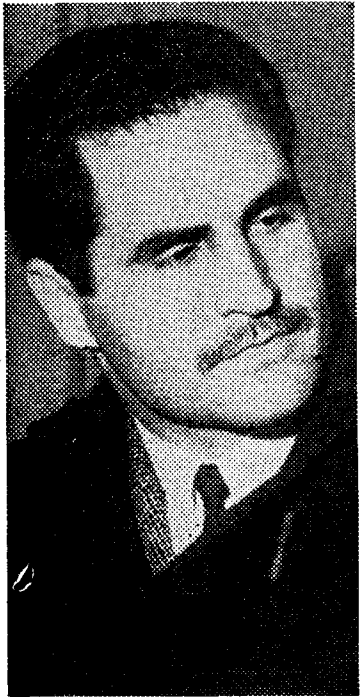
As aplicações dos hologramas no domínio da fotografia, ainda que espectaculares, não são, sem dúvida, as mais importantes. Com efeito, para além do seu papel como registadores de luz, estas placas têm também um papel de filtro de luz, não deixando passar através delas senão os raios por elas seleccionados.

Em França, o laboratório de electro-óptica da C. S. F. estuda por este processo os métodos de tratamento óptico de informação, isto é, os meios de analisar totalmente e de transcrever em seguida uma imagem recebida. Esta técnica poderia servir, por exemplo, para a identificação automática dum a impressão digital. Com a ajuda de uma fotografia da impressão a identificar, reali-

O Troféu do «Grande Prémio de Publicidade»

(Continuação da 1.ª página)

derante que a juventude tem a desempenhar em to-



ABEL LUCAS AGOSTINHO

dos os sectores da actividade.

Na sua última reunião, efectuada ontem, o júri deliberou distinguir com o primeiro prémio, no valor de 15 000\$00, o trabalho apresentado por Abel Lucas Agostinho.

No entanto, e embora o Regulamento nada especificasse nesse sentido, o júri resolveu atribuir um segundo prémio, no valor de 5000\$00, e duas menções honrosas, que se indicam:

SEGUNDO PRÉMIO — Trabalho apresentado pelo artista Raul da Vaza.

MENÇÕES HONROSAS — Trabalhos apresentados pelos artistas José Manuel Moura e José Manuel Rego.

Ao finalizar esta tão importante fase da iniciativa do nosso jornal, o «Diário

de Lisboa» satisfaz-se com o êxito obtido e saúda todos os concorrentes, independentemente da qualidade dos trabalhos apresentados.

«PRETENDI CRIAR UM TROFÉU QUE SIGNIFICASSE A DINÂMICA DA PUBLICIDADE»

— DISSE-NOS O AUTOR DO SÍMBOLO ESCOLHIDO, ABEL LUCAS AGOSTINHO

— Tomou-lhe muito tempo a elaboração do projecto?
— Depois da leitura da notícia no «Diário de Lisboa» foi só esperar que a ideia viesse.
— E demorou muitos dias a vir?
— Não levou mais de uma hora.

Talvez nunca se tenha aplicado com maior propriedade a expressão «chegar, ver e ven-

cer». A inspiração valeu, desta vez, um prémio valioso no aspecto material e mais ainda pelo seu significado e projecção. Abel Lucas Agostinho nasceu no Fundão. Frequentou a escola técnica da Covilhã, de onde transitou para a Escola António Arroio, e veio depois a cursar pintura na Escola das Belas-Artes. Terminou o curso já depois de cumprida a vida militar em Moçambique, na região de Namapa, na margem do rio Lúrio. Ingressou imediatamente nos domínios da publicidade:

— Mas não abandonei por completo a minha actividade propriamente artística, não comercial. Sou o que pode chamar-se «um pintor dos domingos». Ando agora obcecado por algo a que chamarei «animalística fantástica» ou seja, uma visão monstruosa dos animais através da qual se descobrem determinados elementos humanos.

É inútil perguntar, como de costume nestes casos, se o prémio lhe traz satisfação. Ela está viva nos seus olhos, na sua expressão eufórica que não invalida a serenidade nas palavras.

— Este prémio agrada-me, satisfaz-me na medida em que me diz que o meu esforço esteve certo e bem orientado. Veja: a inspiração foi súbita, mas a realização foi demorada.

— A inspiração também deve amadurecer...

— Exactamente. Servi-me para encimar o pedestal de um jogo de letras arbitrário na sua significação mas não arbitrário na disposição. Cada estética tem uma razão e foi essa razão que lutei por alcançar.

— As letras então nada significam.

— Nada. Escolhi apenas aquelas que me convinham ao equilíbrio do jogo.

— Aquele «V» que encima o conjunto das letras, que se liberta dele, nem mesmo esse significa alguma coisa?

— Eu lhe digo. O que de início me interessou foi a dinâmica dessa letra. O seu movimento. Depois comecei a ver que ela se dispõe como as antenas que espalham notícias, que enviam mensagens. Descobri, mas já não me recordo em que fase, que com essa letra se principia (e se representa) «vitória».

— Mas não foi essa a intenção?

— Não o terá sido, creio eu, pelo menos conscientemente. A «invenção» da letra está ali por razões estéticas, no entanto é difícil, por vezes, determinar a precedência das razões...

— Porquê a utilização das letras no troféu?

— Compreende: será difícil encontrar algo que melhor expresse a comunicação entre os homens e a publicidade é, por natureza, uma comunicação ou, se quisermos, uma mensagem.

— Há outras formas de comunicação...

— Há. Mas todas são redutíveis às palavras. E as palavras formam-se de letras... O emaranhado das letras do meu troféu significa que não tive a intenção de formar uma ou outra palavra. Mas sim que daquele caos nascerá a ordem, a quem souber como...

Embora serenamente, as palavras de Abel Agostinho estão cheias de convicção, de paixão, de certeza da obra que produziu; do sentido, estético ou outro, de cada pormenor do troféu. A terminar, o repórter quis saber qual o destino que Abel Agostinho pensava dar aos 15 mil escudos do prémio. Simples curiosidade...

— É muito fácil: vou comprar uma data de livros. Os livros referentes a motivos publicitários são caros. Os meus olhos têm-se demorado neles muito tempo. Chegou a hora de serem eles a demonstrarem-se — nas minhas mãos.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Realizou-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas, para apreciação do relatório e das contas do exercício de 1967. No impedimento do presidente da mesa da assembleia geral, presidiu a sessão o 1.º secretário, Adelino Duarte Alves, secretariado por Manuel Batoréu.

Antes da ordem do dia foram debatidos vários problemas, entre os quais o dos transportes dos jornalistas nos aviões das linhas nacionais. Na execução da ordem dos trabalhos, foram aprovados, por unanimidade, o relatório e as contas, e a seguinte proposta:

1.º — Verificando-se que há vinte e seis meses os jornalistas aguardam a regulamentação do decreto-lei que lhes permitirá dispor da nova carteira profissional:

2.º — Verificando-se, ainda, que neste momento se encontram sem a carteira profissional 125 jornalistas, que, por tal facto, sofrem importantes prejuízos, tanto no desempenho da sua profissão, como na fruição de legítimas regalias;

A assembleia resolve lavrar o seu protesto pelo que representa manifestação de desprezo das entidades responsáveis para com uma classe que devia merecer-lhes melhor tratamento e solicita a direcção do Sindicato que, no prazo de trinta dias, convoque uma assembleia geral extraordinária para nova apreciação do problema.

Por outro lado, perante a atitude das entidades oficiais, que registamos, a assembleia pede ao presidente da mesa que se faça intérprete do seu desgosto perante tal manifestação de desprezo e solicite a direcção que promova ampla publicidade a esta moção.

Espectáculo a favor dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Com a representação da comédia «Médico à Força», de Molière, pelo apreciado grupo dramático da Associação de Instrução Tavadense, haverá amanhã, no Teatro Peninsular, desta cidade, um espectáculo a favor dos Bombeiros Voluntários locais.

Futebol particular

O Grupo Desportivo «Azes do Bairro Alto» deslocou-se a Paiva onde defrontou em encontro particular a equipa do Grupo Infante de Paiva. O resultado foi um empate a dois golos, tendo-se realizado depois um almoço de confraternização que decorreu em ambiente festivo e durante o qual se trocaram lembranças entre os dirigentes dos dois clubes.

DESVALORIZA A LIBRA...

...VALORIZA A FIBRA

CAMISA
RESISTENTE * MACIA * EQUILIBRADA
POLYESTER * ALGODÃO

diaklin
A FIBRA DO NOVO DIA

FABRICANTES

CAMISAS MABY — Rua da Prata, 227-1.º — Lisboa — CAMISAS SAGRES — Mangualde — CONFECÇÕES 5 QUINAS — Rua Escola Normal, 92-1.º — Porto — CONFECÇÕES CRUZEIRO — Ceira/Coimbra — QUILHÓ & QUEIROZ — Av. Rodrigues de Freitas 199 — Porto.

DIÁRIO DE EVA



A MODA ALEMÃ

CONQUISTA OS MERCADOS DE LESTE

A CRECHE EM QUE O MEU FILHO NÃO PODE ENTRAR

Lembro-me de ter ido há tempos visitar uma creche oficial que há na terra em que vivo. Tentei ver tudo o melhor possível, perguntar o máximo para ter a certeza de que o meu filho que havia de nascer ficaria lá bem guardado nas horas em que viesse a precisar de lá o deixar! Tudo me agradou. O ar risonho das crianças que brincavam no jardim cheio de sol, a mostrarem que era bom lá estar. A rapariga com quem falei. A limpeza e o arranjo de diversos quartos.

A divisão reservada aos bebés, bem arejada, extremamente lim-

pa e sossegada. Depois de agradecer a rapariga, apeteceu-me dizer-lhe que talvez ela fosse também tratar do meu filho. E disse-lhe. Ela olhou-me com olhos assombrados! Do seu menino... senhora, mas é impossível! Porquê impossível? Sim era impossível. Aquilo era para pobres! Só para pobres! O meu, como rico, não tinha lá entrada! Tentei explicar-lhe então que não era «rica», como ela me chamava. Ou acharia ela que o meu ordenado de 2500\$00, ou mesmo 3000\$00, era de gente rica! Tive vontade de lhe contar os esforços sobre-humanos que fazia para o ordenado chegar! As contas da mercearia a serem pagas no princípio de cada mês, porque às vezes a meio não dava o dinheiro. «Eu rica», comentei tristemente para a menina da creche! «E mesmo que fosse rica não teria o mesmo direito dos pobres? Se não há mais nenhuma creche, porque não poderem usar esta?» Mas a rapariga foi irredutível. Ali não era para filhos de pessoas nas minhas condições. Aquilo era para pobres! «Mas eu também sou pobre» afirmei-lhe, já irritada. Ela olhou-me de alto a baixo, e acabou por encolher os ombros, comentando: «E os outros, menina?» Ah, os outros...

Eu tinha-me esquecido deles, realmente. Hoje, que tanto preciso da creche, nem me atrevo a lá pôr os pés!

*

A rapariga a quem sucedeu e me contou este pequeno incidente da vida dela é secretária-correspondente numa empresa particular. Como ela própria disse, não se atreve a pôr o pé na creche dos pobres. Mas o dinheiro que ganha não lhe chega para contratar alguém que lhe tome conta do filho, nem sequer para o pôr num jardim-escola, mais tarde. Perguntou-me a rapariga o que é que eu dizia a isto. Este horror de não se ser rico nem pobre.

«Não acha revoltante recusarem-me coisas por eu ser rica? Eu, rica!» — insistia ela. Acho, realmente. Isso não há dúvida. A situação é absurda e trágica. Já que o meu patrão não me aumenta o ordenado de molde a eu ser «rica», o melhor seria

pedir-lhe sucessivas diminuições até poder ser «pobre»! Pelo menos era melhor!

Seria, realmente?

MARIA TRIGOSO

Berlim impõe-se como cidade da moda. Nos últimos meses firmas estrangeiras colocaram naquela cidade enormes encomendas. Firms francesas encomendaram, sobretudo, vestidos e casacos em tamanho grande. Outros países europeus, o Canadá e os Estados Unidos manifestaram o seu interesse na moda jovem de Berlim. As tentativas de exportar para

os países do Leste acusaram recentemente os primeiros êxitos. Precedida pela Polónia, Checoslováquia e Bulgária acaba de estabelecer contactos com a indústria de modas de Berlim. Na União Soviética, a «Berlin Fashion Export» G. m. b. H. conquistou o segundo prémio em atenção aos modelos apresentados no Festival da Moda em Moscovo.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA



A pescada negra era o peixe que mais se vendia no Mercado de Xabregas

A MULHER QUE CHORA...

Xabregas. Mercado para nós desconhecido. Entrámos. Abrangemos num relance de olhos toda a praça. Mercado vazio é mais imagem de desolação do que solidão. Vazio das mulheres-vendedoras e das donas-de-casa-compradoras. Vazio de produtos e gente. Não é um mercado feio ou desagradável, mas pobre. Passámos rente às bancas antes de anotarmos os preços. Queríamos ver antes de ser vista. Conseguimo-lo. Antes da pose para nós ou o fotógrafo, deparámos com a realidade do mercado: a mulher que chora! Há sempre alguém que chora em toda a parte e quantas lágrimas há por trás dos mais luminosos sorrisos. Mas vimos a mulher que chora. A velha baixa e gorda que não tem vergonha das suas lágrimas.

— Que se passa?

Explicações confusas à nossa curiosidade. Farrapos do incidente e da história da vida dos pobres. Havia um polícia deslocado e um fiscal convencido que dava ordens e gesticulava. Havia, sobretudo, a ausência duma mulher qualquer. Da mulher que provocara a vinda do polícia. Da mulher que originara as lágrimas da velha baixa e gorda por trás da banca do peixe.

— Eu sou mãe dela. Ela é minha filha. Retirou-a dela andar a vender bolos e ela retirou-se...

Queixas lamentosas, desarticuladas, saíram da boca da velha. Queríamos reconstituir o quadro do que quer que se passara.

— Mas o que é que aconteceu afinal?

— Ela estava aqui e o fiscal disse-lhe que não podia estar, que era um sítio de passagem. Ela refilou. Bem sabia! Ia a passar... Foi logo chamar o polícia...

Do lado, a voz forte duma mulher diz:

— Não tem sorte nenhuma, coitadinha. Não tem sorte com a vida, com o marido, com nada...

— O importante é ter sorte! — afirmou uma outra voz. Sorte, sorte, sorte!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da ervilha de grão a 8\$00 e 8\$50; das favas, a 3\$50 e 4\$50; das cenouras, a 2\$50; das azeitonas, 7\$00; dos alhos, 25\$00; do tomate, 18\$00; das batatas, 2\$10; e da cebola, 1\$40.

O molho dos grelos estava a 2\$80; das nabijas, 6\$00; a cabeça de nabo a \$50; cada alface, 1\$00 ou duas 1\$50; a lombarda, 2\$50, 4\$00 e 5\$00; a merciana, 2\$00, 2\$50 e 3\$00; e a couve portuguesa, 1\$00 e 1\$50.

PEIXE

O quilo do tamboril estava a 13\$00; dos rabos de pargo, a 15\$50; a pescada negra, 12\$20 e 13\$00; da pescada congelada, 14\$50; da garoupa, 13\$00; do nero, 12\$00 e 13\$00; do peixe espada, 12\$00; do cachucho, 14\$00; da tainha, 12\$00; do safo, 14\$00; do sável, 18\$00 e 22\$00; do sável partido, 24\$00 e 25\$00; do berbigão, 3\$00; do carapau grande, 8\$90; da xaputa, 11\$40; do pargo, 15\$90; do pombo, 8\$00; e do linguado, 32\$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo vendia-se a 20\$00; e limpo, a 26\$00; da galinha do campo viva, a 23\$00 e do aviário, a 16\$00; do coelho, vivo, a 23\$; e morto, a 36\$00; do cabrito, a 34\$00.

A dúzia dos ovos estava a 10\$00, 10\$60 e 11\$40.

Não vimos fruta nem flores.

DONA DE CASA

Novo chefe de secretaria do Município de Estremoz

ESTREMOZ, 19 — No salão nobre da Câmara Municipal desta cidade foi empossado o novo chefe de secretaria, sr. Joaquim Inácio Maltês, que até agora exercera idênticas funções na C. M. de Odemira.

Durante a cerimónia falou o presidente do Município, sr. dr. Luís Pascoal Rosado, além do sr. Manuel Silva, chefe da secretaria do Tribunal. O empossado agradeceu.

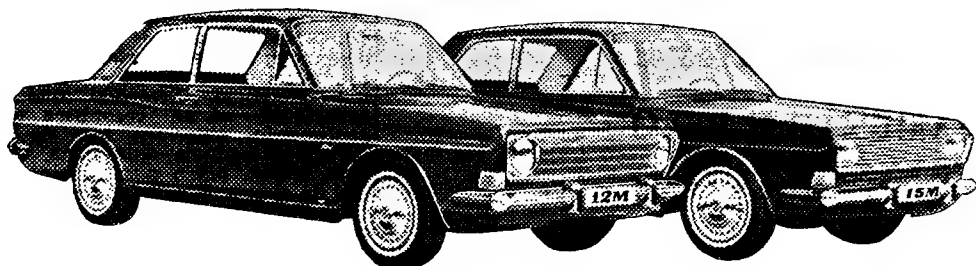
HORÓSCOPO DA MODA



Houve uma época em que bastava um par de sapatos, brancos ou pretos, de noite, para todas as ocasiões. Agora, não. Para a mulher conservadora apresentamos, porém, aqui, uma sugestão económica. Modifique os mesmos sapatos salpicando-os com pedras brilhantes ou ponde-lhes à frente um laço de mariposa

A ZAMBÉZIA EM QUADROS NO S. N. I.

Com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e da Agência-Geral do Ultramar inaugura-se no próximo dia 20, às 17 horas, no posto de informações daquela Agência, aos Restauradores, numa exposição do pintor Estêvão Soares intitulada «Zambézia».



2 e 4 portas

e

Station 12M 2 portas

os
12Me15M

são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços



...É MELHOR!

EM LISBOA

STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 15 - Telef. 7110 66/9

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

LINCURI

Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

TOM («FOLKSONGS») JONES

(MAIS ANÉIS QUE DEDOS)

HOJE À NOITE NA R.T.P.

Tom Jones é um rapaz estranho: desce escadas em tropel, de pés abertos, sorrindo à vida. É insólito, estranho, diferente do padrão. Sugere evasão do solo: ele que, olhar perdido no vácuo (inexpressivo, glacial, distante) mais se assemelha a anónimo estudante, léguas e léguas afastado de um poiso entre a fama, a glória e o provelto de ambas.

Dizem que Tom Jones morre cantando. Que possui uma voz selvagem, agreste, arrivista. Uma voz que chora: a cantar.

Tom é vibrante. Mas, triste abraça-se ao microfone, seguita cada verso para além da rima própria. Do tempo do compasso. E ri. Para logo se cerrar por detrás de cortina hermética. Sem luz coante.

— Afinal, como era o rapaz anónimo a quem baptizaram de Thomas Jones?

Tom, gota a gota saboreia um refresco.

— Tenho vinte e sete anos. Não me recordo se pescava trutas ou

caçava grilos. Tão-pouco tembro se comia pão com queijo ou atingia passarinhos com fisco rustica. Se quiserem que esclarea, devo informar que nem sei se chorava muito.

Acréscita, com ar sério e com penetrado:

— Nasci numa zona mincira. Em Pontyfridd. Longe, Nas Gales. Assim já já me encontro: espelando o carteiro que fazia serviço para a povoação, que falava com voz rouca, cerrada, mal despregando os olhos das «toupeiras» que furavam o solo, nunca desviando a ideia da estrada bem estreita que roçava a capela (eu cantava no coro, sabia?) e trespassava os três casarões brancos que se viam lá no fundo da campina.

Continua, em divagação.

— Diz minha mãe que eu, desde pequenito, passava horas a fio cantando. Ainda antes de falar. Muito para trás do entendimento.

Fica às voltas com o cabelo. E, quase balbuciando, acrescenta:

— Tenho uma irmã que é seis

anos mais velha do que qualquer de nós, os outros Jones. Comecei a ir à escola mal completara os cinco anos. (Não gostava. Ficava aterrorizado). E jogava futebol; era um garoto comum. Tudo o que fazia servia de conversa para minha mãe. Falava raramente com o meu pai: mineiro de prumo ancestral, que herdara uma pá e uma lanterna do seu próprio pai.

— O Tom tinha alguma ideia em mente?

Ri muito. E, solta:

— Desde menino de bibe que sonhava ser cantor. Só que fiquei no caminho: perdi-me na alameda da cançoneta.

Tom: cantor sem tom paralelo

(Tom ostenta um estilo peculiar. Afina o gesto pelo tom da fala. Agita muito a mão esquerda, como se estivesse caçando a laço fantas-



O famoso Tom Jones

mas frenéticos que bailam ao compasso das Folksongs)

— Nunca trabalhei nas minas. Aos 16 anos, era a isca em torno de quem se erguiam as melhores celebrações sociais lá do burgo. Pataco-a-pataco, fui amalhando: com as primeiras libras comprei uma guitarra.

Sonhador:

— Durante o dia, trabalhava numa fábrica de luvas. Ao cair da tarde, ia de porta em porta, tentando vender aparelhagem electro-

doméstica. A mediania seria amada, não existisse todo o peso da paixão pela musica a vergar o horizonte.

Tom Jones é fruto (bem bizarro) de uma geração em combate. Usa pulseiras largas, pesadas, com grilhões a granel. E, quando se intromete e faz exame de consciência, sai-se com estas:

— Sinto, em absoluto, todas as canções que interpreto. Sou sincero. Gosto muito de baladas: é o meu género favorito. A propósito, posso citar o ídolo que mais aplaudo? Então, aí vai: é Johnny Hallyday. Mas, apenas como pessoa, já que não entendo patavinha daquilo que canta no seu francês de beira-Sena.

Jocosos:

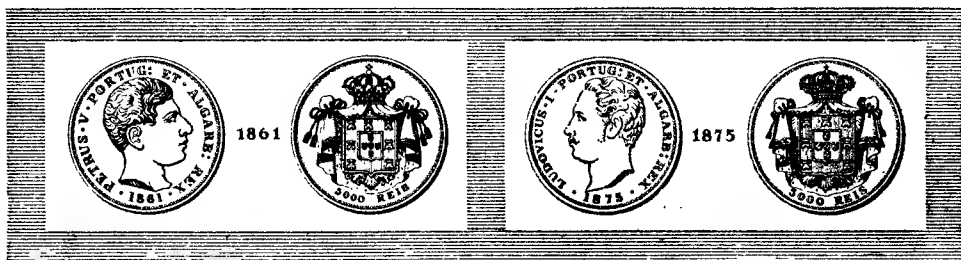
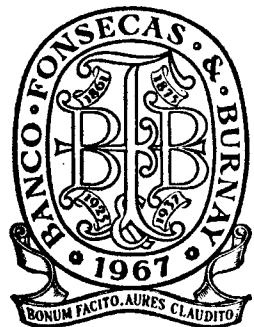
— Parece que é um «beat» Di-zem...

Erguendo a voz:

— Ganho dinheiro de outro modo: conservando-me nos lábios de noventa por cento das «teen-agers» inglesas. Realizei-me: sou casado, tenho um filho, plantei árvores, escrevo um livro de memórias. Queriam ingressar no campo cinematográfico. E, pronto: retirar-me milionário.

★

Para Tom Jones, a canção que mais vive chama-se «Horas do Outono». Atormenta-o a ideia de poder perder a voz: deixar de ser quem é. Vaidoso, gosta da popularidade e cultiva-a. Exibicionista, tem mais anéis que dedos. E, pior do que isso: usa-os todos de uma vez. Logo, na TV, vamos vê-lo.



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000\$00

EFFECTUA, NAS MELHORES CONDIÇÕES, TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS, NOMEADAMENTE AS DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO,

NAS MODALIDADES APROVADAS PELOS DECRETOS-LEI N.ºS 46 303 E 47 908 DE 27 DE ABRIL DE 1965 E 7 DE SETEMBRO DE 1967 RESPECTIVAMENTE E PELO POSTERIOR DESPACHO CONJUNTO DE SUAS EXCELÊNCIAS OS MINISTROS DAS FINANÇAS E ECONOMIA DE 22 DE FEVEREIRO DE 1968.

A LINGUAGEM DO ENCENADOR

(Continuação da 8.ª página)

tamento físico do actor, que lhe corresponde.

Pessoalmente, sou partidário, antes de mais, de situações e sentimentos levados ao extremo. Por isso tento dar a cada situação dramática o seu contexto onírico, desenvolvendo ainda o seu humor por uma via que propositalmente o amplifica. Considero a amplificação como uma forma teatral violenta, agressiva.

Pego ao actor que exprima os seus sentimentos com uma força de choque que provoque nos espectadores uma reacção violenta. Assim tento fazer um momento dramático na sua mais aguda intensidade, levando cada situação ao seu paroxismo.

Quero, deste modo, levar a emoção a um estado sensorial, provocando o medo, o riso ou a estupefacção para o qual a razão as não dirige. Desejo assim que o espectador siga a representação como um acto de fé, que lhe provoque inquietação e o segure, fixando-o ao desenrolar do acontecimento que se lhe propõe como se assistisse a um sacrifício. Pretendo que o espectador só se reconheça nos sentimentos extremos, fora de toda a contingência quotidiana. Que seja, enfim, preso num caleidoscópio de sentimentos violentos, como num ritual, através dos sentidos, a sensibilidade e a disponibilidade espiritual.

Gostaria, assim, que o teatro nos transporte às dimensões do fantástico, oferecendo-nos terríveis encontros com nós mesmos.

MÚSICA «POP» NAS BELAS-ARTES

A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa efectuou, ao fim da tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão de musica «pop», que foi apresentada e comentada por João Manuel Alexandre, Ruben de Carvalho, Manuel Jorge Veloso e José Duarte.

A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL PORTUGUESA

FOCADA NUMA CONFERÊNCIA DO DR. SANTOS BESSA

O dr. Santos Bessa, proferiu esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência subordinada ao tema «Protecção à Infância em Portugal», especialmente dedicada aos alunos do primeiro ano, do curso de Administração Ultramarina e de Serviço Social.

Fez a apresentação do orador o prof. Almerindo Lessa, estando também presentes o prof. Mendes Ferreira, pelo Instituto de Medicina Tropical e o dr. Oscar Baeta, do I. S. C. S. P. U.

No uso da palavra, o prof. Santos Bessa começou por referir que, para o estudo e solução deste problema «à luz dos interesses nacionais, impõe-se o conhecimento do estudo da nossa população, não só da sua representação numérica, mas, também, da sua estrutura, da sua composição, da representação proporcional dos vários grupos que a constituem, mas, também, da tendência evolutiva que ela apresenta».

Referiu-se à aprovação da «Declaração dos Direitos da Criança» e à importância que assume no mundo contemporâneo a política pró-infância.

«Já lá vai o tempo em que nos contentávamos com roubá-la à morte, com a redução de taxas de mortalidade. Hoje, quer-se mais do que isso — garantir o seu desenvolvimento harmonioso semente-psíquico, prepará-la para a vida, fazer a sua integração no mundo dos adultos e combater por todos os meios as diferentes causas de desadaptação física, psíquica e social», disse o orador.

O dr. Santos Bessa projectou, seguidamente, diversos gráficos de estatísticas oficiais, dos quais concluiu, entre outras coisas que:

— As taxas de mortalidade infantil em Portugal só são ultrapassadas, na Europa, pela Jugoslávia. Se as condições actuais se mantiverem, só em 1975 conseguiremos atingir os níveis de taxas que hoje são correntes na maioria dos países.

— A distribuição, por distritos, das taxas de mortalidade infantil, mostra que é o terço superior do País o mais afectado.

— A nossa população jovem tem tendência para diminuir, enquanto, pelo contrário, aumenta o número de indivíduos com mais de 60 anos.

D. Maria José Toscano Linpon de Vasconcelos Rico

Faleceu a sr.^a D. Maria José Toscano Linpon de Vasconcelos Rico, de 85 anos, natural de Portel, viúva do dr. Izidoro Joaquim da Silva Rico, mãe dos srs. prof. dr. José Toscano de Vasconcelos Rico, dr. Izidoro Toscano Rico e da sr.^a D. Maria Fernanda Toscano Linpon de Vasconcelos Rico. O funeral realizou-se amanhã, às 9 horas, da igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo de família no cemitério de Portel. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.

VIDA SOCIAL

Dr. Oliveira Nunes

Vindo de Londres chegou a Lisboa o sr. dr. Luís José d'Oliveira Nunes, que terminou a sua comissão de serviço, como 1.º secretário da Embaixada de Portugal em Londres.

O sr. dr. Oliveira Nunes vem, no prosseguimento da sua carreira, cumprir a comissão de serviço no Ministério dos Negócios Estrangeiros, antes de ser nomeado para exercer novo cargo no estrangeiro.

COLECCÃO MODAS

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes que breve apresentará a sua colecção no Hotel Fénix.

SELOS DO ULTRAMAR EXPOSTOS NO TAP

No átrio do edifício dos Transportes Aéreos, a partir de amanhã, é inaugurada uma exposição de selos intitulada «Mostra Filatélica do Ultramar Português».

e a mortalidade tende a decrescer. — A mortalidade infantil exige (dos 28 dias ao ano) baixo mais aceleradamente do que a embógeme (até aos 28 dias de vida), tendência exactamente contrária à



O prof. Santos Bessa durante a conferência

que se verifica nos países mais evoluídos, em que aquela desce «em cascata».

Este estudo de coisas — salientou o orador deve-se a uma deficiente organização sanitária, cujos males seguidamente apontou.

Ocupou-se, seguidamente, da eficácia dos meios utilizados nas ilhas adjacentes para protecção à mãe e à criança, como exemplo do que deve ser feito em todo o País.

Conclusões

Entrando no período das conclusões, o prof. Santos Bessa salientou que os nossos saldos fisiológicos (100 000 por ano) resultam de uma redução da taxa de mortalidade geral e, também, de uma ainda relativamente elevada taxa de natalidade. Mas, os saldos mascaram graves problemas das nossas mortalidades específicas. Se é certo que a situação demográfica portuguesa tem melhorado em todos os seus aspectos, não é menos verdade que nos mantemos em péssima posição, em relação aos demais países da Europa.

«A tendência para o envelhecimento da nossa população está demonstrada e dela advêm sérios problemas económicos para a Nação. Esta situação resulta de uma deficiente estrutura dos serviços de protecção à mãe e à criança e de uma falta de coordenação entre muitas das existentes», prosseguiu o conferencista.

Os estabelecimentos que possuímos não dispõem, em geral, do pessoal de que necessitam para assegurar um bom rendimento. As nossas consultas pré-natais são em numero muito escasso e estão longe de funcionar como devem.

A taxa de partos sem assistência de médico ou parteira só muito lentamente tem descido e ainda

Duplicado para o dobro o capital do Banco Totta-Standard de Angola

LUANDA, 19 — (L.) — Realizou-se, nesta cidade, a assembleia geral do Banco Totta-Standard de Angola, no decurso da qual o sr. José Manuel de Mello fez importantes revelações, nomeadamente a de que o Banco vai duplicar o seu capital, para o que requereu já a necessária autorização.

Deste modo, novos recursos externos virão robustecer o índice progressivo da economia desta província, sendo também de salutar que o sr. José Manuel de Mello anunciou, ainda, a abertura, para breve, de uma agência do estabelecimento bancário em Caimena, capital do distrito do Uíge.

ronda por perto de 50 por cento (100 000 em 200 000 partos por ano).

Referiu-se, seguidamente, à escassa rede de assistência materno-infantil do País, para sublinhar, em seguida, a carência de especialistas.

«O ritmo de especialização médica tem sido de 3 médicos para a Obstetria, 3 para a Ginecologia e 5 para a Pediatria. Não dispomos, aproximadamente, senão de 250 pediatras, outros tanto ginecologistas e 150 obstetras».

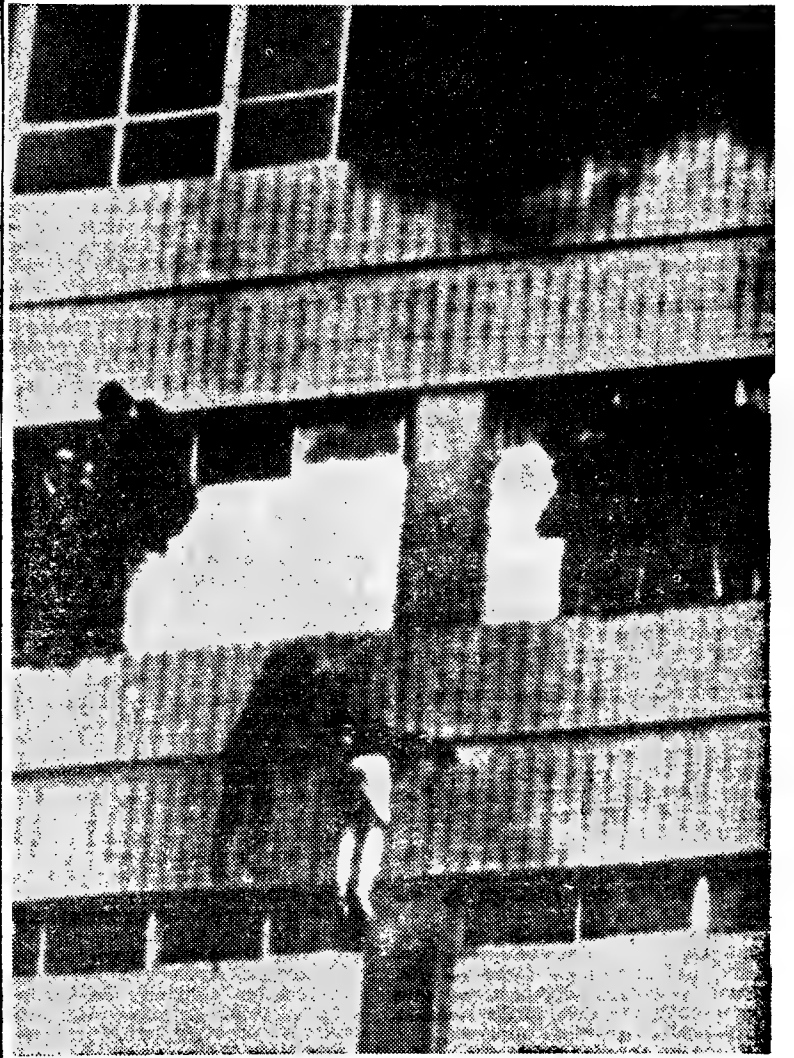
E acentuou:

«Não é com este numero de especialistas nem com este ritmo que conseguiremos resolver os nossos problemas materno-infantis. Temos de acelerar o ritmo de especialização, atraindo mais médicos a estas especialidades, garantindo condições de vida e de aplicação dos especialistas, dando uma melhor preparação obstétrica, ginecológica e peritrica aos médicos gerais. E temos, ainda, de estimular o seu interesse pelos problemas de saúde pública, porque, como se afirmou na reunião de peritos da ODES, em 1956, em Estocolmo, «um bom médico deve ser capaz de avaliar as necessidades sanitárias e sociais da colectividade e do país onde vive e deve poder fazer-lhe face».

E concluiu:

«A educação sanitária da população — em campanha extensa e intensa — é um dos meios de acção que deve ser colocado no cimo da lista dos nossos programas de acção. Podemos, para tanto, contar com a nossa «Liga de Educação Sanitária» e com a «Comissão Nacional de Educação Sanitária» e lhes forem dados meios e se, no meio de cada uma delas, existir bem viva a chama de entusiasmo e consciência das nossas necessidades... Se todos quisermos, este século há-de ser, também, em Portugal, o século da criança».

SALTO DE UM QUINTO ANDAR DE UM PRÉDIO A ARDER



O momento dramático em que uma mulher e um homem saltavam do quinto andar para a rua, durante o incêndio no edifício de sete andares, da central telefónica de Pusan, na Coreia do Sul. Na fotografia podem ver-se outras pessoas preparando-se para saltar, de uma altura de 20 metros. Morreram seis, ao todo, e 43 ficaram feridas

Condenados a pesadas multas indivíduos incriminados na falsificação de «whisky»

• Três absolvições

No 7.º Juízo Correccional da Boa Hora foi proferida, esta manhã, a sentença dos onze implicados no conhecido caso de falsificação de «whisky», ao qual oportunamente nos referimos através de multiplas notícias.

O juiz, sr. dr. João de Sá Alves Cortês, depois de ter resumido a actividade criminosa dos réus, procedeu à leitura das respectivas sentenças: **Teófilo José Sequeira da Cruz** — 4 meses de prisão substituíveis por 40\$00 diários, 3 meses de multa a 40\$00, e multa de 2000\$00; **Manuel Nascimento** — 3 meses e 10 dias substituíveis por outro tanto tempo de multa a 30\$00, e três meses e 10 dias de multa a 30\$00; **José Luís Oliveira** — 6 meses de prisão substituíveis por igual tempo de multa a 40\$00 e multa de 35 mil escudos; **João Morais** — 2 meses de prisão substituíveis por igual tempo de multa a 30\$00, e multa de 7000\$00; **António Proença** — 8 meses de prisão, 45 dias de prisão substituíveis por igual tempo a 30\$00, 7 dias de multa a 30\$00, e multa de 110 contos; **José Ferreira Bispo** — 6 meses de prisão substituíveis por outro tanto tempo de multa a 30\$00, e multa de 80 contos; **Mário Antunes Firmino** — 15 meses de prisão, 4 meses de multa a 30\$00, e 90 contos de multa; e **Joaquim Ferreira de Carvalho** — 2 meses de prisão substituíveis por 30\$00 por dia e multa de 10 contos.

Aos réus João Morais e Joaquim Carvalho suspendeu-lhes o tribunal as penas pelo período de dois anos.

Foram absolvidos, por falta de provas e atenuantes várias, Maria do Céu Gil Rito Anselmo,

Orlando Salvado e Fernando Luis de Araujo.

Dado que os réus condenados com maior pena de prisão já a cumpriram a título preventivo, e tendo ainda em conta a caução de outros, resulta não ter recolhido nenhum à prisão, o que só se verificará caso não paguem as multas acima referidas no prazo previsto.

NOVA LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE NA QUADRA DA PÁSCOA

«Embora não seja decisivo o estudo dos resultados obtidos até agora», segundo se acentua no respectivo preâmbulo, uma portaria do sr. ministro das Corporações, hoje publicada no «Diário do Governo», determina que, «no período compreendido entre as doze horas do dia 11 de Abril e as 12 horas do dia 16 do mesmo mês, seja fixada para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque a velocidade máxima instantânea de 90 km./h. fora das localidades, em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, onde estes veículos ficarão sujeitos ao limite de 120 km./h. Os restantes veículos ficam sujeitos, no mesmo período, ao limite de ve-

locidade máxima instantânea de 60 km./h., excepto nas auto-estradas, onde se mantêm os valores fixados na lei. Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genericamente impostos pelo Código da Estrada».

Estas limitações de velocidade generalizadas têm sido postas de parte noutros países da Europa, por se ter verificado que o numero de acidentes é directamente proporcional à concentração de veículos automóveis nas estradas. Ora, a limitação prolonga o tempo durante o qual se mantém alta densidade de tráfego.

A criação do Grémio e do Sindicato dos Publicitários foi anunciada no colóquio do Clube Português dos Publicitários

Com a presença de numerosos associados realizou-se, ontem, no Clube Português dos Publicitários uma sessão de trabalhos em que se estabeleceu um colóquio dirigido pelo sr. dr. Orlando Costa e no qual foi anunciada a criação, para bre-

ve, do Grémio e do Sindicato dos Publicitários. No uso da palavra, Igrejas Caetano, presidente da direcção, referiu-se com entusiasmo ao problema da promoção e dignificação da classe, como um dos objectivos principais do clube, que visa sobretudo congregar todos os que se dedicam ao vasto e complexo mister da publicidade, assim como a uma estreitamento das relações de amizade entre os seus elementos.

Intervieram ainda no colóquio os srs. dr. Manuel Alvim, Jorge Rodrigues, dr. Henri Moss, Costa Marques, Vaz Pereira, Pilo da Silva, Fernando de Almeida, José Araújo Ferreira, Oliveira Marques e D. Tina Costa. No final, foram constituídas duas comissões que tratarão dos problemas de publicidade, sobretudo da terminologia, quase exclusivamente em língua inglesa, com o intuito de a aporuguesar ou adaptar para maior compreensão.

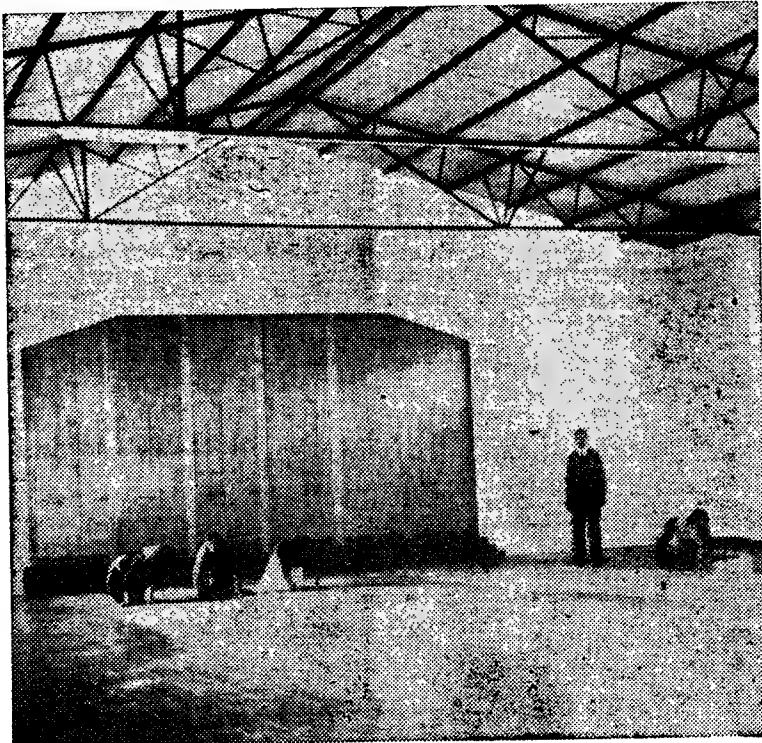
O Clube Português de Publicitários, organismo fundado em 1966 e recentemente instalado na cave do prédio n.º 7 da Praça da Alegria, levará a cabo, no dia 30, uma jornada de confraternização do clube, que compreenderá entre outros acontecimentos um jogo de futebol entre uma equipa de universitários e a de um jornal diário e um desfile de automóveis com cartazes alusivos a actividades próprias, até à praia Grande, seguido de um almoço, com inscrições para sócios e não sócios. Após o almoço, efectuar-se-á um concurso de anedotas e caricaturas, a substituir o dos cartazes, previsto anteriormente.

Em Maio, no prosseguimento das suas iniciativas, o Clube Português dos Publicitários realizará uma exposição de cartazes cujo tema será a Primavera e, em Outubro, um salão de artes plásticas, aberto a todos os artistas de publicidade.

A concessão da zona de jogo da Madeira

No gabinete do titular da pasta do Interior foi assinada a escritura do novo contrato de concessão da exploração da zona de jogo do Funchal. Entre diversos outros aspectos do novo contrato, salienta-se o facto do prazo inicial da concessão ter sido aumentada de 25 para 39 anos.

foi autopsiada e o seu funeral teve grande acompanhamento. O veículo apresenta a parte dianteira direita, muito danificada.



A nova capela do Bairro da Musgueira é, essencialmente, funcional. Com o altar isolado por uma porta corredeira, resta-nos um grande salão para conferências, cinema e convívio

A «padeira de foi condenada por ter agredido

Uma mulher conhecida por «padeira de Aljubarrota», de nome Maria Antunes Bessa, de 40 anos, e seu marido, Fer-

nando, foram condenados a prisão por terem agredido um jovem. A mulher, de 40 anos, e o marido, de 40 anos, foram condenados a prisão por terem agredido um jovem. A mulher, de 40 anos, e o marido, de 40 anos, foram condenados a prisão por terem agredido um jovem.

Muitos assistiram. Não se f... não na... Formaram favor e o... tem um... hspedes... surgiu o... viram co... No Verã... ou-se un... duas mul...

tes... a c... Setec... tam a... gueira... fessor... Nem t... dimento... tre os... menta... diminui...

esc... Te... de... me... te... fes... da... qu... pre... po... a... ra... tin... gr... ni... un... da... ca... de... sa... Ma... pe... un... ba... no... Acer... pderia... do de... cial d... na e... mais... mas... resolvi... da qu... determ...

BRILH... BOM... Our... Rua Aug...

A nova capela do Bairro da Musgueira

A NOVA CAPELA DA MUSGUEIRA (HOJE IN) É ADAPTÁVEL A «CINEMA» E SALA DE CONFERÊNCIAS E CON

A obra do Centro Social do Bairro da Musgueira, orientada por um grupo de voluntários, de colaboração com a Misericórdia e a Câmara Municipal, vai-se alargando de dia para dia. Modestamente — acentua uma das «voluntárias». — A última realização do Centro é inaugurada ainda hoje, em cerimónia simples presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, a que assistem o sr. general França Borges, os vice-presidentes do Município, srs. D. Segismundo Saldanha e Aníbal David, o comandante da P. S. P. e vereadores. Trata-se de uma espaçosa capela dedicada a S. José Operário e cuja construção custou 700 contos, conseguidos inteiramente com donativos dos voluntários. Procurou-se que a capela fosse essencialmente funcional. Assim, uma porta corredeira isola a capela-mor do corpo da igreja, que se transformará, quando necessário, num salão para conferências, cinema, convívio de rapazes e raparigas.

Além disso, na cave do edifício há ainda instalações onde vão funcionar um centro de recuperação de alcoólicos (dirigido por um médico psiquiatra (voluntário)), uma pequena oficina de aprendizagem de rádio electricidade (também a cargo de um «voluntário») e ainda um salão de convívio para jovens, onde existe já uma velha mesa de pingue-pongue que foi oferecida e onde os «voluntários» esperam colocar, dentro em breve, uma mesa de bilhar e uns «matraquilhos», pelo menos.

Este conjunto vai certamente contribuir para a promoção social dos habitantes (7 mil, em números redondos, ou seja, mais do que algumas cidades da província) deste populoso bairro da Musgueira. Muito lhe falta ainda, no entanto.

Uma das senhoras que trabalham na obra social acentua:

— Escreva lá que não temos bancos na capela, nem pia baptismal. E o relógio da torre custou trinta contos e ainda não está pago. Pode ser que apareçam mais «voluntários»... Só o altar é que está já completo.

A capela do Bairro da Musgueira é dedicada, como se disse, a S. José Operário, que lá está representado em lindo vitral. Outras duas imagens figuram na capela-mor: a de Santo António e a da Virgem. No corpo da igreja, apenas (por enquanto) as catorze cruzeiras para a Via-Sacra.

A ESCOLA PRECISA DE UMA CANTINA

Não é preciso andar muito no Bairro da Musgueira para tropeçar em alguns dos muitos problemas que o Centro Social, a Câmara e a Misericórdia tentam resolver.

A população aumenta e, com ela, os problemas.

(Começou já um curso dirigido por uma médica católica, «voluntária», com o que se pretende dar às mulheres alguns ensinamentos — informa-nos no Centro Social.

As possibilidades económicas da maioria da população ficam, muitas vezes, aquém das necessidades primárias.

(Temos um roupeiro com ofertas para acudir às necessidades mais prementes. E o Centro dá pequeno almoço e lanche a 150 crianças, todos os dias: leite e pão, o que quiserem e compotas que são oferecidas, sem limite, pela fábrica Gelex, nos Olivais — dizem-nos também no Centro).

O abuso de bebidas alcoólicas, com predomínio do vinho, é uma característica de comunidades como esta.

(O centro de recuperação de alcoólicos vai preencher uma grande lacuna. Entretanto, na luta contra o alcoolismo temos a colaboração dos proprietários das duas cantinas existen-

ENTREGOU-SE À POLÍCIA O CONDUTOR QUE COLHERA UMA MULHER E FUGIRA

VISEU, 19 — O sr. Manuel Domingos da Silva, casado, morador na Estrada do Campo de Aviação desta cidade, que esteve largos anos no Brasil, colheu, com o seu automóvel, indo pela estrada de sãto e pouco além da Quinta Agra, ria Adelaide Marques da Silva, de 20 anos, casada, grávida de seis meses e residente em Rio de Loba, deste concelho, que veio a falecer no Hospital da Misericórdia, desta cidade. O dono do carro fugiu, sem prestar assistência à infeliz e, posta em campo, com zelo digno de todo o elogio, a PVT do Centro do País, averiguou que se tratava de um carro claro, talvez um «Cortina», e o cerco apertou-se. Até que aquela automobilista se apresentou na 2.ª esquadra da P. S. P., na Avenida da Bélgica a entregar-se. O resto agora é com a justiça. A pobre Adelaide

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço compramos

Pagamos muito bem GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 237

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

«Padeira de Aljubarrota» condenada agredido sete hóspedes

condenada por «padeira de Aljubarrota», de 45 anos, pintor da construção civil, moradores na Avenida 24 de Julho, foram presentes a julgamento pela segunda vez (a primeira foi a revelia) no 5.º juízo correcional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Augusto Azevedo Fonseca, tendo como delegado do Ministério Público o sr. dr. João de Oliveira. Eram acusados de, dentro da sua residência, terem agredido sete dos seus hóspedes, causando a um homem e quatro mulheres doença e impossibilidade para o trabalho, entre vinte e cinco, dez, oito, seis e um dias. O conflito assumira proporções assinaláveis.

Muitos moradores daquela zona assistiram à marcha dos trabalhos. Não se falava em outra coisa, senão na «padeira de Aljubarrota». Formaram-se dois grupos, um a favor e outro contra o casal. Este tem um filho; e entre ele e uma hóspede chamada Alice Simões surgiu o namoro. Os réus nunca viram com bons olhos esse idílio. No Verão do ano passado, esboçou-se um conflito grave entre as duas mulheres. Os hóspedes colo-

caram-se ao lado da Alice Simões. Uma gritaria infernal, com ameaças de parte a parte. O que se teria dito no auge da exaltação é fácil de calcular. Em dado momento, a «padeira de Aljubarrota», senhora bastante nervosa, cheia de genica, entrincheirou-se na cozinha, não deixando aproximar ninguém. O marido avisava: «Inimigo à vista»

O marido estava á retaguarda a ver em que paravam as «modas». A Maria Bessa perdeu a cabeça e atirou com uma panela de água a ferver á queixosa Alice Simões, que sofreu queimaduras que lhe causaram doença por vinte e cinco dias. O pânico aumentou.

Ouviram-se gritos de «Ó da guarda» e a dona da casa entrou em luta com todos que pretendiam acerchar-se dela. Colocou-se então á porta do seu quarto, travando «combate» com todos os exaltados. Pegou numa pá, com um cabo de grandes dimensões e «lá vai disto»; depois atirou com todas as garrafas que tinha em casa, cheias e vazias. O marido passava-as para a mão da mulher e esta projectava-as para o grupo. A «padeira de Aljubarrota» atirava-os a todos por terra. O pintor limitava-se apenas a fornecer os elementos de ataque, enquanto dizia: «Inimigo á vista».

Intervém a P.S.P. que pôs termo á contenda. Os ofendidos, na Polícia Judiciária, relataram os factos e o processo é enviado a juízo. O casal, por qualquer motivo, não compareceu ao primeiro julgamento. Feito á revelia, o juiz condenou mulher e marido, ela em seis meses e meio de prisão correcional e ele em três meses e meio de prisão, com as respectivas multas e indemnizações, pelo crime de ofensas corporais contra cinco pessoas.

Novo julgamento

Interviu então o sr. dr. Guerra Madaleno, como patrono do casal. O causídico requereu ao juiz a anulação do julgamento, baseado nos artigos 98.º, 199.º, 201.º, 203.º e 204.º, o primeiro, n.º 2 do Código Penal, e os restantes do Processo Civil, e ainda o artigo 83.º do mesmo Código Penal. E assim, pela primeira vez, o magistrado anulou o julgamento, ordenando que se efectuasse segundo. Neste compareceram os acusados, os ofendidos, as testemunhas de acusação e de defesa. O sr. dr. Guerra Madaleno fez campo de batalha no sentido dos seus constituintes explicarem os verdadeiros antecedentes da cena, controlando as declarações com os depoimentos. Nos debates, o Ministério Público entendeu que a sentença deveria manter-se; e o causídico sustentou que o casal procedera em legítima defesa, pelo que deveria ser absolvido.

Lida a sentença, foram mantidas as penas anteriormente impostas, mas com uma alteração: em vez de mulher e marido irem para a cadeia, o tempo de prisão foi substituído por multa á razão de 10\$00 por dia, 800\$00 de imposto de justiça, as respectivas multas e as indemnizações aos ofendidos. O casal saiu em liberdade, depois de ter sido aconselhado pelo juiz.

OCASIÃO ÚNICA JAGUAR MARK TEN

Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia
Vende-se motivo de retirada urgente
Informações pelo telef. 685080/1

o de

reporter
serviço

Manuel



RECADO PARA UMA FAMÍLIA

Alguém se esqueceu de fechar a segurança do contador e, durante a noite, o tubo de borracha que liga a tubagem escondida na parede ao pequeno fogão de esmalte branco, rebentou de podre. O fluido espalhou-se por todo o rés-do-chão e foi encher os pulmões dos dois jovens que dormiam no quartito da frente. Tio e sobrinho. Um sono com princípio e sem fim. Pelas dez da manhã, os vizinhos que transbordavam da sala de entrada para o pequeno jardim de dois canteiros apanharam-me á saída do carro do jornal e passaram-me os dados da tragédia, neste estilo esquemático e frio. Uma barreira de casacos de pijama e xales bloqueavam a entrada. Lá de dentro, chegavam as lamentações das mulheres, meio abafadas pelo vozear da circunstância. Entrei.

As mulheres eram duas. Uma perdera o irmão e um filho. A mais nova, o noivo. Ligava-as apenas a afeição ao mais velho dos desaparecidos. Estavam sentadas em pontos afastados da sala rodeadas por pequenos magotes de vizinhas que se esforçavam por as consolar. Choravam baixinho a maior parte do tempo, mas lá de quando em quando soltavam um lamento que se ouvia na rua, como se a dor as assaltasse em vagas de intensidade variável. Atendeu-me uma menina da família, olhar triste e

cara macilenta. Disse-me os nomes e a idade dos rapazes, da mãe, da noiva. explicou-me que o resto da família, umas cinco pessoas que dormiam habitualmente no andar superior, tinha sido despertada pelo cheiro adocicado, de manhã, e corraera ao andar de baixo, abrindo as janelas numa grande aflição, encontrando os rapazes «ainda quentes».

— Os seus colegas já cá estiveram. Até levaram fotografias.

— Nós também queríamos...

— Eles levaram-nas todas.

Perante a minha insistência, reforçada pelo João Ribeiro, que levava a máquina mas sentiu que não era oportuno tirar fotografias ao velório sem cadáveres, a mocinha atravessou a sala, furando por entre os circunstantes e foi dizer algumas palavras ao ouvido da mãe, que chorava no canto oposto.

A senhora soltou um dos gritos mais tortes:

— Os dos jornais não têm vergonha de me vir incomodar quando eu estou tão triste

As opiniões dividiram-se. Algumas pessoas apoiavam, outras saíram em defesa dos repórteres de serviço:

— Estes senhores não têm culpa. Andam a ganhar a vida deles...

A notícia saiu sem fotografia.

Lisboa gastou mais electricidade e mais gás do que no ano anterior

A chamada «Região de Lisboa», servida pelas Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, consumiu em 1967 mais electricidade e mais gás do que no ano anterior, conforme refere o Relatório do Conselho de Administração daquela sociedade, que vai ser apresentado na próxima assembleia geral, a realizar a 27 do corrente, pelas 16 horas.

O acréscimo anual das vendas de energia eléctrica foi aproximadamente de 110 milhões de kWh, o que corresponde a uma taxa de 11 por cento. Esta mesma taxa traduz a evolução separada das vendas em alta e em baixa tensão.

A emissão de gás, assegurada pelos fornecimentos da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, teve uma expansão nitidamente mais acentuada que no decurso dos exercícios precedentes. A progressão de 9 por cento, verificada em relação a 1966 reflecte o desenvolvimento de certas categorias de consumos, nomeadamente no sector industrial, e também deriva, em parte, de terem sido inferiores as médias das temperaturas ambientes registadas.

Nas contas de exercício das C. R. G. E., verifica-se que o lucro líquido do exercício de 1967 foi de 82 381 286\$47.

António Vieira Pinto

Passando hoje o 40.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo sr. António Vieira Pinto, a família e o conselho de administração da Renascença Gráfica mandaram dizer missas de sufrágio por sua alma, na Igreja dos Mártires, celebradas pelos revs. José Reis da Assunção e Miguel Carreira.

Estiveram presentes os administradores da Renascença Gráfica, pessoas de família e amigos de António Vieira Pinto, e representantes das várias secções do nosso jornal.

DADOS DE EXPLORAÇÃO		1967	1966
ELECTRICIDADE			
Receitas	esc.	862 938 748\$	785 828 110\$
Despesas	"	686 224 355\$	620 122 047\$
Produto bruto	"	176 714 393\$	165 706 063\$
GÁS			
Receitas	esc.	176 148 614\$	163 853 286\$
Despesas	"	127 993 020\$	119 155 740\$
Produto bruto	"	48 155 594\$	44 697 546\$
PRODUTO BRUTO DAS EXPLORAÇÕES	esc.	224 869 987\$	210 403 609\$
ELEMENTOS ESTATÍSTICOS			
ELECTRICIDADE			
Energia emitida para a rede	kWh	1 226 708 610	1 111 647 135
Energia vendida: alta tensão	"	756 278 311	682 659 381
baixa tensão	"	365 932 379	329 397 058
vendas totais	"	1 122 210 690	1 012 056 439
Fornecimento gratuito para iluminação pública	"	36 703 498	84 689 857
Ponta máxima da rede	kW	273 529	231 911
Número de consumidores *	"	181 310	364 070
Combustíveis queimados:			
carvão estrangeiro	T	2 441	3
combustíveis nacionais	"	235	1
Existência de combustíveis:			
carvão estrangeiro	"	17 280	19 759
combustíveis nacionais	"	1 441	1 676
óleos	"	495	495
GÁS			
Gás emitido	m³	102 667 250	94 305 160
Gás vendido	"	100 923 705	92 533 685
Emissão máxima	m³/dia	389 980	398 710
Número de consumidores *	"	120 364	116 829

* Em 31 de Dezembro

PRÉDIO A 7,5 %

NA LINHA DO ESTORIL

POR 2.200 CONTOS

Excepcional situação, próximo da E. C. F. e da praia. Conjunto de 8 inq., possuindo cada 4 boas casas assoalh., 2 casas de banho e restantes requisitos. Venda por motivo de partilha. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediador Oficial

P. DA ALEGRIA, 58-2.º — Telef.: 362228 - 366731 - 366812

A (HOJE INAUGURADA)

E CONVÍVIO

da Mus- como se ário, que em lindo agens fi- a de Virgem. apenas orze cru-

CISA TINA

r muito tra para os mul-ntro So-fisericór-

a e, com

curso di-édica ca-, com o r ás mu-mentos Centro

ómicas o ficam, as neces-

piro com as neces-ates. E o almogo e as, todos o, o que que são lite, pela livais — no Cen-

alcoóli- o vinho, e comu-

ecupera- i preen-lacuna. contra a cola-letários existen-

tes, que não vendem vinho a crianças e a alcoólicos — ficámos a saber).

Setecentas crianças frequentam a escola do Bairro da Musgueira, onde trabalham um professor e dezassete professoras. Nem todas, porém, dão o rendimento que se esperava. Entre os motivos, avultam a alimentação menos cuidada e a diminuição mental.

(Dentro de Lisboa, é a escola mais necessitada. Temos grande quantidade de crianças diminuídas mentais, pelo que é urgente a criação de escolas especiais — dizem três professoras, muito entusiasmadas com o seu trabalho e que expõem muitos outros problemas. Por exemplo: porque é que não funciona a cantina que foi inaugurada há um ano? Na cantina, há apenas uma fotografia do presidente do Município. (Esperamos apenas um subsídio de 40 contos da Camara para mobiliar a cantina e, depois a certeza de mais um pequeno subsídio por ano para que possa funcionar. A Obra das Mães tem-se interessado pelo problema — afirma uma das senhoras que trabalham, voluntariamente, no Centro Social.

Acentuamos tudo isto (e mais pderia ser acentuado) a pedido de elementos do Centro Social do Bairro da Musgueira, na esperança de que surjam mais «voluntários». Os problemas existem, mas vão sendo resolvidos aos poucos, á medida que a força dos homens o determina.

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

O orçamento britânico mais «brutal» do século

• Os ingleses lançaram-se numa corrida às compras

LONDRES, 19 — (A. N. I., F. P. e R.) — «Brutal» — é como certos observadores



Harold Wilson e Roy Jenkins, as figuras centrais na elaboração do novo orçamento britânico



classificam o novo orçamento inglês, que esta tarde será apresentado no Parlamento pelo chanceler do Tesouro, Roy Jenkins.

Durante as últimas semanas o próprio Governo Trabalhista não se cansou de prevenir o público acerca da austeridade do orçamento. Mas as crises do ouro e do dólar e o acordo de Washington para solução da conjuntura monetária levam os peritos em assuntos económicos a prever um orçamento verdadeiramente «brutal».

Sabe-se já que está prevista uma despesa geral superior a 12 bilhões de libras (840 milhões de contos) em 1968-69, apesar de grandes reduções no capítulo dos gastos com a defesa.

El com efeito os deputados Trabalhistas pertencentes ao grupo das «Trade Unions» (T. U. C.) reuniram-se, ontem, à noite, com o primeiro-ministro, ameaçando-o de se absterem na votação relativa ao orçamento caso o Governo introduza uma nova legislação que trave o aumento dos salários.

O ministro para as Questões Eco-

o orçamento, sem precisar todavia o seu alcance.

Os sindicatos tinham proposto, há algum tempo, um sistema voluntário de congelamento dos salários cuja aplicação seria deixada ao T. U. C.

Entretanto, os britânicos lança-

ram-se numa corrida às compras, a fim de se precaverem antes da apresentação do orçamento anual de hoje, que se espera seja um dos mais duros deste século.

Compraram bebidas alcoólicas, cigarros e gasolina, prevendo um violento ataque do chanceler do Tesouro aos artigos de luxo e a alguns artigos domésticos.

Espera-se que Roy Jenkins tente fortalecer a economia mantendo a baixa dos salários e o consumo interno, a fim de desviar todos os recursos para o campo da exportação.

As suas medidas no orçamento mais difícil do Governo Trabalhista constituirão a segunda fase de uma operação destinada a conseguir os maiores benefícios a desvalorização da libra, em Novembro último. O Governo anunciou já reduções tremendas nas despesas públicas.

Aviões rodesianos atacaram os guerrilheiros

SALISBURY, 19 — (R.) — As autoridades rodesianas anunciaram que aprisionaram um número não revelado. As baixas rodesianas foram indicadas como um soldado morto e um número não especificado de feridos.

DEBATE NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 19 — (R.) — O Conselho de Segurança deve iniciar hoje um novo debate sobre a Rodésia no meio de notícias de luta entre forças rodesianas e de guerrilheiros vindas de Zâmbia.

Espera-se que as incursões intensifiquem as exigências africanas para que a Grã-Bretanha intervenha militarmente na situação para acabar com a «rebelião» do Governo de minoria branca de Ian Smith.

O delegado da Índia é o único orador inscrito para falar na sessão de hoje.

Aviões da Força aérea rodesiana efectuaram ataques contra os guerrilheiros, que as autoridades rodesianas comunicaram ter atravessado a fronteira do país, vindos de Zâmbia.

As autoridades de Salisbury não forneceram pormenores acerca dos efectivos dos guerrilheiros, mas fontes fidedignas dão-nos como sendo provavelmente de cem e notícias não oficiais indicaram números mais altos.

Além dos 11 guerrilheiros mortos,

Situação crítica das indústrias que dependem do ouro

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — É crítica a situação das indústrias que dependem do ouro para a sua laboração, devido à decisão tomada em Washington pelos bancos centrais que proíbe a venda do metal a particulares.

As firmas norte-americanas que utilizam ouro em joalheria, ourivesaria, produtos dentários e circuitos eléctricos terão de adquirir o metal fora dos Estados Unidos, nos mercados livres de Paris,

Hong-Kong ou Beirute, sujeitando-se, assim, à flutuação dos preços.

Em 1967, estes utilizadores consumiram ouro no valor aproximado de 220 milhões de dólares (cerca de seis milhões e 400 mil contos), e dado que a produção das minas do país tem apenas um volume da ordem dos 60 milhões de dólares (um milhão 740 mil contos), o restante foi comprado ao Tesouro.

A SITUAÇÃO É CRÍTICA, SEGUNDO O MINISTRO ESPANHOL DO COMÉRCIO

MADRID, 19 — (F. P.) — O Governo espanhol tomou conhecimento com satisfação das decisões tomadas em Washington pelos governadores dos bancos centrais dos países membros do «pool» do ouro — declarou ontem à noite Faustino García Monco, ministro do Comércio.

«Encontramo-nos perante uma situação crítica para o Mundo oc-

dental. A causa imediata da crise é a especulação no mercado do ouro, mas esta é a consequência do grave problema de confiança perante o qual se encontra o sistema monetário internacional após o «déficit» prolongado das balanças de pagamentos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha» — afirmou o ministro espanhol.

«A crise só pode encontrar solução na cooperação internacional» — prosseguiu. «Esta crise encontra-nos prevenidos. Quando, em Outubro do ano passado, observámos os primeiros ataques especulativos contra a libra, chegámos à conclusão de que se tratava do início de um processo de perturbações no sistema monetário ocidental».

«Por essa razão» — concluiu o ministro —, «procedemos à desvalorização da peseta assim como a outras medidas de carácter monetário e fiscal. Essas medidas reforçaram a nossa posição perante a crise».

CRUZADA DO DR. KING CONTRA A MISÉRIA DOS NEGROS AMERICANOS

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — A campanha de manifestações sem violência que o pastor Martin Luther King organiza para a próxima Primavera, com a esperança de levar o Congresso e o presidente dos Estados Unidos a tomar medidas urgentes a favor dos desempregados e dos necessitados, apresenta-se desde já como vasta cruzada nacional.

A campanha da Southern Christian Leadership Conference, a organização de gente de cor a que preside

o Prémio Nobel da Paz, será desencadeada, nesta cidade, em 22 de Abril. Nesse dia, o Dr. King e mais uma centena de dirigentes negros exporão as suas reivindicações a vários membros eminentes do Congresso e a funcionários superiores da Administração, que convidarão para tomar, sem demora, todas as disposições convenientes, a fim de que os «direitos dos pobres» sejam reconhecidos e atenuados imediatamente os seus sofrimentos.

Três ou quatro dias mais tarde, os organizadores da campanha verificando pela certa que os responsáveis ainda não tomaram qualquer iniciativa, passarão à fase seguinte do seu plano de acção: apresentar-se-ão em diversos serviços governamentais onde se recusarão a sair. «Se forem presos» — declarou um informador da S. C. L. C. — a gente pobre começará a juntar-se em todo o país, para convergir em caravanas, para Washington.

Os primeiros a chegar à capital federal serão caminheiros do Mississippi e das regiões de Boston e de Milwaukee — um milhar de pessoas ao todo. Instalar-se-ão num acampamento de tendas e abarracamentos, denominado a «Vila Nova da Esperança».

Estatísticas do Pentágono

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Segundo as estatísticas, ontem fornecidas pelo Pentágono, a Aviação americana lançou mais de 100 000 toneladas de «napalm» sobre as florestas vietnamitas, desde 1963. Só em 1966 foram utilizadas 55 000 toneladas, ao passo que apenas 32 215 toneladas tinham sido lançadas durante toda a guerra da Coreia. Note-se que estes números não referem o «napalm» empregado pela Aeronáutica nem pelo Exército de terra, mas apenas pelo Exército do ar.

Aumentará este ano o auxílio soviético ao Vietnam do Norte

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — «A U. R. S. S. transportará em 1968, por via marítima, para Haiphong, mais 20 por cento de mercadorias do que em 1967» — declarou Anatole Goldobenko, um dos dirigentes da Marinha Mercante soviética, numa entrevista à Agência Tass.

«As Ngações marítimas entre a U. R. S. S. e o Vietnam do Norte funcionam sem falhas a despeito do perigo dos bombardeamentos —

declarou. Alguns grandes cargueiros soviéticos descurregam diariamente em Haiphong, petróleo, metais, máquinas, materiais de construção e bens de consumo. Recentemente, a U. R. S. S. transportou para o Vietnam do Norte 150 mil toneladas de farinha, oferta do povo soviético — concluiu aquele dirigente.

JOHNSON VAI PEDIR AO CONGRESSO UMA DECLARAÇÃO DE GUERRA

LOS ANGELES (Califórnia), 19 — (A. N. I.) — É possível que o presidente Johnson peça ao Congresso «uma declaração de guerra no Vietnam» — declarou ontem o senador negro Edward Brooke, salientando que tal passo nada significará e que aquilo que os Estados Unidos devem fazer «é sair desta guerra».

NOVOS BOMBARDEAMENTOS A VOLTA DE HANOÍ E HAIPHONG

SAIGÃO, 19 (A. N. I.) — Aviões norte-americanos voltaram ontem a bombardear intensamente importantes objectivos militares em redor de Hanoi e Haiphong, incluindo a central térmica de Hon Gai, a 43 quilómetros de Haiphong, o campo de aviação de Kien a 10 quilómetros daquela cidade portuária e uma via férrea a 29 quilómetros de Hanoi.

É satisfatório o estado de Horácio Mesquita operado por Barnard

CIDADE DO CABO, 19 — (F. P. e R.) — É satisfatório o estado de saúde de Horácio Mesquita, empregado de escritório e natural de Lourenço Marques, submetido ontem a uma operação de coração aberto, praticada pelo prof. Barnard, no hospital de Groote Schuur — foi hoje anunciado.

O conhecido cirurgião colocou três válvulas artificiais no coração do português. Horácio Mesquita era tido como um provável candidato a nova transplantação cardíaca.

A operação foi realizada on-

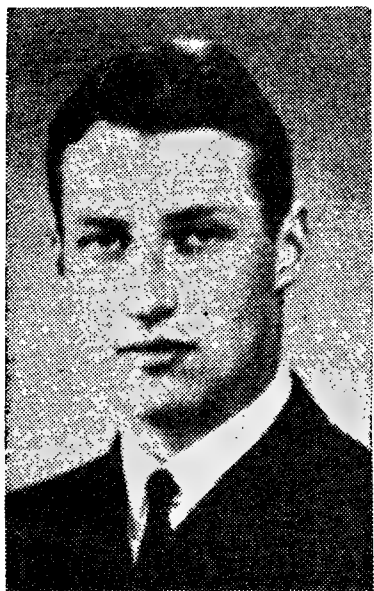
tem, nesta cidade, e durou sete horas.

Hoje, um dos médicos explicou que a operação não teve nada de extraordinário. No hospital de Groote Schuur fazem-se por semana cerca de quatro intervenções daquele tipo.

Horácio Mesquita escrevera pessoalmente ao prof. Barnard pedindo-lhe que o curasse de uma doença de coração que tinha desde criança. Porém, quando chegou a esta cidade, os médicos concluíram que o doente necessitava de substituição das válvulas cardíacas e não de um coração novo.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Repetidos apelos aos raptadores do arcebispo da Guatemala



O príncipe Harald, cujo casamento com uma plebeia foi hoje anunciado em Oslo

CIDADE DA GUATEMALA, 19 — (A. N. I.) — O Governo deu hoje ordens categóricas à Polícia para não poupar qualquer esforço no sentido de localizar e libertar rapidamente monsenhor Mario Casariego, arcebispo da Guatemala, que foi raptado por terroristas no sábado e cujo estado de saúde inspira cuidados.

O prelado foi raptado em plena luz do dia, pouco mais de duas horas depois de ter regressado de uma visita ao México.

As autoridades eclesásticas têm radiodifundido urgentes apelos aos seus captores para que não deixem de ministrar ao arcebispo os medicamentos que o seu débil estado de saúde exige. Nesses pedidos, são repetidamente indicadas as doses de medicamentos a ministrar, salientando-se que a regularidade é um dos aspectos mais importantes do tratamento.

A Polícia informa que monsenhor Casariego, depois de uma visita ao nuncio apostólico, seguiu para a sua própria residência num auto-

móvel conduzido por Demétrio Reys. Dois carros bloquearam a passagem do automóvel do prelado e os seus ocupantes forçaram-no a acompanhá-los. O motorista Reys também foi levado pelos raptadores. As autoridades eclesásticas recusam-se a qualquer outro comentário que não seja o da esperança de compreenderem os raptadores o delicado estado de saúde do seu cativo e de virem a libertá-lo rapidamente.



O dr. Philip Blaiberg e a esposa saudam os populares, da janela do seu apartamento, nos arredores da Cidade do Cabo, após o regresso a casa do «homem do coração novo», depois de 74 dias de internamento

Vigorosa crítica de Bob Kennedy à política de Johnson no Vietnam

MANHATTAN (Kansas), 19 — (F. P.) — O senador Robert Kennedy criticou, uma vez mais, em termos vigorosos a política vietnamita da Administração Johnson, no seu primeiro discurso eleitoral na Universidade de Kansas.

«Podemos, tal como o preconizo há dois anos, negociar com a Frente de Libertação Nacional, mas nunca o fizemos — afirmou Kennedy. Podemos, mas nunca o fizemos, assegurar a F. L. N. um verdadeiro lugar na vida política do Vietnam do Sul. Podemos, mas nunca o fizemos, insistir para que o Governo do Vietnam do Sul alargue a sua base, para que proceda a reformas reais e procure uma solução honrosa com os seus compatriotas».

Depois de preconizar um retrocesso na escalada da guerra, de ter criticado o princípio segundo o qual é preciso procurar a vitória «na mesa das negociações, se for possível, ou no campo de ba-

talha se necessário» o candidato à investidura democrática afirmou: «Numa verdadeira mesa de negociação não pode haver vitória nem para um nem para outro, mas apenas um compromisso penoso».

Kennedy sugeriu um novo método para a conduta da guerra no Vietnam e a procura de uma solu-

ção negociada: «Podemos — precisou — «começar a desfazer a escalada de guerra, concentrarmo-nos sob a protecção das regiões povoadas e salvar assim vidas americanas e diminuir as destruições num país onde expomos a vida num conflito militar que não conseguiu resolver até ao presente o que quer que seja».

O PRÍNCIPE HARALD VAI CASAR-SE COM UMA PLEBEIA

OSLO, 19 — (R.) — O rei Olavo da Noruega anunciou hoje o noivado de seu filho único, o príncipe herdeiro Harald, com a loira plebeia Sonja Haraldsen.

Os noivos encontraram-se, pela primeira vez, numa festa, há dez anos.

O comunicado oficial do noivado, que culminou vários anos de boatos relacionando os dois nomes, foi lido diante da enorme multidão que enchia o Parlamento, pelo seu presidente Leif Granli.

O primeiro-ministro, Per Borten, recordou um comunicado que, segundo a Constituição, competia somente ao rei aprovar o casamento de um herdeiro do trono.

O ministro declarou que o soberano, antes de tomar esta decisão, tinha consultado o Governo que não foi contra a ideia do casamento do príncipe herdeiro com uma plebeia.

Per Borten declarou: «O Governo manifesta a sua confiança no facto de que esta decisão será para bem da família real e benefício do povo», acrescentando que o Governo tinha enviado os mais sinceros parabéns ao príncipe e à noiva.

De um modo geral, os partidos políticos acolheram o noivado, favoravelmente, com excepção do chefe do partido socialista popular das esquerdas que declarou ser contra o futuro casamento porque se opunha à continuação da Monarquia, na Noruega. O chefe do Partido Trabalhista prevê também que o príncipe e a noiva possam vir «encontrar dificuldades».

Este comunicado constitui uma surpresa para a maior parte dos noruegueses em virtude de a Casa Real ter anunciado há quatro anos,

categóricamente, que o príncipe não tencionava casar-se com uma plebeia, afirmação essa renovada em debate ocorrido no Verão passado.

Os peritos dizem não haver qualquer objecção constitucional ao casamento.

General israelita disposto a deslocar-se à capital egípcia

PARIS, 19 — (R.) — O chefe do Estado-Maior da Aviação israelita, general Modé-haj Hod, julga que podia conseguir a absolvição do seu inimigo egípcio Mahmoud Sidki, se fosse autorizado a depor no seu julgamento, no Cairo.

O general Hod disse, numa entrevista publicada hoje na revista «Paris Match»:

«Se me fosse permitido defender Sidki, estou certo de que podia salvá-lo. Posso provar e documentos e, repi-

to, estou pronto a seguir para o Cairo».

O general Sidki foi condenado a 15 anos de cadeia pela derrota da Força Aérea egípcia na guerra árabe-israelita de Junho. Violentas manifestações seguiram-se ao seu julgamento, exigindo uma pena mais severa e o general Sidki está agora a ser julgado novamente.

Hod indicou duas razões para julgar que podia provar a inocência de Sidki: o general egípcio não podia prever o dia e a hora do ataque israelita e o general soviético que trabalhava ao lado dele falhou, também, em prever o ataque israelita. Teoricamente, era tão responsável neste caso como Sidki.

O PRÉMIO DOS LIVREIROS FOI ATRIBUÍDO A PAUL GUIMARD

PARIS, 19 — (F. P.) — O prémio dos Livres 1968 foi atribuído, ontem à noite, a Paul Guimard, pelo seu romance «Les Choses de la Vie» durante uma manifestação que reuniu mais de 300 livreiros no Boulevard Saint Germain, em Paris.

Este prémio distingue-se dos outros grande prémios literários por duas características originais: o seu júri é o mais vasto, reúne dois mil livreiros assim como outras pessoas que leram o romance premiado. Fundado em 1955 pelo Sindicato dos Livres tem por fim

recompensar o escritor que tenha correspondido, segundo ele, ao critério do melhor romancista: «atingir um público numeroso».

Paul Guimard nasceu em 1921 no Loire Atlântico. O seu romance «Les Faux Frères» ganhou em 1956 o prémio do humor. No ano seguinte o seu romance «Rue du Havre» ganhou o prémio «Interallié». Escreveu também para teatro a peça «Gargon d'Honneur».

EDWARD KENNEDY DEFENDE

NO SEU PRIMEIRO LIVRO

O RECONHECIMENTO DE PEQUIM

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — «Um estudo da situação actual na Ásia mostra que, uma vez terminada a guerra no Vietnam, nada justificará uma intervenção militar norte-americana neste continente» — afirma Edward Kennedy, senador democrático pelo Massachusetts, no seu primeiro livro, «Decisions for a decade», publicado nesta cidade.

Uma vez postos estes princípios, o senador Edward Kennedy escreve que o primeiro gesto dos Estados Unidos para normalizar as relações com a Ásia deveria ser o reconhecimento do regime de Pequim. «Tenhamos em atenção o que a China fez, de preferência ao que diz — aconselha o autor do livro. — Os Estados Unidos deveriam seguir, relativamente à China, uma política mais realista, atenuar o embargo comercial, levar este país a conversações limitadas, aumentar as relações culturais, promover a sua entrada nas Nações Unidas em pé de igualdade com a Formosa».

Fazendo o balanço do auxílio militar dos Estados Unidos aos países do Sueste Asiático, Edward Kennedy, nota que «alguns casos, tem feito mais mal do que bem aos interesses americanos... Assumimos os encargos materiais e o treino das suas Forças Armadas e ensinamos aos seus agentes da Polícia a maneira de impedir as manifestações, baseando-nos, aparentemente, na teoria de que é mais importante para os Governos em causa garantir o seu domínio sobre a população do que servir estas». E isto leva o autor a condenar, mais uma vez, a intervenção militar americana no Vietnam. Mais adiante escreve: «O género de guerra que fazemos naquele país não compensará os

objectivos, a longo prazo, que esperávamos».

As destruições que estamos em vias de provocar apenas contribuirão para tornar ainda mais difícil um futuro político viável do Vietnam».

Num último aviso aos dirigentes de Saigão, que acusa de «corrupção e indiferença», o irmão do antigo presidente americano declara que, não estando aqueles dirigentes prontos para assumir as suas personalidades, «o povo americano poderá considerar, com razão, que já cumpriu as suas responsabilidades que tomou para com eles».

FRANK SINATRA E MIA

EMBORA

NO MESMO HOTEL

NÃO SE RECONCILIAM

MIAMI BEACH (Florida), 19 — (A. N. I.) — Mia Farrow e Frank Sinatra, embora estejam a viver no mesmo hotel, ainda não se reconciliaram — segundo afirmam do casal.

O que acontece na prática é que Frank Sinatra tem sempre um apartamento reservado num dos hotéis de Miami e como está actualmente a actuar aqui e a filmar «The lady in cement» está hospedado no hotel.

Mia, que esteve a fazer um mês de meditações na Índia, ao regressar aos Estados Unidos, hospedou-se no mesmo hotel.

É verdade que Mia foi ver o marido actuar e procura encontrá-lo. Esta tentativa de reconciliação é ainda acutuada pelo facto de se encontrar também em Miami a antiga actriz Maureen O'Sullivan, mãe de Mia Farrow.

Ninguém sabe nada ao certo. Mas os amigos acham que parece poder excluir-se, por agora, uma reconciliação.

SANTARÉM

LUÍS TORRES BAPTISTA
FALECEU

Sua família e afilhados cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residência na Rua António Bastos, n.º 32, para o jazigo de família no cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEAO & CRUZ

SANTARÉM

LUÍS TORRES BAPTISTA
FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA BENTO & BAPTISTA, LDA., participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu patrão Luís Torres Baptista e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos.

SANTARÉM

LUÍS TORRES BAPTISTA
FALECEU

BENTO & BAPTISTA, LDA., participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu sócio Luís Torres Baptista e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos.

SANTARÉM

LUÍS TORRES BAPTISTA
FALECEU

BAPTISTA, LDA., participa a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu sócio Luís Torres Baptista e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos.

SANTARÉM

LUÍS TORRES BAPTISTA
FALECEU

GUIALTO — Antomóveis e Camiões do Ribatejo, Lda., participa a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu sócio Luís Torres Baptista e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos.

SANTARÉM

LUÍS TORRES BAPTISTA
FALECEU

OS EMPREGADOS DE BAPTISTA, LDA., participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu patrão Luís Torres Baptista e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos.

SANTARÉM

LUÍS TORRES BAPTISTA
FALECEU

OS EMPREGADOS DA GUIALTO, LDA., participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu patrão Luís Torres Baptista e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel dr. Julio de Mascarenhas Ruela

Na sua residência, Rua Gomes Freire, 211, 1.ª, esq., faleceu o sr. tenente coronel veterinário dr. Julio de Mascarenhas Ruela, de 82

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. 14 (Inhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

anos, natural de São Salvador (Torres Novas). O funeral sairá amanhã, às 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o talhão dos combatentes no cemitério do Alto de São João. Os serviços fúnebres estão a cargo de «A Funerária Lisbonense».

SUFRAGIOS

Comandante Pedro Correia de Barros

Na próxima sexta-feira, às 12 e 30, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, aos Prazeres, será celebrada missa de 30.ª dia por alma do comandante Pedro Correia de Barros, ex-governador de Macau e Moçambique.

ACTIVIDADE TEATRAL EM SETÚBAL

SETÚBAL. — Constituiu um grande êxito a revista de crítica local «Mini-finaldas», levada à cena pelo grupo cénico da Sociedade Capricho Setubalense, que deu ontem a 21.ª representação.

A fim de cumprir contratos firmados há já algum tempo, esta revista será representada em Palmela, nas Sociedades «Os Loureiros» e Humanitária, nos dias 23 e 24, respectivamente, e no dia 30 em Cabanas (Azeitão).

No próximo mês, dará representações em várias localidades do distrito de Setúbal.

«Dia do Teatro Amador»

Na sede do Clube de Campismo de Setúbal, realiza-se, no dia 21, às 21 e 30, uma sessão, para comemorar o «Dia do Teatro Amador» e para inauguração das actividades do grupo cénico do Clube. Será orador o escritor teatral Bernardo Santareno e estará pre-

Carreiras aéreas

Os novos horários da Pan American para o Verão

A P. A. A. acaba de anunciar os novos horários das suas rotas para o período de Verão, durante o qual se notam aumentos consideráveis de frequências.

Assim, a P. A. A. realizará 131 voos semanais dos Estados Unidos para o Havai e 133 para S. Juan de Porto Rico e mais sete cidades da costa oeste.

Os novos horários entrarão em vigor em 28 de Abril e abrangem 72 voos ao mundo por semana; 45 voos ao mundo, por semana, entre S. Francisco e Hawai e 14 entre Seattle e Hawai e ainda 9 via Portland. Acrescentem-se ainda: 74 voos semanais para S. Juan de Porto Rico e Newark; 38 de Miami; 14 de Filadelfia e serviços diários de Baltimore Boston e Washington. Na zona das Caraíbas, também foram aumentados os voos para as principais capitais, assim como para a América do Sul e Central, etc.

Entre os Estados Unidos e a Europa, a Pan American terá 178 voos semanais à volta do Mundo. Sairão 117 voos semanais para a volta ao mundo, via Europa. A P. A. A. servirá diariamente as principais cidades europeias, incluindo Lisboa, Miami estará, como até aqui, ligada a Portugal, assim como Boston.

Por outro lado, a Pan American continuará a servir as seguintes cidades de África: Dacar e Monrovia, Accra e Lagos e Abidjan, Conakou, Dar e Salaam, Douala, Entebbe, Johannesburg, Kinshasa, Nairobi e Rabat.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.



TENENTE-CORONEL VETERINÁRIO

DR. JÚLIO MASCARENHAS RUELA

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Graziela de Mascarenhas Ruela e mais família participam o falecimento do seu extremo irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o talhão dos combatentes no cemitério do Alto de São João.

TRATA A FUNERÁRIA LISBONENSE (TELEF. 840098)

SANTARÉM



MANUEL GARCIA TRIGO

FALECEU

Ana Vargas Garcia Trigo, Maria Henriqueta, Maria Tereza, Manuel João e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11,30 horas, da Capela do Hospital desta cidade para o cemitério dos Capuchos.



D. Maria José Toscano Linpon de Vasconcelos Rico

FALECEU

Prof. Dr. José Toscano de Vasconcelos Rico, sua mulher, filhos, noras e netos, Dr. Izidoro Toscano Rico, sua mulher, filhos, nora e netos, Maria Fernanda Toscano Linpon de Vasconcelos Rico e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua extensa mãe, sogra, avó bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã às 9 horas da Igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo de família no cemitério de Portel.

AGÊNCIA SALGADO

PROPRIEDADES

AUTOMÓVEIS

— VENDAS —

PRÉDIO: ANDAR:

POR 1 250 CON-
TOS: Em Alma-
da, de 4 pisos, c/
dir. e esq., hab.
c/ 4 c. assoalh.,
8 inq., rendas de
700/900\$, etc.
Rende 78.000\$00.

TRATA:

Luzáfrica

Calçada do Car-
mo, 6 (Ângulo do
Rossio), Telef.:
324524/368080

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Car-
mo, 6 (Ângulo do
Rossio), Telef.:
324524/368080

DINHEIRO

**AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO**

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CAPITAIS

OFERECEM-SE

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

**SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE**
Trata no Rossio, 3-2.
LISBOA

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa»
vende-se ao RESTAURANTE REGIO-
NAL, ao CAFÉ CONCHADA, ao
CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELA-
RIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

DINHEIRO s/ prédios

CONTACTO



PUBLICIDADE

PROPRIEDADES

TELEVISORES

**AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO**

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ESPINGARDAS

**EMPRESTA-SE O MAXIMO
PENHORES DESDE 1870**

Largo de Santa Bárbara, 13,
r/chão. Telefone 51789.

EMPRESTA-SE

rápida e em
boas condições, 15
a 2000 contos em
1.º ou 2.º hipoteca
de prédios, parte
de prédios ou
construção. Tam-
bém se aceitam
propriedades para
venda. Casa Lai-
res, R. da Prata,
291, 2.º. Dir. Tel.
325487 — 370618
(Junto à P da Fi-
gueira).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telet 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina —
Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia —
Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias
urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas
electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das se-
nhoras e operações — às 18 horas

PRÉDIOS

MOSCAVIDE, no melhor local, junto autocarros, construção mo-
derna, c/ 8 inq., rendas baixas c/ possib. aumento, rende 58 320\$00,
preço 1.030 c. c/ escrit. na mão.
QUELUZ, feito há 18 anos, boa construção, 7 inq., rende
63.660\$00, preço 1.090 c.
ALGÉS, novo, bons acabamentos, 8 inq., rende 109.800\$00,
preço 1.750 c.

ANDARES

CARCAVELOS, 3, 4 e 5 assoalh., todos requisitos modernos,
bom local. Preços: 360 c., 375 c. e 450 c.
RETELO, 4 e 5 assoalh., 2 e 3 c. banho, aquecimento. Preços:
410 c., 470 c. e 530 c.
AVENIDAS, de luxo, grandes divisões, 6 assoalh., terraço, preço
1.300 c.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º. Esq.
Telefones: 323172 - 367444

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

SANTOS BRITO, LDA.

Com comércio de comissões, exportações e conta própria na Rua dos Sapa-
teiros, n.º 5, comunicam a todos os seus muito estimados clientes, amigos e a
quantos com a firma têm os habituais contactos na labuta dos seus comércios,
que transferiram a sua sede para a:

RUA DOS CORREIROS, 53; TODO O 1.º ANDAR e 2.º ESQ.

com os mesmos telefones N.ºs 325988-362326 (GERÊNCIA) e 369781.

Esperando continuar a merecer as suas honrosas ordens que executarão,
como desde há tantas dezenas de anos, com as costumadas atenção e solicitude.

A GERÊNCIA

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variadíssimos
andares e lojas
para alugar em
Lisboa e arredores.
Não cobramos
qualquer impor-
tância a título
de comissão aos
inquilinos.

Trata: SOC.
CONST. INVICTA
— R. do Ouro,
292, 1.º — Telef.
30259/34755.

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços
e carros a estrear
ou impecáveis. Av.
João Crisóstomo, 8º
Tels. 50060-51047.

Contacto



ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS
de todas as mar-
cas aos melhores
preços. Av. João
XXI, 8-A. Tele-
fone 721411.

**STAND Mar-
celo:** Taunus
20-M, de 4 por-
tas, 1966; Vaux-
hall VX 4.90,
Peugeot 404, 1964;
Taunus 12-M 1500,
de 2 e 4 portas
de 1965; Saab de
Luxe, de 1965;
Morris 850, 1964;
Volvo 444, de
1955; Chevrolet
Impala, 1961; Fiat
600, de 1960 e
1959; Volkswagen,
1962 e 1959; D.
K. W. 3=6, 1955.
Av. João Crisós-
tomo, n.º 47-C

CRISAUTO, LDA.

VENDE:

Taunus 20 M, 4
p. — 1967; Opel
Rekord — 1967;
Taunus 17 M —
1967; Taunus 12
M — 1967; Cor-
tina G.T. — 1966.

Fac. de pag. e
trocas, Av. João
Crisóstomo, 13-A.

Furgonetas:
Austin J. 2, de
1965, utilit.; Mer-
cedes Furgon, uti-
lit. 1500 kg, a
gasóleo, 1959;
Skoda, utilit., 1963.
Fac. troca e pagt.
Av. João Crisós-
tomo, n.º 47-C.

Renault Major,
1966 42 000\$00;
Cortina, 1965,
39.000\$00; Renault
4L 1966, 33.000\$

Fac. troc. e pag.,
R. Arroios, 19-A.

Austin 850 mini
c/ 3 meses de uso,
1967; Taunus 17
M, 4 portas 1967;
Volkswagen 1967;
Opel Rekord 4
portas 1966; Opel
Rekord 2 portas
1966. Fac. pag. e
troca.

AUTO AMARAL
Alameda D. Afonso
Henriques, 43-B

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro
para a Europa pagando em Lisboa

**TRANSPORTES DE MILITARES
A PREÇOS REDUZIDOS
EM COMBOIOS ESPECIAIS
DE FIM-DE-SEMANA**

A C. P. anuncia que desde o dia 17
do corrente põe em circulação uma au-
tomotora, partindo do Porto (São Ben-
to) às 23.30 horas e dando ligação ao
comboio especial para militares que
parte do Porto (Campanhã) às 23.40 ho-
ras para Lisboa (Santa Apolónia).
Todos os militares que estejam muni-
dos de bilhetes válidos para este com-
boio especial — os quais podem ser
adquiridos na própria estação do Porto
(São Bento) — podem utilizar a refe-
rida automotora sem acréscimo de pre-
ço.

CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Util
modelo s/ averbamento
CADILLAC Descap. 1963
N.S.U. TT s/ averbamento
N.S.U. P4 c/ garantia
N.S.U. TT 1967
Fiat 600 1958
Plymouth c/garantia 1967
Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B
LISBOA

PIANOS

**VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE**

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

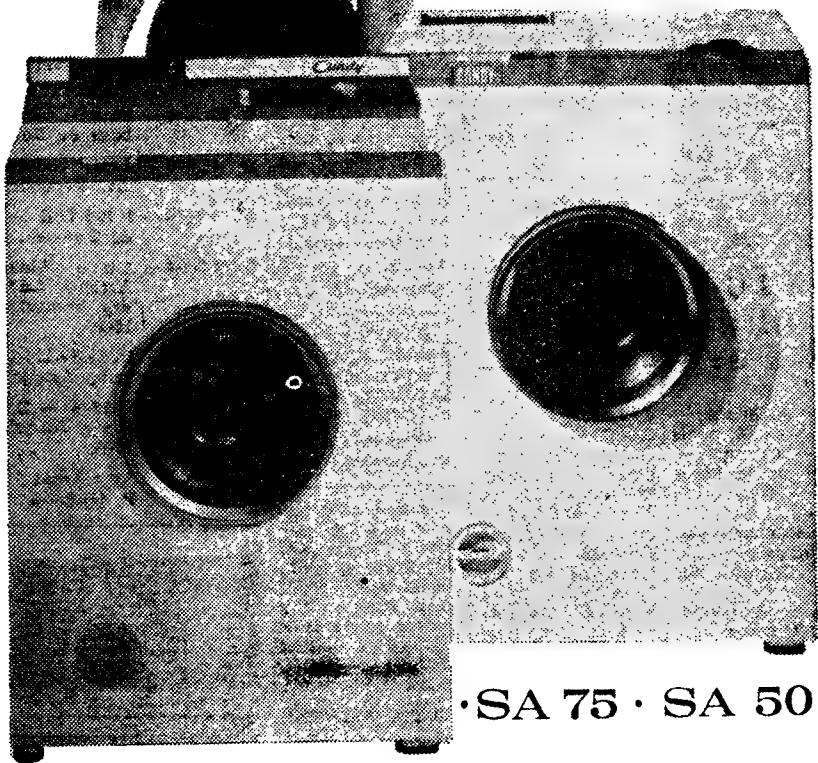
REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO
ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 AS 02 H.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

skip o detergente recomendado pela CANDY



Candy
a
melhor
prenda
para a
sua esposa



SA 75 · SA 50

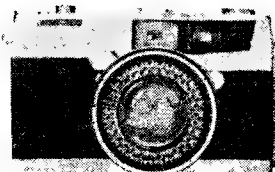
10 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas
automatismo absoluto - capacidade: 5 kilos de roupa - recipiente
para odorizantes.

CANDY a máquina de lavar criada pelo nomen para criada da mulher

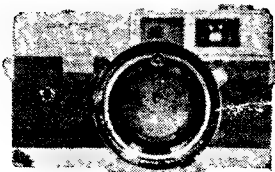
Distribuidora exclusiva: Norma Silva, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - FOTO - Sítio: NACIONAL RADIO, LDA. - LISBOA

PETRI

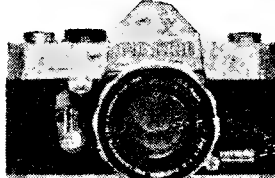
A MAQUINA FOTOGRAFICA JAPONESA
MAIS VENDIDA NA EUROPA
GARANTIA TOTAL PARA QUALQUER DEFEITO
DE FABRICO



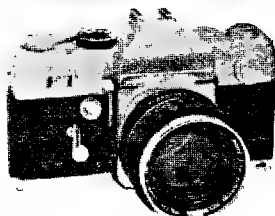
7 S com telémetro e fotómetro
com Ob. 2,8 2 450\$00 c/ est.
" " 1,8 3 050\$00 " "



Racer com telémetro
visor green O matie
fotómetro CDS
c/ 2,8 2 970\$00 c/ est.
c/ 1,8 3 370\$00 " "



Petri Flex V6
Obturador de cortina
diafragma pré-selectivo
c/ 2,0 4 700\$00 c/ est.
c/ 1,8 5 300\$00 " "



Petri F. I reflex
obturador cortina 1/1000
fotómetro CDS através
da objectiva
c/ 1,8 6 700\$00 c/ est.
c/ 1,4 8 400\$00 " "

A venda nas casas da especialidade ou no seu
representante

F. COSTA, LDA.

ROSSIO, 74-3. — Telef. 35353-30877 — LISBOA

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.^{as} feiras, sábados e domingos
para militares em viagens de fim-de-semana
a preços reduzidos

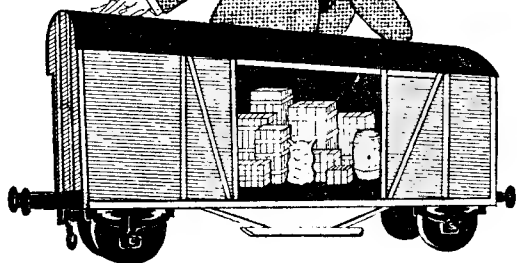
A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.^{as} feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6. ^a feiras	Sábados	Domingos	Estações	5. ^a feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	Lisboa (St Apolónia)	13.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	Porto (Campanhã)	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

At final...



Os preços do transporte de mercadorias
pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE
E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO
ABRIGO DA TARIFA GERAL E QUE SOFRERAM A
PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS
EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTI-
TUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO
COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS,
COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES
OU NO
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade
Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO
DE OBRIGAÇÕES

DO 2.º SEMESTRE DE 1967

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % - 1989», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1967, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1537,4—para títulos ao portador
Esc. 1574,2—para títulos ao portador (registados)

Esc. 1572,2—para títulos nominativos
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na Sede da Companhia no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

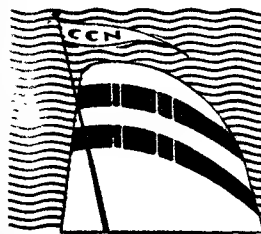
O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VULCAN

RELÓGIO SUÍÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

a sair em 23 de Março
às 16 horas

«PATRIA»

a sair em 30 de Março
às 12 horas

«UM NAVIO»

a sair em 5 de Abril

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 26 de Abril
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 22 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para que esta regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telef. 96 21/8
PORTO - Rua Infante D. Henrique - Telef. 2 33 42



Decorrem em meio de entusiástico interesse os trabalhos de organização das grandes festas académicas de Coimbra, com larga projecção no País e além-fronteiras e que, este ano, além das suas tradições, se revestem de elevado cunho artístico e cultural. Entre as diversas comissões que trabalham activamente para o brinde das Festas da «Queima das Fitas», inclui-se a Comissão Cultural, constituída pelos estudantes (da esquerda para a direita): José de Almeida Ferreira (Ciências), Maria Ismênia Correia de Oliveira (Farmácia), Ângelo de Lima Bastos (Medicina), José Esteves Pereira (Letras) e Agostinho Pessanha Gonçalves (Direito).

DECRESCEU EM TRÊS POR CENTO (EM RELAÇÃO À ÚLTIMA ÉPOCA) A PRODUÇÃO DE LARANJA

A prolongada duração da seca, especialmente do vinho, já que a batata se vende ao preço estabelecido oficialmente.

As tarefas do mês não foram de molde a solicitar mão-de-obra em quantidade; por isso, todos os trabalhos se executaram sem que houvesse oscilação nos salários habituais.

As searas foram beneficiadas pelas quedas pluviométricas de que careciam e apresentam, de um modo geral, um ótimo aspecto vegetativo, uma vez que os enraizamentos tinham sido bons. Em certas (poucas) regiões do País, os cereais praganosos apresentam-se amarelados, por má drenagem do terreno, mas sem perigo de perda imediata.

● **Desenvolveram-se as pastagens (naturais ou semeadas)**

Embora seja ainda em pequena quantidade a massa verde produzida, as pastagens naturais ou semeadas puderam, com as chuvas, começar a desenvolver-se.

Tudo leva a crer, porém, que não haverá, em futuro próximo, problemas com a alimentação dos animais.

A laboração dos lagares pode considerar-se terminada. O azeite obtido, tanto quantitativa como qualitativamente, situa-se, regra geral, dentro dos valores médios.

Em segunda estimativa da produção de azeite, calcula-se em 835 mil hectolitros a colheita de 1967-68. Este volume representa, em relação à produção média do decénio, colheita de 1966-67 e safra de 1965-66 as percentagens de 101 %, 202 % e 106 % respectivamente.

Os trabalhos próprios da época foram perturbados pelo tempo que se fez sentir, tendo-se feito plantações de árvores de fruto, tratamentos fitossanitários, podas e lavouras de abrigio. As áreas semeadas, referentes aos cereais praganosos e fava, não sofreram rectificações, estimando-se, em relação à média do decénio e último ano, as seguintes percentagens: 96 % e 97 % para o trigo; 28 % e 94 % para o centeio; 84 % e 88 % para a aveia; 114 % e 107 % para a cevada e 96 % e 101 % para a fava, respectivamente.

A produção de laranja da colheita de 1967-68, foi ligeiramente inferior à de 1966-67: cerca de 3 % menos.

As feiras e mercados tiveram, de um modo geral, certa concorrência. O preço dos gados variou em função das forragens de que os lavradores dispunham; assim, em certas regiões, como Bragança, o gado ovino foi vendido por metade do preço habitual; todavia, com o aparecimento das pastagens, começa a verificar-se certo movimento ascensional no preço dos animais.

Os produtos agrícolas registaram certa subida no preço do milho e

VIDA RELIGIOSA

Solenidades da Quaresma e da Semana Santa na Basílica de Mafra

No domingo, celebra-se a festa dos santos terceiros franciscanos e comunhão pascal colectiva da comunidade paroquial de Mafra, havendo, às 9 e 30, às 11 e 30 e às 16 horas, missas e, às 17 horas, procissão e sermão.

As solenidades prosseguem com o septenário de Nossa Senhora das Dores, de 29 deste mês a 4 de Abril, decorrendo, no dia 5, a respectiva festa. Durante a Semana Santa efectuam-se as cerimónias habituais.

Cruzada evangélica no concelho de Almada

Decorre no concelho de Almada, até ao dia 21, uma campanha de pregação do Evangelho nas seguintes localidades: Almada (Rua Mendo Gomes Seabra, 10-A); Costa da Caparica (Praça dos Navegantes), Cova da Piedade (Rua José Ferreira Jorge, 12); Feijó (Rua do Feijó, 29) e Trafaria (Rua 5 de Outubro, 88), todas as noites. No Valdeão, no dia 17, às 16 horas, e no dia 20, às 21 horas, na Quinta do Rato e em Alcaniça, no dia 21, às 21 horas, e 24, às 16 horas.

Incorporado nesta campanha houve um esforço especial de dez dias entre o povo cigano de todo o concelho, em que cooperou uma equipa de ciganos evangélicos vindos de Espanha. Foram visitados acampamentos e residências, e realizaram-se cultos nocturnos nas igrejas evangélicas mais próximas.

Nesta semana, além da vinda de mensageiros evangélicos de vários pontos do País e da cooperação de solistas, orfeões e conjuntos musicais, serão projectados três filmes evangélicos, nas igrejas da Costa da Caparica (dias 17 a 19), do Valdeão (dias 17 a 20), de Alcaniça (dias 21 a 24), de Feijó (dias 22 e 24) e da Trafaria (dias 22 a 24).

O lema da campanha é «Jesus Cristo, a única esperança». A entrada é livre.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

COMENTÁRIO

Quem defende a língua?

Clama-se com frequência contra os professores de Português — porque os alunos falam e escrevem deficientemente. Talvez haja razão: talvez nem sempre os professores de Português tenham a preparação mais conveniente, no aspecto científico, no aspecto psicopedagógico, no aspecto didáctico.

Mas, para além das 3 ou 5 horas (horas?) semanais dessa disciplina, com 30 ou 40 colegas, cada aluno tem também semanalmente algumas dezenas de horas com o professor publicidade, que lhe insinua insidiosamente, sob as roupagens mais atraentes, misérias de linguagem; com o professor cinema e televisão, que condimenta os seus pratos apetitosos com os mais diversos atropelos de expressão e com as legendas inçadas de barbarismos e de barbaridades; com o professor jornal, condicionado pela vertigem da velocidade, e com o professor livro, que, até quando didáctico, é capaz de injectar o veneno de uma língua pseudo-portuguesa. Para mais, quanto mais caminhamos pela época da imagem, menos se fala, mais o texto escrito se condensa — e mais contundente se torna o seu impacto.

Lembra-nos que, há cerca de 50 anos, a Câmara Municipal de Roma, em tempo mínimo produziu uma revolução gráfica na sua publicidade, ao fixar uma espécie de imposto de consumo de palavras estrangeiras: 100 liras (de há 50 anos) por cada palavra. Entretanto, entre nós, ainda há cerca de cinco anos o subsecretário de Estado da Educação Nacional reforçava a doutrina vigente e difundia por despacho instruções sobre o

culto da língua e, mais concretamente, sobre o uso de maiúsculas, então em anarquia. Simplesmente a anarquia subsistiu — como se ninguém o entendesse — nem mesmo alguns organismos oficiais (cujo nome talvez surja com minúsculas iniciais no «Diário do Governo»...).

Pois não será possível, na defesa da língua portuguesa, encontrar soluções de travagem, de depuração — de inspecção? Ou melhor: que os vários serviços de inspecção já existentes se ocupem também na defesa da língua? Tem de ser possível, e depressa, porque se trata de obra autêntica de educação nacional.

NOTÍCIAS

● **Secretário da Faculdade de Medicina de Coimbra** — O dr. Armando Anteneio Simões de Carvalho, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, foi nomeado secretário da mesma Faculdade.

● **Escola do Magistério Primário** — Começou esta tarde o ciclo de conferências pedagógicas do corrente ano, na Escola do Magistério Primário de Lisboa.

A primeira será proferida pela professora das escolas de aplicação anexas sr.^a D. Maria Angélica Alves Ramos dos Santos, bolseira da Fundação Gulbenkian que versará o tema: Iniciação à matemática moderna.

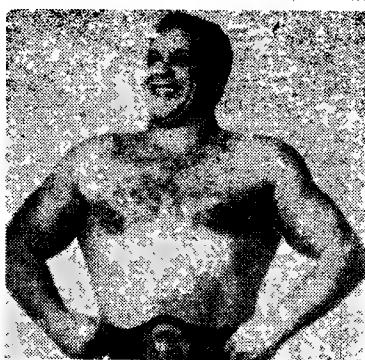
Sucessivamente serão tratadas as seguintes rubricas:

- a) princípios gerais da moderna pedagogia;
- b) verdadeiras proporções dos conjuntos na matemática moderna;
- c) origem do conceito de número;
- d) aprendizagem das estruturas matemáticas.

LIVROS

● **A Civilização do Universal** — René Maheu
Trad. portuguesa de Armando Silva Carvalho
Ulisseia — Lisboa

— Para uma técnica universal do conhecimento. A missão da educação: ensino primário, o aumento da escolarização e o desperdício de efectivos; ensino secundário, fornecedor habitual dos quadros médios; ensino universitário, dimensão universal do espírito humano. A política científica nacional em função das necessidades económicas e sociais. Formação de pessoal docente, educação escolar, educação de adultos, promoção da mulher, ocupação dos tempos livres.



ROCHA — «O Hércules-Voador»

Agora vai aquecer. CARLOS ROCHA e TARTUM, imbatíveis neste torneio, surgem nesta 5.ª jornada com aspirações semelhantes, conquistar o título no mais sensacional campeonato de Luta Livre Americana disputado em Portugal. Verdadeira luta de gigantes. Frente a frente dois colossos no combate mais desejado e discutido nos últimos tempos.

CARLOS ROCHA, o mais extraordinário, e presentemente o mais feroz lutador português, afirmou reconhecer o valor de TARTUM; não admitindo no entanto que este lhe resista mais de dois ou três minutos.

Por sua vez TARTUM, numa recente reunião com alguns representantes dos órgãos de informação declarou não temer o campeão português, que considera ágil mas relativamente fraco. Dormirei absolutamente tranquilo na véspera do combate com CARLOS ROCHA, disse ainda o musculoso turco.

QUEM VENCERA ESTE SENSACIONAL COMBATE?

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL DO TORNEIO

- 1.º, Carlos Rocha e Tartum 8 p
- 2.º, Blank e Daidonne 6 p
- 3.º, Greco, Max e Dométrio 4 p

Suspensas rigorosamente as entradas de favor
Os poucos bilhetes que restam estão à venda nos Restauradores e nas bilheteiras do Pavilhão depois das 20 horas (lotação quase esgotada)

HOJE AS 21,45 LUTA HOJE AS 21,45
LIVRE AMERICANA
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
XX CAMPEONATO DA EUROPA
SENSACIONAL

CARLOS ROCHA valente e sanguíneo como nunca, contra o «Furacão de Ankara» **TARTUM**



TARTUM — «O Furacão de Ankara»

Maiores de 17 anos
bilheteiras do Pavilhão depois das 20 horas (lotação quase esgotada)

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÁTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES

Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR
Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar



À venda em toda a parte em
pacotes de tamanho normal
(6 onças) e também em pa-
cote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA



Lugares vagos a concurso na Direcção-Geral das Alfândegas

O «Diário do Governo», 2.ª série, de 16 do corrente, publica o aviso de abertura do concurso para ingresso no Quadro Auxiliar Técnico-Aduaneiro.

O recrutamento dos funcionários deste Quadro, recentemente criado pela Reforma Aduaneira, faz-se, de harmonia com o artigo 223.º da mesma Reforma, pela categoria de verificador auxiliar de 3.ª classe, a cujo vencimento-base acresce a percepção de emolumentos pessoais, tendo acesso até à categoria de verificador auxiliar de 1.ª classe.

Por se tratar de um Quadro recentemente criado, são largas as perspectivas de acesso, pelo que deve interessar a todos os indivíduos que reúnem as condições de admissão fixadas: serem maiores de 21 e menores de 30 anos de idade — salvo se já forem funcionários do Estado — e se achem habilitados com qualquer dos cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand de Tiro
MONTE DAS PERDIZES
Telefs. 78 52 22 - 78 53 08
Monsanto - LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA AVISO

Em harmonia com o preceituado no Art.º 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Março, pelas 20.30 horas, na Sede do Clube, Monte das Perdizes, Monsanto, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1967 e Parecer do Conselho Fiscal
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1968.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Março de 1968

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Dr. Jorge de Melo

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

**VENDA DE TERRENOS
NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO,
EM CASCAIS
E NA AMOREIRA,
DESTINADOS A PRÉDIOS
DE RENDIMENTO**

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 5 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas entre 191,95 m² e 345,60 m², pelo preço base de licitação entre 2.000\$00 e 3.000\$00, destinados à construção de prédios de rendimento com 3 pisos e de 3 lotes de terreno na Amoreira com as áreas de 165 m² cada, pelo preço base de licitação de 1.400\$00 e 2.000\$00, destinados à construção de prédios de rendimento com 3 e 4 pisos.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no alio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 5 de Março de 1968

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

Madrid espera por si.

Nas suas deslocações
à capital espanhola
utilize o comboio
«Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa c. 19.4
(St.ª Apolónia)
19.00 c Madrid p. 10.45
(Delicias)

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM
Informe-se nas Secções de Informa-
ções da C. P. e nas Agências de Via-
gens autorizadas

Em ALVALADE-SADO o «Diário
de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria
Adelaide e no Café Silva.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade
Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

**PAGAMENTO DO JURO DE
OBRIGAÇÕES RELATIVO AO
SEMESTRE DECORRIDO DE 1
DE OUTUBRO DE 1967 A 31
DE MARÇO DE 1968**

São avisados os portadores das se-
guintes obrigações de que o pagamento
do juro relativo ao semestre decorrido

de 1 de Outubro de 1967 a 31 de Março
de 1968, será efectuado a partir de
1 de Abril p. f., aos seguintes preços:

Emissão C. P. 5 1/2 % — 1967

Esc. 22\$50 — para os títulos ao porta-
dor e nominativos

Emissão C. P. 5 12 % — 1967

Esc. 27\$50 — para os títulos ao por-
tador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no
Porto
no Banco Espírito Santo e Comer-
cial de Lisboa

no Banco Fonsecas & Burnay
na Filial do Banco Lisboa & Açores,
no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Lisboa & Açores

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no
Porto

O pagamento na Sede da Companhia
e na Tesouraria no Porto, efectua-se
todos os dias úteis, desde as 10 às 13
e aos sábados desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 15 de Março de 1968.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1938 publicava:

«KAUNAS, 19 — Anuncia-se de fonte bem informada que a Lituania aceitou o ultimato polaco».

«No meio de um silêncio glacial, Stanisaukis, presidente do Conselho, interino, anunciou no Parlamento da Lituania que se inclinava perante a força, e acrescentou:

«A força não é o direito. Foi aprovada por unanimidade uma moção, reconhecendo que o Governo fora forçado a aceitar o ultimato da Polónia».

CURIOSIDADES

Prodígios da cirurgia moderna

Quando brincava com os companheiros, um pequenito africano, Galdino Opira, de 6 anos, feriu-se na garganta com um pau. A mãe conseguiu arrancar-lho, mas, passados três dias, o menino piorava gravemente. Um médico italiano, o dr. Giannino Busato, que prestava serviço no hospital missionário de Gulu, no Norte de Uganda, submeteu a criança a traqueotomia e a outros tratamentos, mas sem resultado. A única possibilidade de salvação seria levar o pequeno para um hospital da Itália para uma difícil intervenção de reconstrução do esófago.

Operado o garoto, nos Institutos Hospitalares de Verona, pelo prof. Giuseppe Besa, director do departamento de cirurgia torácica, assistido por valiosa equipa de médicos e enfermeiros, os resultados foram prodigiosos. Em poucos meses, Galdino voltou a ser uma criança normal e cheia de vida. A magistral intervenção do prof. Besa representa o quarto caso na literatura médica internacional e foi a primeira feita na Itália.

Macacos fumadores

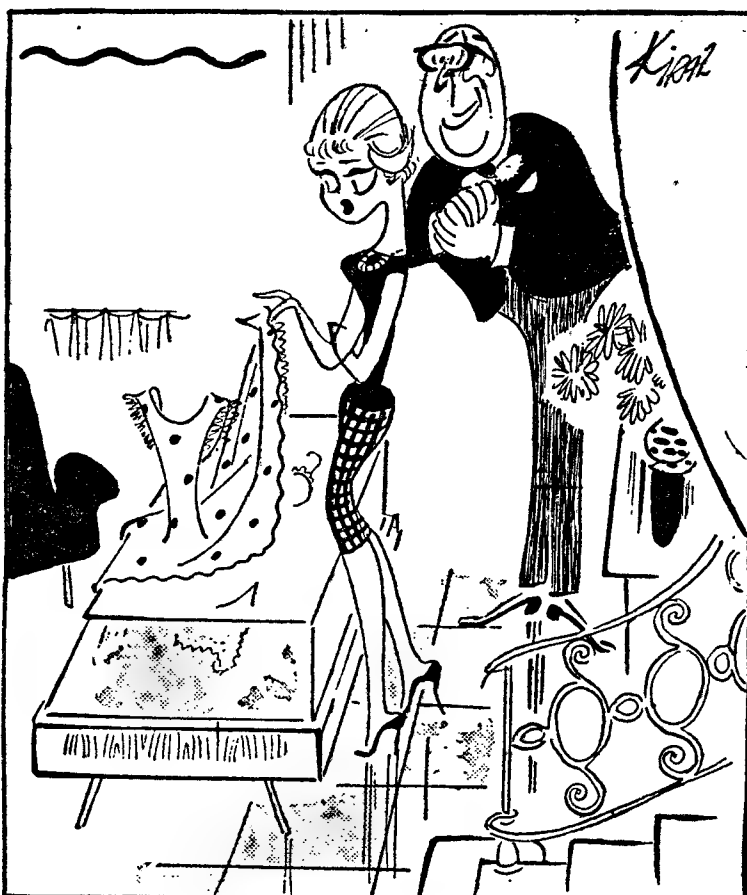
O dr. Helmut Schievelbein, de Munich, descobriu que não só os homens gostam de fumar. Um grupo de macacos escolheu entre fumos e vapores o fumo do cigarro e, dentro em breve, eram autênticos viciados, preferindo o cachimbo ao cigarro. Os animais acostumaram-se a tal ponto à nicotina que aprenderam a dar neles próprios injeções intravenosas de nicotina. Os macacos entregavam-se a este vício com relativa frequência.

As experiências demonstram os perigos que o tabaco envolve, bem como o acentuado efeito farmacológico da nicotina. E verificou o cientista que o homem também se deixa viciar pela injeção de nicotina. Depois de oitenta dessas injeções, os fumadores mais viciados preferem a injeção ao cigarro.

Remédio para cálculos renais

Uma equipa de cientistas chefiada pelo dr. Antal Babios, director da Clínica de Urologia da Universidade de Budapeste, anunciou que conseguiu obter um medicamento para dissolver a pedra dos rins.

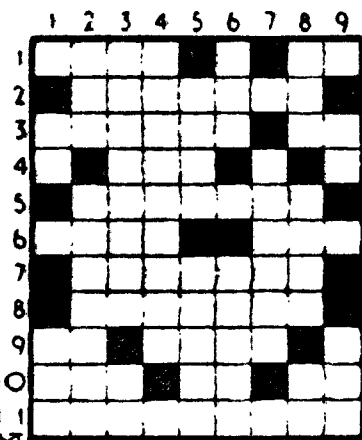
Esse remédio designaram-no os cientistas por calcurem e contém cálcio-exalato.



— Não hesite, peça o que quiser... desde que não ultrapasse o montante do seu ordenado...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4763



HORIZONTAIS: 1 — Fisionomia. Preposição. 2 — Voz. 3 — Próprio para ser arremessado. Arguid. 4 — Doçura. 5 — Série de coisas tristes. 6 — Castigui. Mil e sessenta em romano 7 — Rio ou pequeno canal navegável, no Brasil. 8 — Sensibilidade moral. 9 — Nota de música. Arnuto. 10 — Partida. Símbolo químico do alumínio. Conceda. 11 — Estrados.

VERTICAIS: 1 — A m.m. Textual. 2 — Adicional. Homicida de si próprio. 3 — Rezingo. Prefixo de privação. 4 — Perseguição com insistência. 5 — Descasca. Secção. 6 — Bili. Incita a morder. 7 — Fantarrão. 8 — Ofertar. Líquido gorduroso. Piedade. 9 — Fazes parte. Observas.

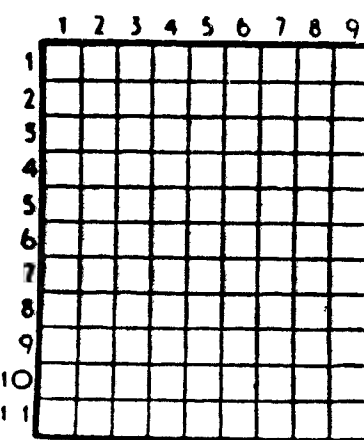
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4762

HORIZONTAIS: 1 — Equo. Suar. 2 — Sul. Tempo. 3 — Teia. Os. 4 — Peada. 5 — Premente. 6 — Ut. Este. 7 — Coifa. 8 — Amura Al. 9 — MAIS VALE. 10 — Olá. CALAR. 11 — Má. Sará.

VERTICAIS: 1 — Estipulamos. 2 — QUE. Ri. MAL. 3 — Ulite. Ruiam. 4 — Me. Rs. 5 — Pesca. 6 — Sedento. Vás. 7 — Um. Atei. Ala. 8 — Apode. FALAR. 9 — Rosa. Valerá. (Provérbio: MAIS VALE CALAR QUE MAL FALAR)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8607



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da África ocidental sobre o Níger. Diabo. 2 — Cinchos. Rio da Rússia. 3 — Despertar. 4 — Artigo indefinido. Conjunção. 5 — Vê. Ave perneta. Nota musical. 6 — Artigo definido. Deus dos pastores. 7 — Ruído. Pronome pessoal. 8 — Nota musical. Língua antigamente falada no N. de França. 9 — Anual. Rio de França. 10 — Pega. Amofina. 11 — Pegas. Jarro. (planta).

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Grito. Nome de fruto. 2 — Fio de latão. Golfo. 3 — Argão da fala. Preposição e artigo definido. Fifeira. 4 — Guameço de asas. Benefícios. 5 — Alcool de melago. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Chamara em socorro. 7 — Lavram. O mais. Oferecer. 8 — Falhos. Lisonjeira. 9 — O mais Consentimento Cidade da Argélia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8606

HORIZONTAIS: 1 — Lot. Com. 2 — Ordem. 3 — Rã. Era. An. 4 — Acamarado. 5 — Sala. Ácia. 6 — Sa. AA. 7 — Vaga. Altra. 8 — Alapareis. 9 — Ca. Ari. As. 10 — Arear. 11 — Amassar.

VERTICAIS: 1 — Trás. Vaca. 2 — Acasala. 3 — Oo. Alaga. Am. 4 — Trema. Apara. 5 — Dra. Ares. 6 — Csana. Anias. 7 — Om. Acate. Ra. 8 — Adiar. 9 — Anão. Asso.

Um bairro de casas económicas vai ser construído na Vila da Feira para operários corticeiros

No salão nobre da Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, efectuou-se a celebração do contrato entre a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro e a Empresa Corticeira Amorim, Limitada, para a construção de um bairro de rendas económicas. O terreno, cedido graciosamente por aquela empresa, ocupa uma área de 25 mil metros quadrados e foi patrocinado pela referida Caixa de Previdência, estando o empreendimento orçado em cerca de cinco mil contos.

A sessão foi presidida pelo governador civil substituto, sr. dr. Fernando Marques que tinha a la-de-á-lo o deputado pelo círculo de Aveiro, sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, e presidente do Instituto de Obras Sociais da Previdência; dr. Domingos da Silva Coelho, presidente da edilidade local; dr. Corte Real, delegado do I. N. T. P. do distrito de Aveiro; presidente da Caixa de Previdência do mesmo distrito, dr. Jorge da Cunha Pimentel; eng.º Vasco Taveira, em representação do director das Habitações Económicas; comendador Henrique Alves de Amorim e ainda outras altas individualidades.

Na assistência viam-se as figuras da mais grada representação social, bem como os representantes de organismos culturais e corporativos.

Aberta a sessão, depois da leitura da acta de outorgação, usou da palavra o sr. dr. Jorge Pimentel, que fez declarações de ordem social e corporativa e referiu a lei 2092, subscrita pelo então ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, e que tão frutuosa tem sido no campo respeitante ao problema habitacional. Focou, ainda, o ter sido pela primeira vez concedido um empréstimo do género e pôs em relevo o valor da iniciativa do sr. comendador Alves de Amorim, a qual — disse — deveria ser secundada por outros industriais da região, dada a dificuldade de se adquirirem terrenos para a construção de casas ou de bairros de renda económica.

Falou, depois, o sr. comendador Henrique Alves de Amorim, que, entre outras considerações do maior interesse, disse da sua satisfação em servir a região, mormente na parte que diz respeito ao grave problema que é o da falta de moradias dignas de seres humanos. Referiu-se, depois, em termos elogiosos, à figura do sr. dr. Veiga de Macedo, conterrâneo ilustre e grande impulsor da tarefa ora levada a cabo. Teve ainda palavras de agradecimento para o actual ministro das Corporações e para outras individualidades ligadas ao corporativismo.

Proseguindo, disse: «Vivemos numa época em que se torna cada vez mais premente a colaboração e interpretação entre o capital e o trabalho, entre a empresa e os seus colaboradores, estes e aqueles numa situação de interdependência, com esforço que, só num todo harmónico, contribuirá, decisivamente, para o progresso nacional. Foi precisamente este o espírito que orientou os seus dirigentes ao salientarem autorização para a instalação de uma nova unidade para a produção de aglomerados negros de cortiça no concelho da Feira, para a qual a Corticeira Amorim se propõe fazer uma sociedade anónima com cerca de 30 dos seus colaboradores mais representativos. Terminou por pedir a ajuda de todos para que o Portugal de amanhã seja melhor que o de hoje.

Falaram, seguidamente, o presidente do Sindicato dos Corticeiros, o chefe da Missão Social, o delegado do I. N. T. P., o presidente da Câmara Municipal e o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, que teve palavras de louvor para a grande obra realizada pelo comendador Alves de Amorim.

Encerrou a sessão o sr. dr. Fernando Marques. Finda esta, todos os presentes se dirigiram para Moisés, local onde vai ser construído o bairro de rendas económicas. O abade da localidade, rev. António de Oliveira Maia, benzeu o vasto terreno.

Finalmente, na Quinta de Meladas, foi servido um «cocktail» em honra dos convidados.

JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa-lhora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, e representando o Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiya, ajudante do procurador da República, começou esta tarde o julgamento de José Maria Pereira Dantas, de 33 anos, casado, confeiteiro, de Portimão; João Carlos Hugo Varela, de 30 anos, casado, corticeiro, de Silves; Francisco José Dias, de 38 anos, casado, guarda do Mercado Municipal de Lagos, de onde é natural; Pedro Nascimento Ricardo, de 43 anos, casado, pedreiro, de Alvôr (Portimão); Virgílio da Glória Santos, de 44 anos, casado, calceteiro da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, natural de Portimão, e António de Jesus Nicolau, de 40 anos, casado, operário conserveiro de Silves. São acusados de pertencerem ao Partido Comunista Português, associação secreta e ilícita, que visa alterar a Constituição do Estado e destruir ou mudar a sua forma do Governo. Segundo o processo, desempenhavam tarefas partidárias contra a segurança do Estado, recebiam e distribuíam imprensa clandestina: o «Militante», o «Avante» e o «Camponês». Usavam pseudónimos para fugir à acção policial. Cobravam rifas em benefício do partido. Distribuíam na via pública, onde exerciam a sua actividade profissional, panfletos alusivos às reivindicações para aumentos de salário dos trabalhadores agrícolas, dos operários conserveiros, e ainda respeitantes às lutas partidárias pelo abaixamento do custo de vida, e também ao incitamento a motins no dia 1 de Maio.

Figuram testemunhas de acusação e de defesa. O defensor officioso é o sr. dr. António de Sousa. O julgamento não deve terminar hoje.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

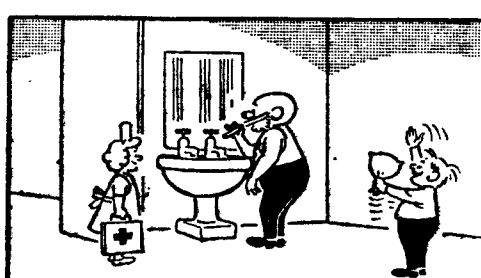
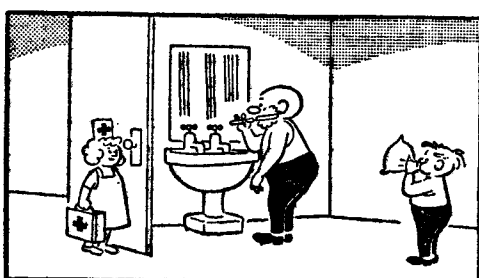
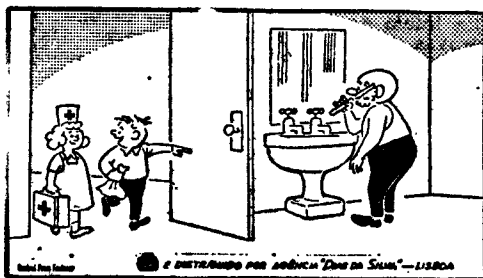
O tempo e a agricultura

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao), 19 — O tempo decorre seco e o vento de Leste mais agrava a situação da lavoura, ávida de humidade. Há, por isso, grande desânimo, quanto ao amanho das terras. A área cultivável da batata é inferior à dos anos findos, tendo em vista o elevado custo que ocasiona a sua plantação e o preço irrisório da venda.

Os peixes e as barragens

O rio Douro que sempre mimoseava, nesta época estas redondezas, com as apreciadas espécies de lampreias, muges, sáveis, etc., nem um só exemplar forneceu este ano; e dizem-nos que a barragem de Carrapateiro não permite a subida ali dos peixes. Por esta razão, os prejuízos para pescadores são avultados, bem como para a economia dos consumidores.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTO



O PRÍNCIPE INGLÊS

E O MENINO DE S. MIGUEL

Os mesmos sonhos de ilusão povoam as cabecitas douradas destas duas crianças. O príncipe inglês e o menino de S. Miguel, de origens diferentes, nascido um na verdejante Inglaterra e o outro na aspereza rude da lusa terra beirã, têm contudo a ligá-los, uma bofa, pólo comum de atracção que despreza castas e conceitos. Nestas idades ainda os homens se não distinguem nem separam. São realmente irmãos... Aqui os vemos, o filho da duquesa de Kent, na foto que há dias publicámos, educado na rigidez que se respira na corte de St. James, e o pequeno Carlitos, trinta meses ladinos e traquinas, ídolo de palmo e meio das gentes de Caldas de Vouzela, fotografado pelo nosso solícito correspondente naquela localidade, José Luís de Almeida



HANDEBOL DE SETE

Reatam-se os «Nacionais» com perspectivas aliciantes

As boas intenções dos dirigentes do handebol previam uma interrupção dos «Nacionais», para que a equipa nacional que iria participar na «Taça Latina» seguisse conveniente preparação.

O prematuro e inoportuno afastamento de Portugal daquela importante competição, levou a Federação a reatar os campeonatos, o que se verificará no final desta semana, com os jogos que assinalam o início da 2.ª volta.

Analisando o comportamento das equipas até ao meio dos campeonatos, torna-se já fácil constatar que um título está praticamente arrumado, o de juniores, e que em seniores três equipas ainda o têm ao seu alcance.

De facto, a realidade dos jovens belenenses está bem sintetizada na manutenção da sua invencibilidade.

de e na expressão dos resultados que tem vindo a alcançar. É um campeão que praticamente já o era, antes do campeonato se iniciar.

Quanto aos seniores, o caso por ora está ainda um tanto indeciso apesar da maior valia actual do F. C. Porto, que ainda não perdeu. Mas os lisboetas são perigosos concorrentes, embora possam no jogo entre si facilitar a missão do seu principal opositor. Assim o encontro Benfica-Sporting é por de mais influente na decisão final. Vitória «encarnada», boas perspectivas para o Benfica, que tem de receber o F. C. Porto. Triunfo sportingista e os «leões» terão de ir ao Porto conseguir o que não lhes foi possível em Lisboa. E quanto ao F. C. Porto, a sua deslocação a Luz é o seu maior escolho.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Realizam-se, nos próximos dias 23 e 24 do corrente, nas pistas do Estádio Universitário de Lisboa, pelas 16 horas, os Campeonatos Regionais de Atletismo. Conjuntamente, efectuar-se-ão algumas provas femininas.

O programa deste Campeonato Regional Universitário é o seguinte: DIA 23, AS 16 HORAS — 400 m. barreiras; Vara; 200 m.; 100 m. (femininos); 800 m.; Comprimento; Peso; 5000 m.; Comprimento (feminino); 4 x 400 m. (estafeta); Martelo (esta prova realiza-se no campo de ténis, às 16 horas).

DIA 24, AS 16 HORAS — 110 m. barreiras; Altura; Disco; 80 m. (femininos); 100 m.; Triplo-salto; Dardo; 400 m.; Dardo (feminino); 1500 m.; 2000 m. obstáculos; 4 x 100 m. (estafeta).

A classificação colectiva é feita do seguinte modo: 1.º classificado, 7 pontos; 2.º classificado, 5; 3.º classificado, 4; 4.º classificado, 3; 5.º classificado, 2; 6.º classificado, 1 ponto.

Serão distribuídas medalhas aos três primeiros classificados de cada prova e taça à equipa vencedora. Nas provas de senhoras serão distribuídas medalhas à 1.ª classificada de cada prova.

As inscrições efectuar-se-ão na sede do C. D. U. L. — Avenida da República, 44, 7.º-esq., até às 20 horas do dia 21 do corrente.

Os dois primeiros classificados de cada prova e as equipas vencedoras das estafetas ficam desde logo apurados para participar nos Campeonatos Nacionais Universitários, a

Portanto, grande expectativa para o prosseguimento da competição que poderá fazer voltar o ceptro do melhor ao F. C. Porto; da manutenção do título no Sporting, o que se verificará pela terceira vez consecutiva, ou ainda de o Benfica o alcançar pela segunda vez, após cinco épocas.

Quanto à divisão secundária disputada por zonas, em seniores, supremacia actual escassa do C. D. U. P. no Norte; Académica e Sanjoanense, no Centro, e Belenenses, no Sul; enquanto em juniores, muito equilíbrio no Norte, com três equipas igualadas, Braga, Académica e F. Holanda; o mesmo sucedendo no Centro, Académica e Sanjoanense e vantagem do Boaflores, no Sul.

Assembleias gerais

Clube Naval Setubalense

O Clube Naval Setubalense, reúne hoje, pelas 21 e 30, em assembleia geral, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1967.

Associação Desportiva de Oeiras

A Associação Desportiva de Oeiras convocou a sua assembleia geral ordinária, para o próximo dia 20, pelas 20 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1967 e parecer do Conselho Fiscal e de Sindicância; 2.º, eleição dos corpos gerentes para o ano de 1968.

ACTIVIDADES DA MOCIDADE PORTUGUESA

Prosseguem os campeonatos distritais e as provas preparatórias de atletismo

Em continuação dos campeonatos de futebol de «onze», futebol de «cinco», basquetebol e handebol de «sete», apuraram-se os resultados, que passamos a indicar.

FUTEBOL DE «ONZE» — Juvenis — Liceu D. João Castro-Liceu P. Ant. Vieira, 3-0; Inst. Pupilos Exército-Liceu Nac. Camões, 1-0.

Juniões — Esc. Salesiana Estoril-Centro Ext. Escolar n.º 6, 1-2; Inst. Pupilos Exército-Liceu Nac. Oeiras, 1-0; Oficinas S. José-Esc. Ateneu Com. Lisboa, V-F. C.

FUTEBOL DE «CINCO» — Iniciados — Casa Pia (Sec. Pina Manique-B)-Esc. Salesiana Estoril, V-F. C.; Liceu P. Ant. Vieira-B-Casa Pia (Sec. M. Pia-A), 1-2; Esc. Patrio Prazeres-Inst. Pupilos Exército, 0-4; Liceu D. João Castro-Liceu Gil Vicente, 0-2.

BASQUETEBOL — Juvenis — Liceu Gil Vicente-Casa Pia (Sec. M. Pia), 31-19; Esc. Marquês Pombal-Liceu Passos Manuel, 21-26.

Juniões — Liceu D. João Castro-Liceu Gil Vicente, 45-32; Liceu Nac. Oeiras-Esc. Ferreira Borges, 29-38.

HANDEBOL DE «SETE» — Juvenis — Esc. Ferreira Borges-B-Liceu P. Ant. Vieira, 24-9; Col. Ma-

rista Carcavelos-Esc. Marquês Pombal, 16-10; Col. Clenardo-Inst. Pupilos Exército, 9-18.

Juniões — Inst. Pupilos Exército-Liceu Passos Manuel, 10-21.

ATLETISMO — As provas preparatórias para os campeonatos distritais de atletismo, tiveram início no dia 10 p. p., com o «dia das corridas», das quais passamos a indicar os jovens que melhor se classificaram, nas respectivas categorias e modalidades:

Iniciados — 60 metros planos — 1.º, António Possolo (Liceu P. Nunes), 7,6 s.; 2.º, Jorge Nunes (Esc. M. Pombal), 7,7 s.; 3.º, Jorge Fernandes (Liceu D. J. Castro), 7,8 s. 65 metros barreiras — 1.º, Jorge Nunes (Esc. M. Pombal), 10,5 s.; 2.º, Luís Miguel (Liceu Camões), 10,8 s.; 3.º, Ramiro Cruz (Liceu P. Manuel), 12,6 s. 600 metros planos — 1.º, Aníbal Martins (Esc. A. Domingues), 1 m. 37,6 s.; 2.º, José Nobre (Oficinas S. José), 1 m. 37,7 s.; 3.º, Manuel Pocarissio (Esc. M. Pombal), 1 m. 41 s.

Juvenis — 80 metros planos — 1.º, Vítor Fanca (Esc. M. Pombal), 9,4 s.; 2.º, Carlos Rodrigues (Liceu D. J. Castro), 9,6 s.; 3.º, Luís Velga (Esc. M. Castro), 9,8 s. 250 metros barreiras — 1.º, Jorge Vasques (Liceu G. Vicente), 38 s.; 2.º, Mário Oliveira (Esc. M. Castro), 39 s.; 3.º, Fernando Monteiro (Esc. M. Pombal), 40 s. 1800 metros planos — 1.º, Francisco Fortunato (Esc. M. Castro), 2 m. 51 s.; 2.º, Carlos Fernandes (Esc. V. Beirão), 2 m. 55,8 s.; 3.º, José Gonçalves (Esc. A. Domingues), 3 m. 06 s.

Juniões — 100 metros planos — 1.º, António Barroso (Liceu D. J. Castro), 12 s.; 2.º, Vítor Marques (Liceu P. Nunes), 12,3 s.; 3.º, Joaquim Açucarinho (Liceu D. J. Castro), 12,3 s. 300 metros barreiras — 1.º, Fernando Reis (Liceu Camões), 42,2 s.; 2.º, Virgolino Damásio (Esc. A. Domingues), 49 s.; 3.º, Jorge Correia (Liceu G. Vicente), 50,8 s. 150 metros barreiras — 1.º, João Pimentel (Liceu P. Nunes), 5 m. 17,8 s.; 2.º, Alberto Leiras (Esc. M. Pombal), 5 m. 51,8 s.; 3.º, Luís Pedrosa (Liceu D. J. Castro), 5 m. 53,8 s.

20 de Abril — Com início às 15 h., terão lugar as provas de 60 e 600 metros planos, salto à vara, lançamento de peso (4 kg), salto em comprimento e lançamento de martelo (4 kg).

21 de Abril — Serão disputadas as provas de corrida de 65 metros barreiras, 150 metros planos e estafeta de 4x60 metros planos, salto em altura, lançamento de disco (1 kg), triplo salto e lançamento de dardo (450 g), com início às 10 h.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), final da 1.ª categoria: Comp. Carris-Produtores de Trigo, na mesa da F.N.A.T. (B), às 21 e 15.

— Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, 1.ª jornada, série A: B. N. Ultramarino-B. Totta Aliança, Celcat-F. C. Regina, F. C. Tejo-E. N. Publicidade e B. Encarnação-St. Elétrica, na Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

AUTOMOBILISMO — Critério de iniciados - 1968: Distribuição de prémios no Clube Arte e Sport, às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da I Divisão, 3.ª jornada: Nacional-Benfica e Sporting-Vitória de Setúbal, na Tapada da Ajuda, a partir das 21 horas; C.U.F.-C.I.F., em Setúbal, às 21 e 30.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L., 6.ª jornada, série A: Sporting-Física, Algés-Encarnação e Atlético-Carnide. Série B: Nacional-C. D. U. L., Ferroviário-Ateneu e Moscavide-C.I.F.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Torneio de encerramento, em voleibol (masculino), 2.ª jornada, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, série B, 5.ª jornada: Liga de Algés-P. Arcos, F. Ciências-Santa Catarina e Ateneu Comercial-C.I.F., nos «rinks» dos primeiros e na Madre de Deus, o último.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, seniores, conclusão da 5.ª eliminatória: Sporting-Belenenses, na mesa do Armadorense, às 21 e 30.

— Torneio popular de seniores, 7.ª jornada: Acad. da Ajuda-F. Ciências (B), Sete Rios-A. da Ajuda (B), Rec. Apolo-E. Alvalade (A) e Bairro Taxa-Lusitano Clube (B), na série A; C. E. Operária-C. R. M. 6 de Setembro, F. Ciências (A)-Lusitano Clube (A), D. C. Carmo-Os Económicos e E. Alvalade (B)-S. L. Aguias, na série B — todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato regional feminino, 7.ª jornada: Benfica B.-C. D. U. L. (B) e C. I. F.-Benfica A., no Liceu Gil Vicente, a partir das 18 e 45.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DESPORTO

OTTO GLÓRIA: ADEUS, ATLÉTICO DE MADRID!

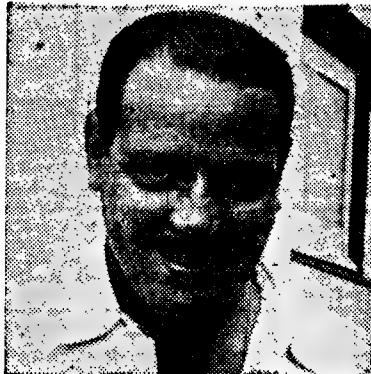
Otto Martins Glória, provavelmente o técnico futebolístico de língua portuguesa mais cimentado no mundo do jogo-rei, pólo de muitas controvérsias e parede ante a qual se chocam as mais diversas opiniões (com sentidos dispares) apresentou, a noite passada, documento solicitando a abdicação ao cargo de responsável pela orientação do Atlético de Madrid.

Foi um epílogo previsto com doze dias de antecedência. Desde quando o discutido (mas sapiente) brasileiro entrou no campo do litígio — puro e aberto — com os seus comandados. E, também, com os comandantes do próprio clube que servia.

Otto tentou o golpe de emergência: as multas com mão pesada, os impulsos drásticos, as medidas de censura sem paralelo. Castigou um punhado de jogadores: a boca fechada, diz-se que apenas escapou à peneira o guardião dos «colchoneiros». Mas, os sete pontos que separam os donos de Manzanares dos proprietários de Chamartín (rivals de dentes fincados), quase remetendo ao silêncio do conformismo a sede de fama que Otto jamais deixa de manejar, apressaram a renúncia.

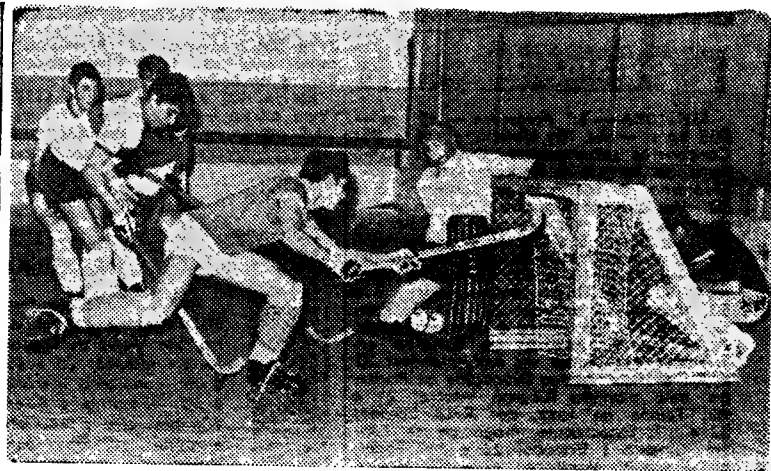
Choveram as críticas. Fervilharam os boatos. Esgrimiram-se argumentos, qual deles o mais derrotista. E, ao cair da noite madrilenha, Miguel Gonzalez estava a um passo

da meta dourada: o domínio do trono de Otto Glória, o pedestal livre que o mestre colocara à disposição dos dirigentes da colectividade lisboeta. Natural, naturalíssimo, que Otto deixe a Espanha, e surja dentro de horas nesta Lisboa que ele ama. Frio e calculista, tanto como quente e arrebatado no instante do tudo-por-tudo, Otto (o homem que catapultou o futebol português para o arcêpago mais rutilante) jamais



OTTO GLÓRIA

desperdiçou o menor ensejo de patenear a sua energia, o seu discernimento. Cumpriu um rumo: sai de cabeça erguida e prestígio limpo, arrastado pelos ventos antagonistas. Sem que o seu «palmarés» houvesse roçado (por breve segundo sequer) o diapasão do fracasso.



A finta do benfiquista «tirou» da baliza, o guardião. Foi demolidor o ataque dos «encarnados» em Campo de Ourique

Expressiva vitória do Benfica (7-1) no recinto do Campo de Ourique

Prosseguiu ontem à noite o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins, tendo a jornada fornecido os seguintes resultados: Campo de Ourique, 1-Benfica, 7; Cascais, 7-Salesiana, 2; Sintra, 8-Física, 3; Paço de Arcos, 5-L. Algés, 1 e Cuf, 8-Azeltonense, 0.

De salientar o volumoso resultado alcançado pelos benfiquistas no recinto do adversário, numa partida em que apenas nos minutos iniciais o Campo de Ourique deu a sugestão de que poderia contrariar a maior valia dos visitantes. O Benfica porém, já em bom momento de forma e alardeando excelente capacidade realizadora, apossou-se do comando do jogo e não consentiu quaisquer veleidades aos campo-ouriquenses.

Triunfos alcançados pelo Cascais e Sintra pela expressão numérica que atingiram.

A SEMANA DO FUTEBOL EUROPEU

LONDRES, 19 — (ANI) — É o seguinte o calendário dos jogos internacionais de futebol, que esta semana se disputam na Europa:

HOJE

Taça dos vencedores das taças

Quartos-de-final em Tashkent — Torpedo de Moscovo-Cariff City (País de Gales) (na primeira mão: 0-1).

AMANHÃ

Taça dos Campeões Europeus

Quartos-de-final em Praga — Sparta de Praga-Real Madrid. (Na primeira mão: 0-3); Em Berna — Juventus (Itália)-Eintracht de Brunswick (Alemanha Federal) — jogo de desempate, na soma das duas «mãos» o resultado foi 3-3.

Taça dos vencedores das taças

Quartos-de-final em Milão — A.C. de Milão-Standard de Liege (Bélgica) — jogo de desempate. Na soma das duas «mãos» o resultado foi de 2-2.

Râguebi

O BENFICA PROTESTOU O JOGO COM O C.D.U.L. EM JUNIORES

O Benfica protestou o jogo de juniores que disputou no passado domingo, contra o C. D. U. L., baseado em erros técnicos de arbitragem. A razão aduzida é que o árbitro, alterou uma decisão já dada, o que as leis proibem. Aliás já, há anos, um protesto idêntico foi julgado precedente.

Aproveitamos o ensejo para fazer uma rectificação à notícia publicada, ontem, que anunciava a equipa de juniores do C. D. U. L. como campeã nacional, quando afinal por o campeonato ser disputado em duas voltas, ainda não se encontra apurado o campeão.

Desafio de futebol entre Agências de Publicidade

Realizou-se no Estádio Pina Manique um desafio de futebol entre as equipas representativas das Agências Manuel Martins da Hora, Lda, e Thibaud-Lintas.

O desafio terminou com a vitória da Agência Hora pela marca de 3 bolas a zero.

«NACIONAL» DE LUTA

A R. T. P., na boa política de transmitir programas desportivos, ofereceu a todo o Continente o encontro Runa B-Benfica, em luta greco-romana. Assinala-se o desportivismo dos dirigentes do Runa que acederam em jogar no Pavilhão da Luz, quando lhes competia lutar no seu recinto, o que impediria a transmissão perfeita da jornada atlética.

O encontro não teve interesse de maior, pois na primeira volta já o Runa vencera por 5-1. Agora, ganhou por 2-1, mas o encontro não teve o brilho ou a emoção do anterior. Com esta vitória, o Desportivo de Runa assegurou a vitória da Série A, na fase preliminar do «Nacional» por equipas. Resulta daí a antidesportiva situação

de serem vencedores das séries duas equipas do mesmo clube. Isto irá tirar verdade desportiva à fase final, pois o Runa B, que é a equipa mais forte, terá ensejo de ganhar por 6-0 ao Runa A. Seria muito mais certo que, para a fase final, apenas se pudessem classificar uma equipa de cada clube, embora formada pelos elementos que tivessem constituído as equipas concorrentes às Séries A e B.

É pena que a competição prevista para a fase final seja estragada, pois as equipas que não são do Runa, Sporting e Académica da Amadora, não terão a mínima possibilidade de fugir à solução preconizada entre os representantes do Runa, decerto interessados em que o seu clube ganhe com o máximo de vantagem.



INSTANTÂNEOS

PINHÃO COM «BOLA»

Já o grande André Brun confessava as dificuldades por que passava ao elaborar os folhetins humorísticos com que colaborava nos jornais. Só quem passou (ou passa) por isso pode dar o valor aos forçados da graça, os que espremam o bestunço para arrancar um sorriso (amarelo ou de outra cor) ao leitor exigente.



Daí o alto apreço — sem qualquer espécie de lisonja — que nos merece a obra «Entrevista sem Entrevistado», da autoria do nosso camarada Carlos Pinhão, a qual insere ainda um prefácio do impagável Raul Solnado. A fogueira do dia-a-dia não queimou, felizmente, a sua imaginação nem lhe embotou a sensibilidade.

O livro do apreciado jornalista «tá Segal». Trata-se de um Pinhão com «Bola»...

O JOGADOR, O CÃO E O ESFÉRICO

Não há borlista que não conheça as dificuldades que atravessa — é o termo exacto — para penetrar nos campos de futebol sem pagar o respectivo bilhete. Já os cães, usufruindo de um privilégio antigo (a velha entrada de cão!), passam por todas as barreiras e, com a maior sem-cerimónia, usam e abusam do seu direito.

No sábado, em Alvalade, durante o jogo de reservas Sporting-Benfica, um rafeiro, desejoso de dar nas vistas, invadiu o terreno e, qual espontâneo

numa corrida, foi-se ao esférico pronto a dominá-lo. Cheio de vontade e energia, adoptando o tipo de «jogador-operário», ele-o que vai a todas...

Nessa altura, o benfiquista Aguas, num momento de inspiração, agarrou na bola e, com o animal à lharga, devotado a uma marcação cerrada, levou-o até fora do rectângulo, onde lhe deitaram a mão.

Um episódio insólito, mas inegavelmente curioso.

UMA «TAÇA» EM PEÇAS

As desistências das equipas do Ultramar deixaram a Taça de Portugal bastante reduzida. Contudo, com os concorrentes que ficaram, ainda se formou uma jornada interessante, embora incompleta.

A verdade é que uma Sinfonia, composta pelo imortal Schubert, ainda hoje corre Mundo e nem se dá pela parte que lhe falta... Como nota (não musical) desta peça, assinala-se que só o F. C. Porto fechou já a partitura...

Para os restantes candidatos ao apuramento, a música continua. É que uma orquestra, por afinada que esteja, corre sempre o risco de incorrer numa fúria...

PROGRAMA DUPLO

O lisboeta, que andava um tanto ou quanto esquecido das «noites europeias», tirou agora a desforra. Em Alvalade, apenas usufruiu uma satisfação incompleta mas, na Luz, gozou até à exaustão.

A «Taça das Feiras», aquela que nunca vencemos, acabou para nós. A dos «Campeões», porém, continua, e as perspectivas são as melhores.

Vai longe o tempo em que os portugueses saíam das provas internacionais logo às primei-



meiras escaramuças. Agora dão cartas e os triunfos, muitas vezes, estão nas suas mãos.

E, para satisfação geral (não podemos acreditar no contrário), em boas mãos...

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Services urgentes

duais.

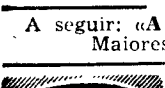
CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M 17 anos)
Louis de Funès
numa espantosa
comédia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?



As 21.30
(M. 12 anos)
Acção eletrizante
num filme extraordinário
Tel. 61 03 75
GRINGO NÃO PERDOA
(Per Pochi Dollari Ancora)
com Montgomery Wood e Sophie Daumier
em Eastmancolor e Totalscope



As 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30
ÚLTIMAS!
Uma comédia que
diverte e encanta
Tel. 32 62 83
DESPEDIDA DE SOLTEIRA
com lindas vedetas e ARTURO DE
CORDOVA numa história que vai dar
brado entre as mulheres
Eastmancolor (Maiores 17)



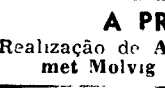
HOJE, A NOITE,
AS 21.30
VIBRANTE
ÊXITO!
Um filme de
grande classe
com Rod Steiger, Virna Lisi
e Humberto Orsini em
A RAPARIGA E O GENERAL
Uma jovem italiana ardente
Um homem faminto de amor...
METROCOLOR (M 17 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
Emoção que enche
a tela
Tel. 32 25 23
e 32 67 10
como elas en-
chem o biquini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis,
e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor



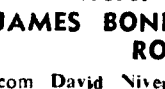
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Um filme fora
de série!
Tel. 77 90 95
Toda a emoção e a ternura da luta
empolgante travada entre o amor e
a morte!



Realização de Ake Falk, com Cry-
met Molvig e Lars Passgard



As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento
à loucura do nosso
tempo



**JAMES BOND 007 CASINO
ROYALE**
com David Niven — Ursula Andress
— Peter Sellers — Dalilah Lavi
TECHNICOLOR



As 15.15 e 21.45
(Adultos)
Toni Curtis e
Claudia Cardinale
na comédia em Panavision colorido,
onde não faltam o imprevisto nem
as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada,
pleno de mocidade e musica!



As 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia de
gargalhada
Tel. 93 75 93
AMADORA
com JERRY LEWIS
O CHARLATÃO



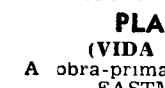
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Errol Flynn, ousa-
do, mestre da ga-
lanteria e idolo
das plateias de todo o Mundo, em
O REBELDE AVENTUREIRO
com Yvonne Furneaux e Anthony
Steel



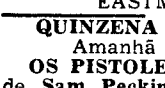
As 15 e 21 u.
(M 17 anos)
Tel. 32 09 17
O BOBO
O MEU SANGUE CORRE FRIO



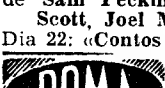
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
no «écran» gigante



PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR



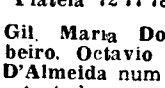
Amanhã — às 18.30 h.
OS PISTOLEIROS DA NOITE
de Sam Peckinpah, com Randolph
Scott, Joel McCrea (Adultos)



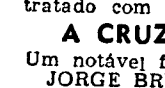
As 15.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Jorge Brum e o
Canto, Cremilda



Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Gil Maria Domingas, Angela Ri-
beiro, Octávio de Matos e Manoel
D'Almeida num conflito apaixonante,
tratado com invulgar realismo!



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Tel. 53 87 43
e/ Rod Steiger e Virna Lisi
A RAPARIGA E O GENERAL



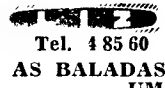
As 14.45 e 1.10 horas
(Adultos)
Tel. 4 85 60
AS BALADAS DA MEIA-NOITE
UMA VIDA



As 15 e 1.10 horas
(M. 12 anos)
Tel. 4 59 33
FELIZES PARA SEMPRE
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO



As 21 horas
(M 17 anos)
Tel. 32 41 94
QUANDO PARIS DELIRA
A POUSADA DAS ILUSÕES



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Tel. 32 71 72
A grandiosa obra realizada e inter-
pretada por Richard Burton
DR. FAUSTO



com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



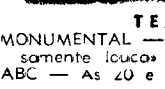
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Tel. 32 71 72
A grandiosa obra realizada e inter-
pretada por Richard Burton
DR. FAUSTO



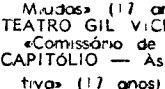
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



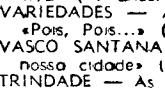
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



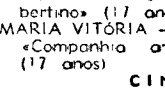
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



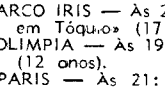
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



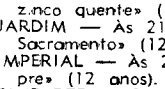
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



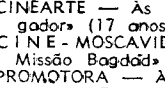
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



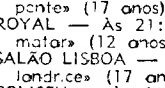
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



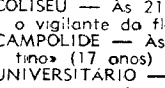
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



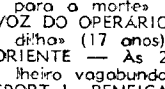
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



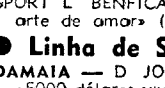
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



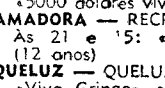
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



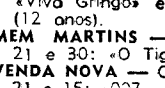
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



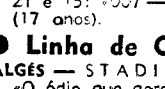
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



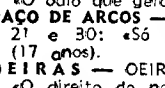
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



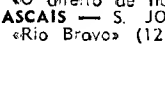
com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor



com a participação dos Actores da
Sociedade Dramática da Universi-
dade de Oxford e Elizabeth Taylor

OTTO, RUMO AO BRASIL?

O pedido de demissão de Otto Glória, embora fosse esperado, não deixou contudo de provocar grande efervescência nos meios desportivos lisboetas, onde é grande o prestígio do técnico brasileiro.

Natural portanto que comecem a formular-se conjecturas quanto ao destino de Otto Glória, havendo até quem garanta a sua presença num grande clube português. Podemos no entanto acrescentar que Otto Glória, deverá permanecer ainda durante algum tempo na capital de Espanha onde o prendem diversos problemas de índole particular, admitindo-se no entanto para depois, o seu regresso ao Brasil, dando assim satisfação a um velho desejo dos familiares naturalmente já saudosos dos ares de Além-Atlântico.

DECLARAÇÕES DE OTTO GLÓRIA À IMPRENSA ESPANHOLA

MADRID, 19 — (ANI) — «Gracias a Deus tenho propostas firmes de vários dirigentes de clubes portugueses e é provável que siga para Portugal, onde serei muito bem recebido» — disse esta manhã Otto Glória, até ontem treinador do Atlético de Madrid. Otto Glória despediu-se esta manhã dos jogadores e dirigentes do seu clube que tão bem conduziu até meio do campeonato, mas que ultimamente perdeu vários postos na classificação, descedo do primeiro lugar que

FUTEBOL ITALIANO NA MADEIRA

FUNCHAL, 19 — (L.) — Acaba de ser assinado contrato entre o Clube Desportivo Nacional e o Virtus (de Bolzano) para que a equipa italiana se desloque mais uma vez a esta cidade. A realização do encontro com os «alvi-negros» está prevista para o dia 25, à noite.

ocupava ao sexto onde se encontra agora, o que levou à demissão do treinador.

Otto Glória não revelou quais foram as propostas que recebeu.

Otto Glória outra vez «vovô»

O popular treinador brasileiro agora de novo em foco depois da rescisão do contrato que o ligava ao Atlético madrileno, apesar da contrariedade que o facto decerto provocou, teve porém a felicidade de ver aumentar a família com o nascimento de outra netinha, acontecimento que teve lugar no último sábado na capital espanhola.

Aos pais da recém-nascida e particularmente a «vovô» Otto, os nossos parabéns.

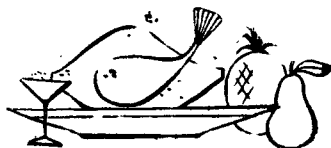
HANDEBOL

Há ainda hipóteses de Portugal participar na «Taça Latina»

Pareceu reacender-se as esperanças de que a equipa representativa de Portugal possa estar presente na Taça Latina de Handebol a realizar em França.

Ao que sabemos, a reacção das Federações francesa e espanhola à anunciada desistência da representação lusa, terá levado a nossa Federação e a Direcção-Geral dos Desportos a rever a nossa posição em relação àquela competição, admitindo-se que a nossa selecção, cuja preparação tem prosseguido, possa estar ainda presente naquela prova.

bom apetite



TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia 23 e 27
Telef. 53 52 09
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1 andar para Banquetes
e Lanches de Casamento

RESTAURANTE MONTE ALTO

R. Filipe Folque 10-B-C-D-T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO

SÁLIA

RESTAURANTE
Campo Grande, 12-C—Telef. 776169
(Junto ao monumento da G. Peninsular)
AMANHÃ
Caril de Marisco à Indiana
5.ª-FEIRA
Favas à Portuguesa

RESTAURANTE XANGAI

DELICIOSAS ESPECIALIDADES
DE AUTÉNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

• Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«O Leão da Estrela» (12 anos).
ACADEMIA — As 21 e 15: «As férias
do senhor Hulot» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As
21: «Flint perigo supremo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA
— As 21 e 15: «Sua Excelência»
(12 anos).

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRAVAVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

SABRINA

SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Pescada dourada
Cozido à Portuguesa
5.ª-FEIRA
Arroz à Valenciana
Bacalhau à Braz

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)—Telef. 530758

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

PARREIRINHA DO RATO

Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: Pescada à Parreirinha e Favas à Portuguesa
5.ª-feira: Açorda de Sável e CHISPALHADA À PORTUGUESA
Marque mesa pelo tel. 685908 Parques para automóveis

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Nova baixa do ouro na capital francesa

PARIS, 19 — (A. N. I.) — O preço do ouro voltou hoje a descer no mercado do ouro de Paris e os especuladores entregaram-se a uma autêntica guerra de nervos no pe-

queno campo de batalha das transacções.

O volume do ouro transaccionado hoje no mercado de Paris atingiu o valor de 158,2 milhões de francos. Ontem este valor fora de 153,9. Em círculos não oficiais, a paridade do mercado livre de Paris era de 39 dólares por onça, ontem fora de 40 dólares.

Ao mesmo tempo, tanto o dólar como a libra, tomaram posições fortes na capital francesa e as transacções de moedas estrangeiras atingiram nível anterior à crise do ouro.

O preço do lingote oscilou durante a sessão da bolsa, tendo aberto a 6330 francos — o preço de ontem — e descido até 6050 francos antes de se estabelecer o seu novo valor.

As transacções individuais, entre corretores, foram pequenas: um máximo de 25 quilos de ouro em cada operação. Ontem estas transacções chegaram a atingir 400 quilos de uma vez.

AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

FEIRAS INTERNACIONAIS

Viagens especiais

MILÃO

14 a 25 de Abril

BASEL

20 de Abril a 1 de Maio

BRUXELAS

20 de Abril a 1 de Maio

HANNOVER

26 de Abril a 4 de Maio

DISPOMOS AINDA DE ALGUNS QUARTOS EM HOTÉIS NO CENTRO E PRÓXIMO DAS FEIRAS

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

Seis anos de férias com meio ordenado

—plano brasileiro para funcionários

BRASILIA, 19 — (R.) — O Governo brasileiro preocupado com o problema do excesso de funcionários públicos que nada têm que fazer e desejoso, por outro lado, de fazer economias no orçamento do Estado projecta oferecer seis anos de licença, com meio vencimento, a muitos desses funcionários públicos. Vai ser apresentada nesse sentido uma lei para aprovação do Congresso e, segundo cálculos oficiais, tal medida poderia permitir economias da ordem dos 10 por cento

nas despesas actuais do Governo com os funcionários públicos, os quais totalizam mais de um milhão e ganham 5300 milhões de cruzeiros novos por ano.

Diversos jornais opuseram-se já ao projecto que classificam de «encorajamento oficial à preguiça».

O jornal «O Globo» afirmava ontem que os funcionários públicos que aceitarem essas férias de seis anos com meio ordenado poderão tornar-se indivíduos psicologicamente desequilibrados e desadaptados.

WILLY BRANDT ACEITA A FRONTEIRA ODER-NEISSE

PARIS, 19 — (F. P.) — Os círculos competentes franceses acolhem favoravelmente as declarações produzidas por Willy Brandt em Nuremberg no congresso do S. P. D., partido de que é presidente, a propósito da fronteira do Oder-Neisse.

O ministro federal dos Negócios Estrangeiros declarou que se impunha o «respeito» dessa divisória até à conclusão de um tratado de paz.

Na opinião dos referidos círculos franceses, trata-se de um passo em frente. Com efeito, é a primeira vez que um ministro dos Negócios Estrangeiros alemão define uma atitude relativamente à linha Oder-Neisse, nos termos apresentados por Willy Brandt.

Como se sabe, a França reconhece a linha Oder-Neisse há seis anos, sendo esta a posição que adoptará quando for negociado um tratado de paz com a Alemanha.

Segundo os mesmos círculos, a República Federal Alemã aproxima-se da posição francesa, mostrando ao mesmo tempo prosseguir na sua política de abertura a Leste.

Lançado amanhã no Japão o maior petroleiro do Mundo

TÓQUIO, 19 — (F. P.) — O maior petroleiro do Mundo, de 276 mil toneladas, será lançado amanhã ao mar em Nagasaki.

Trata-se de um dos três navios-gigantes encomendados à sociedade Mitsubisi pela «National Bulk Carriers of the United States», em Setembro de 1966, estando encomendados mais três à «Ishi Kawagima Harima».

O petroleiro será entregue à «N. B. C.» o mais tardar em Agosto. A companhia armadora utiliza-lo-á na rota Koweit-Bantry (Irlanda).

Até agora o maior petroleiro em serviço tem sido o «Idemitsu Maru», de 209 302 toneladas.

CARY GRANT FRACTUROU TAMBÉM DUAS COSTELAS

NOVA YORK, 19 — (R.) — O «astro» cinematográfico Cary Grant tem duas costelas fracturadas e uma lesão ligeira no peito e passou um «fim-de-semana angustiante» no hospital, a seguir ao desastre de viação de que foi vítima na semana passada — revelou, ontem à noite, um informador do estabelecimento hospitalar.

O informador disse ainda que o actor continua a receber oxigénio, a fim de poder respirar melhor. A respiração torna-se difícil por causa da lesão no peito.

Cary Grant foi visitado no Hospital de St. John, no subúrbio de Queens, por sua mulher, a actriz Dyan Cannon, e pelo actor-cantor Harry Belafonte.

Novo partido rodesiano

SALISBURY, 19 — (R.) — O partido governamental, chefiado por Ian Smith, a Frente Rodesiana, dividiu-se hoje, por motivo da questão racial, tendo sido anunciada a formação de um novo partido das direitas, que terá por objectivo uma política racial semelhante à da África do Sul.

Len Idensohn, o fundador do novo Partido Nacional Rodesiano, disse que a sua principal finalidade será a de pôr fim à «integração racial clandestina».

CAMPIÃO

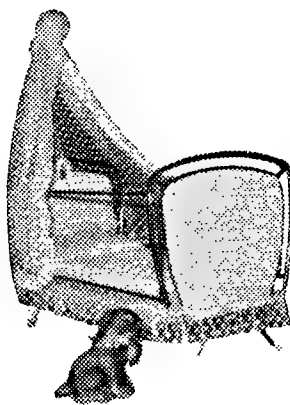
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

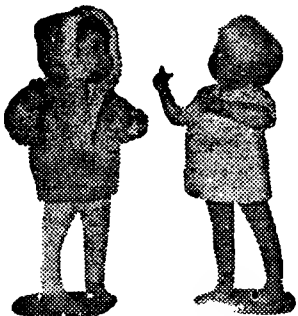


COM AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS EM:
CARROS * CADEIRAS * ALCOFAS E CAMAS
PARA BEBÉ

O MAIOR SORTIDO DE CORES E MODELOS

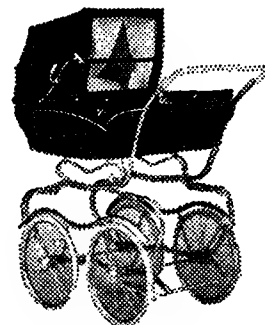


OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO



TODOS ESTES ARTIGOS TÊM A NOSSA GARANTIA

AS MAIS RECENTES NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS EM CONFECÇÕES DE CRIANÇA PARA A PRIMAVERA E VERÃO



PINÓQUIO- 79, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 80 — LISBOA

TELESTAR



PASSAGENS CAM.º FERRO

Todos os percursos nacionais e no estrangeiro, rigorosamente aos preços das Companhias. Estudo gratuito da solução mais económica para a sua próxima viagem

TELEFONE PARA:



LISBOA 539871
PORTO 23637
362501 23638

VENDE-SE CADILLAC

Descapotável 1963
1 só dono c/ garantia
Informações pelo telef. 687615

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

• PLANOS PARA UM DIA QUALQUER •



Quando a telefonia deu o sinal horário das duas horas da manhã, o locutor anunciou um programa de música de «jazz».

O Felisberto atirou o livro policial para o chão e apagou a luz. Deitou-se de costas com as mãos debaixo da nuca como as mãos sempre antes de adormecer. Apetecia-lhe ir á caça. Gostava de caçar coelhos e perdizes. Nunca tinha caçado mas, pensou que devia ser bom. Mas não podia ir á caça porque a época já tinha acabado.

E se fosse á caça, que faria aos coelhos e ás perdizes! Não teria o prazer de as comer porque comia na taberna do rés-do-chão.

As vezes comia no restaurante mas, poucas vezes, e só quando estava empregado. Não podia gastar muito dinheiro para poder deixar de trabalhar quando não lhe apetecesse.

Mas não se importava muito de comer na taberna. Custava-lhe olhar para a dona que era baixa, e gorda e tinha bigodes mal, como já estava habituado não lhe fazia tanta impressão.

Talvez se acordar bem disposto — dizia ele alto — vá ver as minas feitas pelos mouros na pedreira. Ainda é longe e é um passeio bom.

Levo aquela pilha que tem uma luz «porreir», e papel para fazer os mapas delas.

Apagou o rádio. Distraidamente ligou a luz e acendeu um cigarro. Virou-se para o lado e pôs-se a observar os movimentos dos bichos da seda.

Os bichos da seda roiam as folhas de amoreira como umas pequenas tesouras de podar. O Felisberto gostava de ouvir esse ruído e talvez fosse a razão de ter tantos.

Alguns saíam da caixa e ele sem reparar pisava-os e ficava com o chão sujo e nessas alturas davam-lhe ganas de os deitar fora mas isso nunca aconteceu porque sabia que depois se arrependeria.

Realmente não há nenhum interesse naquelas minas — continuou ele — já lá fui muitas vezes e não tem nada de especial.

E para andar a passear sôzi-

nho chega o imbecil do tio que passa os dias a andar a pé.

O Felisberto não gostava do tio, apesar de ele lhe dar dinheiro, porque gostava de dar muitos conselhos, e atrás de um conselho contava quase a vida dele toda, embora o Felisberto soubesse que muitas vezes não era assim. Costumava chamar-lhe imbecil por ele ir almoçar todas as 3.ª feiras ao pé da campa da mulher. Enquanto almoçava contava o que tinha feito durante a semana.

Amanhã quando me levantar vou arranjar emprego. Já que me chateia esta vida. E tenho pouco dinheiro.

O Felisberto não gostava de estar muito tempo no mesmo emprego. Não era que não lhe apetecesse trabalhar. Mas, achava a vida monótona e maquinal se fizesse sempre a mesma coisa e trabalhasse todos os dias.

Tinha sido empregado de escritório, jornalista, muitas outras coisas que não lhe lembrava e ultimamente fora electricista.

Também tinha sido engraxador. Mas só três dias. Sujava muito as mãos e não gostava de estar sentado mais abaixo que os pés dos tipos a quem engraxava os sapatos.

Agora também gostava de fazer qualquer coisa diferente do que fizera.

Tinha perguntado ao Alceu se ele sabia de alguma coisa que lhe interessasse e ele tinha-lhe dito que ia ver.

Depois de almoço iria falar com ele. Era possível que lhe dissesse aquilo para ser agradável mas, podia ser que não.

A uma e um quarto foi ao café onde se costumava encontrar com os amigos.

O Alceu estava lá, e até estava á espera dele.

— Já te arranjei o que querias — disse o Alceu —. Um amigo meu o Roberto, disse-me que até lhe calharia bem e deve ser como gostas.

Não é um emprego fixo para já, quero dizer, até acabares o trabalho que vais fazer é para uns seis meses.

Podes começar quando quiseres. Não tens horário e paga-te pelos trabalhos que vais fazendo.

O Felisberto ficou todo satisfeito. Tinha sido empregado de escritório mas, tinha horários para cumprir. Assim trabalhava como por conta dele.

Pagou os cafés e as bebidas aos amigos e foi ao escritório do Roberto.

Afinal ia trabalhar no escritório de um amigo. Se o Roberto

era amigo do Alceu também era amigo dele.

Os amigos dos nossos amigos se realmente o são também são nossos amigos — disse ele. — E isso deixava-o mais á vontade.

O Roberto mostrou-lhe o gabinete em que iria trabalhar e apresentou-lhe as condições todas.

O Roberto ia a sair mas voltou para dizer que depois lhe arranjará trabalho com horário normal.

O Felisberto agradeceu muito. Isso é que gostava, disse ele. Mas pensando depois ir trabalhar noutro lado. Naquelas condições talvez lá ficasse!

O gabinete era individual e bastante confortável. Isto é que é bom — pensou ele —. Até parece o gerente sem ninguém a «chatear».

Mas depois reparou que não sabia escrever com aquela máquina de dactilografia e pediu que a substituissem.

Como lá no escritório não havia outras já não quis lá trabalhar.

Saiu todo «chateado» e foi direito a casa buscar a cana de pesca. Passou a tarde á pesca de trutas mas não pescou nada.

JORGE E. DE OLIVEIRA MARTINS

«O PORTEIRO» OU O REALISMO EXASPERADO

A Companhia do Teatro do Nosso Tempo trouxe «O Porteiro» a Portugal. E Portugal é, neste caso, Lisboa, Coimbra, Viseu e Porto.

«O Porteiro», de Harold Pinter, é uma peça sem história tradicional. Que interessa a trama? O importante são as situações. E um teatro de situações como é o de Pinter é dos que interessa ter na nossa realidade de hoje. Há quem afirme, não sem razão (citemos, por exemplo, Rogério Paulo), que Pinter não interessa á realidade portuguesa. A realidade pinteriana é a londrina, com a sua multidão de fantasmas talvez provocados pelas tecnocracias.

No realismo exasperado de Pinter, tal como no de Jellicoe ou de Simpson, a realidade é a existência de coisas reais — passando-se que certos aspectos da realidade «são mais familiares, mais fixos e constantes, mais normalizantes, que outros». Porque os aspectos da realidade que nos são mais comuns são os que experimentamos com os sentidos no quotidiano e que são penetrados através do intelecto. Em «O Porteiro» há «o intento frenético de movimento numa zona

de penumbra em que as atitudes resultam desconcertantes, quando não pavorosas» — e este intento é o que pretende expressar o realismo exasperado. Exasperação ante a impenetrabilidade de um mundo que só se pressente, que paira para lá da porta, e que, por isso, não pode ser reconstruído, a não ser de uma maneira problemática, desarticulada, quase absurda. O resultado disto é que a realidade surgida pode apresentar-se não só não familiar, mas quase sórdida, ordinária — e cheia de mistério. E porquê? Porque Pinter, como diz Jacinto Ramos, vai apanhar a realidade com um gravador e põe-na na boca dos seus personagens tal como é, sem subterfúgios bonitos. No fim, resulta como que um absurdo. Que não o é, de modo nenhum. Martin Esslin, em «The Theatre of the Absurd», diz: «Não há verdadeira contradição entre uma reprodução metódica da realidade e a literatura do absurdo, antes pelo contrário: a maior parte das conversações reais são, se bem observadas, incoerentes, ilógicas, atentórias contra a gramática e elípticas. Transcrevendo a realidade com uma paixão desapiedada, o

dramaturgo chega á desintegrada linguagem do absurdo. É o diálogo estritamente lógico do drama racionalmente construído, o que é irreal e altamente estilizado. Num mundo caído no absurdo é suficiente transcrever a realidade com minuciosa solicitude para criar a impressão de uma extravagante realidade.» Que depois talvez não seja reconhecida, acrescentemos.

Se o publico fosse capaz de compreender que o que lhe passa não é o que não entende, mas sim o que não vê, teria já entendido alguma coisa. Numa época como a nossa, em que todos nos vemos atacados de todos os lados, o realismo exasperado é uma forma de advertir e de horrorizar as intercedências na condição humana, já que o indivíduo, vivendo em sociedade, anda metido num labirinto estranho e ás vezes inexplicável. É talvez neste ponto que Rogério Paulo afirma que o realismo de Pinter não assenta na realidade portuguesa. A sociabilidade, entre nós, existe bastante. Temos afecto, temos amizade na roda de amigos reunidos á mesa do café. E temos muitas rodas de amigos. Por este e outros motivos talvez não se justifique

muito, á primeira vista, chamar á nossa sociedade um labirinto estranho e inexplicável. Pelo menos exteriormente talvez não o seja. Mas uma realidade «gravada» apresenta-se sobretudo humana — e é esta a sua grande importância. Realidade transcendental, de quase pesadelo. Porque é a que está escondida, talvez até amarfanhada, e que não é agradável ver-se.

Pinter confessa-se profundo admirador de Beckett. Daí os pontos de contacto que se lhe notam com este ultimo serem naturais. Quando Davies, o personagem construído por Augusto Figueiredo, diz que terá de ir a Sidcup buscar a sua identificação, os seus papéis, e não val porque não tem sapatos e continua a chover, parece-nos que fica indefinidamente á espera de ir, tal como Estragon e Vladimir ficam á espera de Godot.

Augusto Figueiredo deve ter tido seguramente na composição deste Davies a sua melhor criação. Um papel que lhe assentou como uma luva e que realizou com um sentido inteligente. Jacinto Ramos deu-nos com Aston a impressão viva de um homem morto, de um alienado, reduzido a pensar em fa-

zer um barracão — que talvez nunca faça. Henrique Viana, que segundo parece se estreou neste género de teatro, é um Mick que ganha talvez mais no movimento ou nas atitudes de espezinhamento em relação a Davies. A entoação talvez nem sempre esteja certa. Talvez lhe tenha faltado maleabilidade. Jorge Listopad conseguiu na encenação coerência e um justo sentido da marcação, segundo cremos partindo de uma realidade de movimentação natural, e fez-nos realmente, como era seu propósito, sentir os personagens mais que as coisas (apesar da sua própria coisificação), pondo-nos a atenção sobre eles. A cenografia de João Vieira fez significativamente transcender o papel dos objectos, «mostrando-os» artisticamente, simbolicamente. Soube construir um cerco necessário.

NO FINAL:

No entanto, com uma peça como é «The Caretaker», o T. N. T. viu-se na contingência de dar cerca de uma dúzia de espectáculos. Uns quantos em Lisboa, dois em Viseu, dois em Coimbra e três no Porto, salvo erro. E porquê?

JULIO HENRIQUES

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA

19 — MARÇO — 1968



JORNALISMO

«Está a nascer um jornalismo moderno que é expressão de novas maneiras de dizer e de apresentar os factos. Um jornalismo gráfico, mais ágil e de conteúdos mais universais. Possível pela maior selecção de notícias e explicação das mesmas. Uma linha de orientação baseada numa objectividade expressiva que dá aos leitores a notícia dos factos e, a par, a importância dos mesmos, explicando-os nas suas causas e possíveis consequências. Jornalismo que exige, cada vez mais, melhor capacidade técnica, cultural e humana dos profissionais da informação.»

Rev. Rui Osório in «Jornalismo» n.º 5 — Dez. 67.

*

Existindo uma confrangedora exiguidade de filmes realizados especialmente para maiores de 6 anos, é caso para rever e prestar atenção a filmes que, classificados para maiores de 12 anos, poderiam no entanto ser vistos por crianças.

SOBRE CINEMA

«Gosto dos filmes duros, simples, directos. Tenho horror de tudo o que é pretencioso, amaneirado, intelectual ou sofisticado.

Tenho muito respeito pelas pessoas que vão ao cinema e penso que devemos fazer filmes na «sua» língua e não naquela que empregam os velhos galantes ou adeptos degenerados e pretenciosos de filosofias pretensamente novas.»

John Ford

Assim se faz parar a ave — para examinar a sua plumagem — com um tiro...

Assim o olhar salta ao longo de uma banda desenhada (por movimentos sacudidos), ou ao longo das palavras impressas. Enquanto os olhos se tornam fixos, pelo contrário, durante a visão de um filme...

Em presença do cinema e da televisão, que fazem concorrência ao livro, esta distinção entre a actividade voluntária do pensamento e o estado passivo das emoções parece-me assumir uma importância que representará, talvez, um papel histórico na evolução da humanidade.

Assistimos ao fim da cultura do livro.

Alexandre Alexieff, depoimento publicado por Vasco Granja em «O Comércio do Porto», 18/VIII/67.

«O MEU GÉNERO»

«Não sei realmente sair um bocadinho fora do meu género e não vou atrás desses ritmos modernos que surgem» — disse o cancionista Tony de Matos à reportagem do «Diário de Moçambique».

«A União», 8/2/68

ENSINO

«Entre o ensino secundário e o ensino superior há, em todos os países, um hiato que nem sempre é fácil preencher. No nosso País procurou-se, através do exame de admissão às Universidades, fazer a escolha dos alunos que, vindos do ensino secundário, se julga poderem seguir cursos superiores. Mas essa solução, tal como tem sido apli-

seriedade também abranja o sector do folclore. Os grupos constituídos por gente simples, na maioria, são vítimas por vezes de indivíduos menos escrupulosos. O director de um grupo folclórico do concelho manifestou-nos o seu desgosto por falta de cumprimento de contrato de uma empresa lisboeta, o que colocou o grupo em dificuldades, atendendo às elevadas despesas de transporte.»

VÁRIA

«A população da cidadezinha mineira de Ubá está muito desgostosa com o vigário da paróquia de Nossa Senhora do Rosário. O padre Pedro Moreira, para poder financiar as obras da nova igreja matriz, vendeu a secular igreja de São José a uma empresa que a vai demolir para instalar, no mesmo local, um supermercado.»

«O Comércio do Porto», em correspondência do Rio de Janeiro (27/II/68)

*

Não será o teatro, entre todas as artes, aquele que possui maior repercussão, por mais directa? Não será ao teatro que compete transmitir de geração em geração aquela tradição que importa, na verdade, conservar e sem a qual não pode considerar-se civilizada uma nação? Refiro-me à tradição literária, à pureza da língua, numa palavra, a tudo quanto conta no homem, como ser pensante.

Só através do teatro a

INVERNO

inverno é na voz da memória
como suspenso em que me digo

FÉLIX BORGES

REPARTIÇÃO

Quando o Amaral veio para a nossa Repartição todos notámos logo a particularidade daqueles braços e dedos na sua forma de expressão.

Além disso as mulheres comentaram a sua figura de desenho-animado e durante algum tempo riram-se de todos os seus gestos e frases. Achavam-no insólito e cómico.

Entretanto, o Amaral ia alinhando os dentes para sorrisos e mais sorrisos de criar ambiente. De integração. Um dia, sem se dar por isso, o Amaral estava completamente integrado. Os sorrisos quase se extinguíram. Torna-se ele próprio, sem reservas ou simulações. Nessa altura eu disse ao Passo que o Amaral tinha a mania da perseguição. O Passo concordou que realmente era esquisito, o homem. Tinha qualquer coisa que ele Passo ainda não havia descoberto... «Mas aqui para nós, ó Berredo, o tipo tem piada, hem!?»

E era verdade, sem querer, o Amaral era um ponto. Tudo por causa daqueles dedos-aranhões que criavam imagens espontâneas no espaço entre o Amaral e nós. Dedos e braços que nunca se aquietavam, em permanente e mudo forjar de espaços no espaço, talvez a contar coisas que o Amaral não dizia a ninguém. Era frequente levantar-se os olhos do trabalho e deparar com ele numa abstracção estranha, os olhos parados e vagos, o corpo alquebrado sobre a secretária mas os dedos numa acrobacia sobre a cabeça, a distender um cabelo dos restantes e a puxá-lo numa teimosia e persistência incompreensível para nós. Confesso que me fascinavam os dedos compridos e magros do Amaral. Quando os via assim era como se ele se tivesse reduzido àqueles dedos que viviam independentes so-

bre a sua cabeça vazia e inerte. É possível também que por qualquer razão eu achasse no espectáculo dos dedos do Amaral um interesse exagerado. Na verdade os meus outros colegas apenas se riam da comichão da cabeça. As vezes chegava a acontecer vir o Parro dizer-me sorrizadamente «Ó Berredo, olhe pró Amaral... é um grande ponto, o tipo!...» e achar-me igualmente absorto. Então o Parro batia-me nas costas e dizia, com um sorriso, que eu também estava a ficar «assim». Acabávamos por nos rir alto e o Amaral despertava. Umas vezes vinha junto de nós, com uma ligeira desconfiança mas com qualquer piada do Parro acabava por se rir também. Outras vezes saía da secção sem nada dizer e demorava a voltar.

Mais tarde era ponto assente que o Amaral tinha a mania da perseguição. Mas também já ninguém ligava. O Amaral era como a máquina de somar que de vez em quando emperrava, ou os caloríferos velhos que pouco ou nenhum calor davam, ou os atrasos habituais na «escrita»: aceitava-se como parte integrante da secção de contabilidade. Era mesmo por isso que os colegas das outras secções diziam «O Amaral da Contabilidade», quando se referiam a ele, embora não houvesse qualquer outro Amaral na Repartição.

Foi então que aconteceu aquela bronca com a D. Isabel. O Amaral disse das boas, bateu com os processos em cima da mesa, invocou o Ministro, denunciou as protecções e os conluios, saiu e entrou três vezes na secção, sempre a clamar razões e a desmascarar irregularidades, a evidenciar a «perseguição implacável» de que era alvo.

Nesse dia os braços do Amaral estiveram soberbos numa esgrima feroz contra a hipocrisia.

Os dedos dele não perdoavam: adeus favoritos dos chefes que os trespassava a coragem e a razão de causa do Amaral, afirmada pelo desassombro da linguagem e imposta pela força da mimica...

A atitude do Amaral motivou chamada ao gabinete do Secretário.

Depois o Amaral modificou-se. Os seus braços e dedos a bem dizer vulgarizavam-se em gestos rotineiros e conformados, iguais aos de qualquer outro colega.

Senti imenso o drama animado do Amaral. Eu era o seu melhor espectador.

Lisboa, Dezembro

EDUARDO BERREDO

**As boas intenções têm sido a ruína do Mundo.
As únicas pessoas que realizaram qualquer coisa, foram as que não tiveram intenção alguma.**

OSCAR WILDE

CRÓNICA DE CIDADE

«Já a adivinham com certeza. Trata-se nada mais nada menos da proibição de fumar nas viaturas do Serviço de Transportes Colectivos do Porto. A partir de hoje, como já é velha norma legal, quantos têm o prazer do cigarro, poderão fumar nos carros eléctricos, troleibuses e autocarros. Acabou ontem a proibição, o que quer dizer que também as janelas dessas viaturas de transporte de passageiros poderão ser abertas. Os fumadores, sobretudo os mais viciados, que não podem estar muito tempo sem meter o cigarrinho á boca, não experimentarão nos tempos mais próximos essas «desagradáveis» limitações. Pelo menos, até aos fins de Outubro do ano que corre, poderão saborear, devotamente instalados saborear, nas cadeiras, ou mesmo de pé naqueles carros que têm menor número de bancos, o seu cigarrinho ou tirar umas cachimbadas.»

«O Comércio do Porto», 1/III/68.

O FIM DA CULTURA DO LIVRO

«A minha preocupação actual a respeito da animação é a relação que existe ou não existe entre o olhar (activo) e a vista (passiva).

Qualquer observador, homem ou animal, imobiliza-se — imobiliza o seu olhar para ver o objecto em movimento. Mas em presença de um objecto imóvel o observador coloca-se em movimento, a fim de conhecer o objecto observado de vários pontos de vista sucessivos, o que implica o recurso à memória.

cada, não parece a mais feliz. O exame de admissão representa uma desnecessária repetição do exame feito no Liceu. As mesmas matérias, as mesmas perguntas, os mesmos princípios de classificação.»

Oswaldo Filipe in «Maria da Fonte».

DISCOS

Em Portugal, finalmente contagiado pelo microbio do disco, está a gravar-se muito à pressa. A maioria das novidades aparecidas revela precipitação, falta de apuro técnico e... artístico. E também se nota uma particular ausência de imaginação ou fantasia. E igualmente se repara que os vocalistas «pop» são muito débeis e que os versos que cantam são uma pepineira confrangedora.

«O Século», 26/II/68

DOENÇA

Vão já decorridos dois meses e a escola primária de Parambos, Carrizada de Ansiães, continua encerrada porque a professora sua titular se encontra doente...

Desconhecendo-se até quando se prolongará o impedimento da professora, parece necessário tomar urgentes providências, pois as crianças, e especialmente os candidatos a exame na próxima época, não podem manter-se indefinidamente sem ministração do ensino.

«Jornal de Notícias», 27/II/68

FOLCLORE

Na página Alto Minho do «Jornal de Notícias», lê-se em 24/II/68:

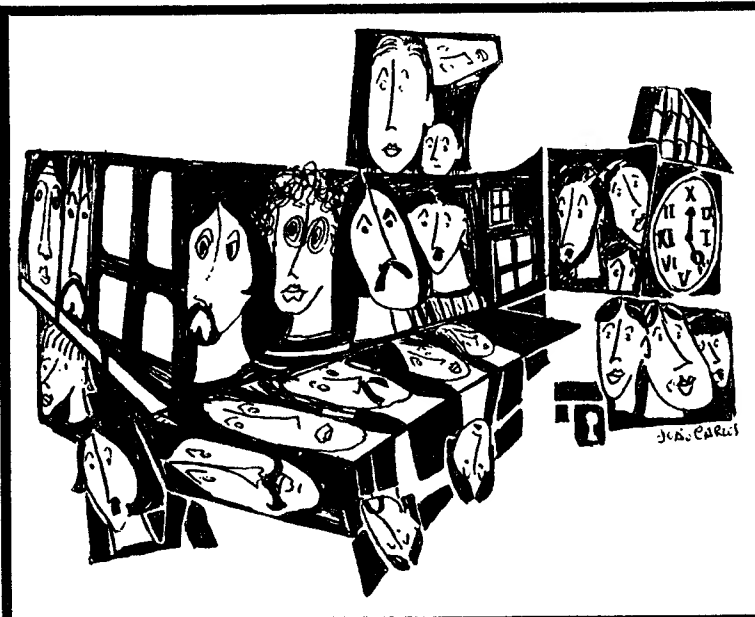
«É lamentável que a falta de

língua de um povo pode manter-se viva, maliciável e pura, não o esqueçamos.

E não será também ao teatro que cumpre ajudar os homens a compreender e amar os outros homens seus irmãos, alargando-lhes a simpatia e o entendimento, conseguindo que até os mais frustres aprendam a curvar-se um instante sobre o muito que existe ainda de obscuro dentro de nós e que, dia a dia, se torna mais urgente trazer à luz?

MANUELA PORTO

«Vértices» — n.º 47 — Junho 1947.



RECEPÇÃO •

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS Por ARMINDO F. MIRANDA

MANUEL REBELO — Os seus poemas são uma lição de sobressalto. Ora vai muito gravemente, ora escorrega com ar de quem procura. Apesar de parecer muito insólito, escorregar é o único meio natural de ir depressa. Gostei dos seus poemas pelo que eles têm de promissor.

DORA MARTINS (Torres Novas). — Os poemas são desiguais. As andorinhas, como sabe, estão perfeitamente descredenciadas como símbolo lírico e eu era mesmo capaz de insinuar que até já nem voam.

Mas, o conto, esse, é outra história. Fez-me ficar um turco às portas de Bizâncio. Como conseguiu escrever aquilo? Sabe, eu agora devia fechar a botica, porque as coisas boas não têm receita. Mas seria um grande descrédito para a crítica.

JOSÉ ANTÓNIO PINHO FONSECA — Agora, é só tomar fôlego e ver até onde chegam os recursos. Não precisas de mais nada que exercício. Gostariamos de publicar «Mas que ralo?!».

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA — A sua paisagem com neve, coelhos e nada de felinos para não ser agressivo, lembra-me uma daquelas ilustrações dos calendários que dão as companhias de viagens. Emoti-

duram-se e pronto — já estamos cheios de saudades. Bravo.

MANUEL SEQUEIRA AFONSO — Haverá algum escudo invisível contra a desesperite? Nem pensar. Seria a tresplanção total. Obrigado pelos poemas. São um abraço, mesmo à distância.

DINA M. (Lisboa) — Eu não queria que ficasse zangada comigo, mas o seu poema lembrou-me qualquer coisa de muito vago. Como alguém que tentasse moer pedrinhas numa máquina de passar carne. «Inventário» é um poema chelo de alusões pessoais. Sou pela respeitabilidade de todos os sentimentos, mas acho necessário um certo sentido estético. Que não exista já em expressões como «Lágrimas de plástico», «Comprar uma gota de ternura», «Natal comprado na loja da esquina».

JOÃO DA GAMA VIEIRA — Vamos publicar «Húmido» e ver como é que fica «Manhã de Agosto». Neste último, há imperfeições evidentes, mas tenho confiança no resto.

C. L. V. (Lisboa) — O seu conto começa assim: «Caros leitores! A história que vou contar é uma entre tantas que se contam, é um caso entre tantos que acontecem nos dias de hoje e que já aconteceram e que hão-de acontecer sem-

pre» Eu pensei que ia assistir a uma viagem de carro eléctrico, uma mulher a vender castanhas, alguém a dar um mergulho no mar, enfim, as coisas que acontecem. Mas acabou por não acontecer nada. Eu estava pálido e desiludido. Foi quando cheguei ao fim. «É esta a história que hoje e sempre acontecerá, a história da vida, a história de um pai médico que se julga culpado e que teve a recompensa e isto acontece todos os dias. É esta uma das suas grandes dificuldades: acreditar nos folhetins.

MARIA HELENA HENRIQUES (Queluz) — A crónica «Eu era uma folha...» tem qualidades que importa estimular. O tom coloquial. A agilidade colorida. O peso das coisas. Aquilo com que se faz uma pequena crónica. Não deixe de trabalhar. Quero mais.

ANTÓNIO AFONSO — Gostei do teu trabalho: pareceu-me uma síntese clara e de muito interesse. Uma única recomendação para trabalhos futuros: mais fluência. Não deixes que a economia de palavras recompilque o texto. Porque um texto recompilado... bielo-cosido...

CLAUDIA ZINN (Lisboa) — Tecnicamente, a sua prosa está certa. Mas os textos que nos enviou, para além disso,

nada me dizem. Quando tiver qualquer coisa de muito sério para contar eu acredito na sua voz. Prometido.

OMMA — «Não sei se sou poeta, mas sinto necessidade de transmitir algo através das palavras». Aqui é que bate o ponto. As tantas, as palavras começam a crescer, a invadir, a fermentar, com muitos bichinhos lá dentro. Tudo isto é sinal de que se está vivo — mas se o mais importante ficou por dizer, o melhor é pensar bem no caso.

M. J. M. C. (Lisboa); **I. M. D. S. C.**; **VILARGASPAR** (Lisboa); **MIZÉ**; **EMÍLIA M. G. C.** (Lisboa); **ZÉ EDUARDO** (Faro); **PATRÍCIO R.** (Lisboa); **ADELINO H. S.** (Lisboa); **TÉ D'S. M. e C.** (Lisboa); **SÉRGIO M. C. G.** (Porto); **MARIA L. X.** (Lisboa); **I. D.** (Cascais); **DO-NATILA M.** (Lisboa); **M. P. da S.** (Amadora) — A qualidade das produções enviadas não justifica uma publicação no Juvenil.

MIGUEL NUNO SERRAS PEREIRA — A crueldade dos seus adjectivos palacianos deixou-me estarecido. «O Chá das Cinco» é um conto de muitos méritos. Gostava de dar a conhecer aos leitores do Juvenil o seu virtuosismo, a sua maturidade formal. Para quando, de novo, a sua voz?

ANTÓNIO OURÉM (Coimbra) — Violência não é sinónimo de poesia. Também ninguém disse que era, mas isto vem a propósito, não pense que estou a falar barato. Com um pouco de exercício o que tem escondido na manga há-de vir ao de cima. Obviamente, estes poemas não serão publicados.

AGOSTINHO RUI M. ARAÚJO (Póvoa de Varzim) — Ainda me lembro do teu conto «Bengalica». Era assim: «Talvez eu mereça parabéns por ter quinquenta para ver...» Por isso fiquei um pouco frio com os poemas. Será uma fase de descoberta de palavras ou a prosa assenta-te mesmo muito melhor? No entanto, não te cales.

FRANCISCO MADUREIRO — Você põe à minha frente um poema e diz: Fale. Ora isto é tão aniquilante como a espada para Damocles. Mande mais qualquer coisa.

M. de L. R. L. (Feijó) — Na verdade, parece-me que a sua poesia representa para si uma necessidade. Tal como alimentar-se ou respirar. Mas isso nada significa em termos estéticos, não é assim? A leitura atenta de poesia talvez a ajude a vencer a sua dificuldade de expressão.

talvez 67

Ela era ali de frente, todos a viam de longe, embora a reconhecessem imediatamente pela sua silhueta de preto contra a alvura dos cortinados e da cal. Eu sentia-a como a uma emoção particular e, porque não posso deixar de o dizer, era como a visão de uma morte doce mas fria, que irrompesse no meio dos dias claros, chelos de sol. É contudo estranho saber que ela não me assustava, mas nunca se pode responder às questões antes de andarmos

certo tempo com elas na cabeça a preocupar-nos. Por isso não me adiantei, não quis descobrir logo as explicações para tudo quando a conheci. Foi assim, pouco a pouco, com curiosidade e até com um bocado daquele medo que se tem quando se julga penetrar num mistério, porque um mistério é sempre uma coisa estranha, que me fui habituando a vê-la. Um dia acentei-lhe. O meu coração só começou a socar depois de ter feito o gesto, como se eu imagi-

nasse de repente as possíveis consequências desastrosas do meu acto. Podia estragar o encantamento, podia estar a falar para ela numa linguagem que, por ser diferente da sua, lhe parecesse ofensiva e não amigável. A bem dizer eu estava caído numa experiência e, desde que me apercebi disso, tenho sentido as coisas duma maneira diferente. Ela «era ali de frente», agora sei que ela mora mais longe, como as outras pessoas — os adultos — a viam. Afas-

ta-se progressivamente, como o barco que outro dia levou o António; com os anos, como a memória. E da mesma forma é imutável, morta, porque tem sempre a imagem parecida com uma imagem que vimos um dia e se interrompeu subitamente. Também estas manhãs só duram até ao instante preciso, e não temos senão os sonhos a que nos agarrarmos — desesperadamente.

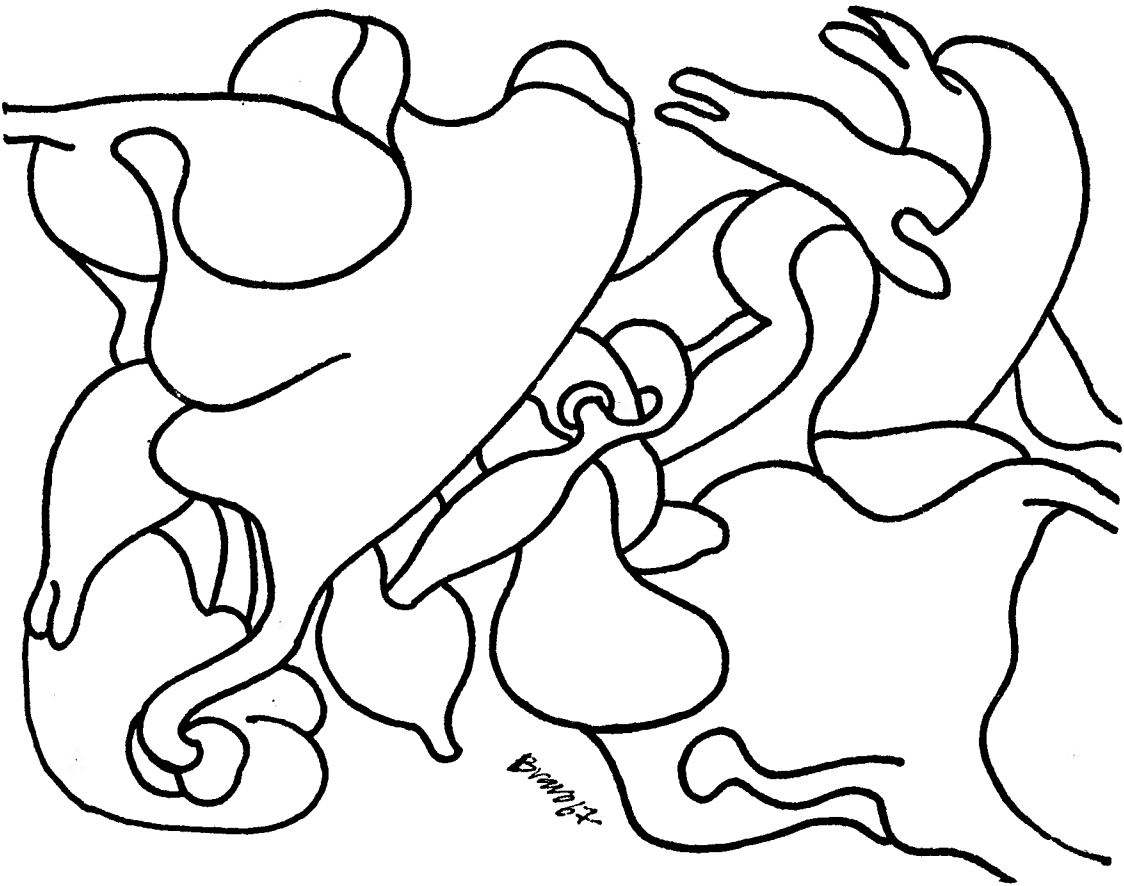
VASCO ANTÓNIO

POEMA À REGINA

naquele dia exilado no meu silêncio
tu vieste
e sentaste-te ao meu lado
bebi nos teus olhos
a sede que não tinha
cantei para ti
a canção que não ouvi
ali no café às 2 da tarde
a gorjeta na mesa
o preço dos nossos risos
depois a recordação cinzenta
dum dia cinzento não-sei-quando
a nossa respiração o nosso gesto
o nosso tédio
havia uma bica e um nescafé
e as tuas mãos
oh! as tuas mãos recortadas no espelho
ali na nossa frente todo o café
desenhei a tua cara
no vidro da mesa tremeu a tua gargalhada
levantei-me e fui pôr um disco

quando voltei
esperavam-me as tuas palavras
no fundo duma chávena vazia
ali no café às 2 e meia da tarde

MANUEL RIBEIRO SANTOS



naquele dia havia vento

Foi num dia sem sol (ou estaria o sol encoberto pelas nuvens?). Ela desceu as escadas de pedra que iam dar à praia, uma praia deserta porque era Outono. Os degraus, um a um, tinham sido escavados na rocha alta, tremendamente alta. Havia um certo vento que soprava lá do Norte. Cuidadosamente ela afastava-se dos remoinhos que a areia fazia aqui e ali.

— Hoje chegaste tarde. É a segunda vez.

— Desculpa, João. Tive umas coisas a fazer...

— Umhas coisas...

O mar parecia tão calmo lá ao longe! Mas as ondas rebe- tavam fortemente e uma espuma branca espalhava-se pela areia... O mar era azul. Ou verde. Talvez não fosse de cor nenhuma.

— Sim, umas coisas... lá em casa... tive de ajudar a mãe.

Outra vez o vento. E a areia a bater na cara.

— Está desagradável aqui. Vamos embora!

Ela ficou a olhar o mar.

— Sabes, João, sou tão fe- liz...

e começou a rebolar pela areia, uma areia infinita e amarela. E as sombras esten- diam-se e misturavam-se com a espuma branca num murmú- rio de gratidão.

— És doida. Estás-te a sujar toda! E para mais que estamos aqui a fazer?

O céu estava cinzento, uni- forme.

— Já reparaste que o céu ho- je não está azul?

— Que me interessa isso? Que nos interessa isso?

— Muito!...

O ruído dum avião que, en- tretanto, já passou.

— Impossível! Nunca te che- guei a compreender!

Ela continuava a rebolar na areia. E a rir a rir a rir. Ele baixou-se, mas sem deixar su- jar aquele casaco comprido, assim mesmo: comprido.

— Acaba com esse espectá- culo. Está ali um miúdo a ver- -nos.

Ela olhou para a criança, uma criança descalça, quase nua. A criança também ria- ria... E ele:

— Afinal: vamos ou não va- mos?

— Não te interessas por na- da daquilo que eu amo...

Levantou-se.

As mãos agora seguiam se- paradas. Era a primeira vez, a primeira vez que aquelas mãos não se fechavam uma na ou- tra. Seguiram assim durante todo o dia.

— Cada vez te compreendo menos. Agora choras. Por- quê?... Ouve Luisa, eu sempre gostei de ti, dos teus cabelos,

dos teus olhos, das tuas mãos. — Mas não viste nos cabelos o movimento, nos olhos o fo- go, nas mãos a água a escor- rer.

Quiseram continuar um ca- minho previamente traçado, traçado, ali na mesa daquela sala (o desenho até nem tinha cabido no primeiro papel: tive- ram que comprar outro maior), sentados em cadeiras que nem sequer rangiam.

— Sabes, João, passei uma tarde maravilhosa: senti o vento e vi o mar e uma crian- ça a rir...

Quando o sol desapareceu por detrás das rochas da praia e mergulhou ainda mais para lá das águas do mar, houve dois seres humanos — dois jo- vens — que se separaram e que nunca mais se encontra- ram.

BORGES PALMA

E U N Ã O S E I E S C R E V E R

Disseste-me «escreve, eu emen- do», um dia em que te pergun- tei o que havia de fazer durante duas horas. Senti desejo, medo e vergonha perante ti, tu que escreves tão bem e cujos versos e contos são publicados nos jor- nais... «Mas eu não sei escre- ver!». «Tenta, eu emendo», re- petiste.

Passou-se. Ficou no teu esque- cimento. Todas as semanas che- gas ao pé de mim e mostras-me mais contos ou versos publica- dos... e eu admiro-te e desejo ser como tu. Mas «eu não sei escre- ver». Fui sempre a mais desa- feitada na disciplina de Portu- guês. Matemática foi sempre o meu forte. «Eu não sei escre- ver». Esta frase repete-se cons- tantemente na minha boca. To-

mo-lhe o sentido e um complexo apodera-se de mim. «Eu não sei escrever». Tento várias vezes. Começo... termino... recomeço... não consigo... peço ajuda: — Não fica bem assim... redige desta maneira... etc. Desisto. «Eu não sei escrever».

«Eu não sei escrever». «Não sabes escrever!». «7 na redac- ção», «15 erros no ditado»... «Eu não s...», «Não s...», «...».

Tudo e todos me fazem aumen- tar o meu complexo e cada vez mais evito exprimir os meus pensamentos num papel... tenho medo das críticas... tenho medo de todos...

«Escreve. Eu emendo». Não podes imaginar como estas pa- lavras ecoaram dentro de mim.

Ouçote a dizer «Es... cre... ve...».

Hoje encontro, ao procurar o jornal do sábado passado, um «Diário de Lisboa». Acho estran- lho porque não é costume com- prarem-no. Mas... é de terça- feira... terça-feira... então é dia do Juvenil! Procuro logo as pá- ginas que me interessam. Ali, o conto e o teu nome. Leio e releio o artigo. Leio os outros também. Folheio novamente o jornal e lá está a crítica feita aos teus contos e versos. Gosto e fico mais uma vez contente (pois já me tinhas mostrado no liceu). Na barafunda do liceu não apreendi tão bem. Corro a buscar uma tesoura. Recorto o que me prende a atenção. Do- bro e meto no bolso. «É para

juntar aos versos que ele me deu». Tocam à porta. Uma... duas... três vezes. Ninguém vai atender. Esqueci-me de que era domingo; dia de saída da cria- da. Levanto-me e vou atender. É o rapaz do talho. «Maldito», penso, «interrompeu-me os pen- samentos». Vou ter com a mãe, pergunto-lhe o que quer mandar vir... e volto para o meu sofá. Já não consigo concentrar-me. Os pais trocam opiniões a meu respeito e pouco depois... a por- ta... os meus irmãos chegam da missa. «Olá», saúdam. Não lhes respondo. «Olá», insistem. Vol- to-lhes as costas e enfio-me no quarto. Remexo nos meus pa- péis e procuro um lápis na mi- nha bolsa. Sento-me à secretária e começo a escrever. O Zé entra

disparado e interrompe a tercei- ra linha do meu trabalho. Impos- sível concentrar-me. Sai o Zé entra a Luisa, depois a Zicas, a Teresa..., e até o pai que me dá um beijo, faz-se festas e pergun- ta ingenuamente: «O que estás a fazer?». A resposta traduz-se num sorriso que mais é um pe- dido. Retira-se. Suspiro aliviada, mas logo a seguir ouço a «me- lodiosa» voz da minha «querida» irmã Luisa a cantar qualquer coisa. Um horror. Por pouco que não lhe mando um berro, bom pretexto para uma valente dis- cussão. A agitação lá fora conti- nua. Estou irritada.

«Eu não sei escrever», no en- tanto escrevi e vou-te dar a ler para que emendes.

HELENA VIEIRA CAMPOS

OS MEUS PROBLEMAS

MANUELA — Creio que das demasiada importância aquilo que os outros dizem. Talvez vivas num «mundo» onde as pessoas se metem demasiado na vida umas das outras; há «mundos» assim, onde só po- dem dar-se bem as pessoas um tanto mesquinhas e mexe- riqueiras; por vezes essas pes- soas nem são mal intenciona- das, mas os seus horizontes são muito estreitos e nunca viveram de outra maneira. Quem seja «diferente», tem muita dificuldade em se adap- tar a tais meios. Será isto, em parte, o que se passa contigo?

Tens de te libertar dessa preocupação acerca daquilo que «os outros» pensam ou di- zem de ti. Procura ser sempre sensata e sincera como de facto és, e orienta a tua vida como o bom-senso te conse- lhar.

Quanto ao problema que presentemente mais te preocu- pa: descobriste agora que gostas realmente dele, ou é o teu amor-próprio que está fe- rido? Vê se compreendes o que se passa. Se gostas dele, insiste em se encontrarem e terem uma explicação leal. Se é o amor-próprio que está em causa, compreende que pode ser perigoso queres recom- por as coisas; embora agora te custe, é melhor pôr uma pe- dra sobre o assunto.

Não me parece que tenhas razão para estares desgostosa com a tua magreza ou a tua gordura. Mas, na tua idade, tudo é fácil. Procura um mé- dico nutricionista e ele te aconselhará o regime alimen- tar e o tipo de exercícios físi- cos que te convêm.

TIÃO



O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTE- MENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTI- DIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CON- SULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMAN- DO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FUGA

«a montanha é a terra mais perto do céu...»

Uma casa (de madeira) entre bosques nórdicos
árvores altas — pinheiros — em toda
primavera de sol e céu nítidos
água que dormita sem torneiras

coelhos, muitos coelhos
selvagens
uma vaca e um cão
e nenhum gato
sobretudo nenhum gato

em baixo, lá no vale
uma coisa qualquer
(não se sabe)
parece a cidade

Deuses!
quanta força
neste meu eco

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

P O E M A

de LUIS MANUEL PIMENTEL VIEIRA DA LUZ

Debaixo dos lençóis acendo a lanterna
E observo dedos dos pés, que mexem
Como quem retira uma mosca da sopa
Polidamente.
Reminiscências
De quando me roubaram dois pinhões.



PÁGINA 4

19 — MARÇO — 1968

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO